

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS**  
**ESCOLA DE CIÊNCIAS DA VIDA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM PSICOLOGIA**

**MARCO ANTONIO BRANDINI ARGENTO**

**ESCALA DE RASTREIO DE TALENTOS ARTÍSTICOS:  
CONSTRUÇÃO E EVIDÊNCIAS PSICOMÉTRICAS**

**CAMPINAS**

**2025**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS**  
**ESCOLA DE CIÊNCIAS DA VIDA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM PSICOLOGIA**

**MARCO ANTONIO BRANDINI ARGENTO**

**ESCALA DE RASTREIO DE TALENTOS ARTÍSTICOS:  
CONSTRUÇÃO E EVIDÊNCIAS PSICOMÉTRICAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Escola de Ciências da Vida, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, como exigência para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Orientador(a): Profa. Dra. Tatiana de Cassia Nakano Primi.

**CAMPINAS**

**2025**

Sistema de Bibliotecas e Informação - SBI  
Gerador de fichas catalográficas da Universidade PUC-Campinas  
Dados fornecidos pelo(a) autor(a).

A689e	<p>Brandini Argento, Marco Antonio</p> <p>Escala de Rastreio de Talentos Artísticos : Construção e Evidências Psicométricas / Marco Antonio Brandini Argento. - Campinas: PUC-Campinas, 2025.</p> <p>175 f.</p> <p>Orientador: Tatiana de Cassia Nakano Primi.</p> <p>Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-graduação de Stricto Senso em Psicologia, Escola de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2025.</p> <p>Inclui bibliografia.</p> <p>1. Superdotação Artística. 2. Escala de Rastreio. 3. Talentos Adultos. I. Nakano Primi, Tatiana de Cassia. II. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Escola de Ciências da Vida. Programa de Pós-graduação de Stricto Senso em Psicologia. III. Título.</p>
-------	---

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS  
ESCOLA DE CIÊNCIAS DA VIDA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM PSICOLOGIA

MARCO ANTONIO BRANDINI ARGENTO

ESCALA DE RASTREIO DE TALENTOS ARTÍSTICOS:  
CONSTRUÇÃO E EVIDÊNCIAS PSICOMÉTRICAS

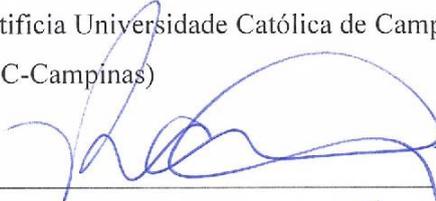
Dissertação defendida e aprovada no dia 12 de junho de  
2025 pela Comissão Examinadora.



---

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Tatiana de Cassia Nakano Primi  
Orientadora da Dissertação e Presidente da Comissão  
Examinadora

Pontificia Universidade Católica de Campinas  
(PUC-Campinas)



---

Prof. Dr. Rodolfo Augusto Matteo Ámbiel  
Pontificia Universidade Católica de Campinas  
(PUC-Campinas)

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** CARINA ALEXANDRA RONDINI  
Data: 13/06/2025 09:41:28-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carina Alexandra Rondini  
Universidade Estadual Paulista  
(UNESP-Bauru)

## AGRADECIMENTOS

Desejos, dúvidas, desinteresses, dedicações e decisões. Cinco “Ds” que estiveram presentes nesta produção científica. E, se me permite, gostaria de descrever esse processo, sintética e humanamente, para você. Com isso, espero despertar o seu interesse em conhecer mais sobre este trabalho que, em essência, uniu Arte e Psicologia na ciência.

Eu tinha a curiosidade de criar um material que pudesse ser uma medida mais objetiva dos talentos artísticos. Algo que pudesse ir além das performances ou produções avaliadas por outros artistas, muitas vezes com critérios pessoais — ainda que legítimos e importantes. Contudo, um incômodo persistia: como mensurar feitos em diversos campos artísticos que carregam tantas distâncias entre si? Como um único método poderia abranger o talento na escrita, na pintura e no canto, ao mesmo tempo? Na realidade, uma dúvida ainda mais fundamental me acompanhava: isso, de fato, seria possível?

Após revisar a literatura e compreender melhor os fatores que compõem o modelo teórico dos Três Anéis, ficou claro que, independentemente da forma de avaliação, eu deveria encontrar meios de investigar três aspectos centrais: habilidades acima da média, altos índices de envolvimento com a tarefa e elevada criatividade. Isso me levou a estudar com mais profundidade cada conceito e a tentar extrair critérios objetivos que pudessem orientá-los.

A princípio, hesitei quanto à construção de uma escala. Como uma medida padronizada poderia abranger tantos campos distintos sem perder a natureza simbólica, humana e profunda das artes? Rascunhei ideias, elaborei possibilidades — e descartei todas. Queria algo mais qualitativo, algo que fosse capaz de captar a essência dos talentos artísticos. Havia, obviamente, uma tensão latente entre o objetivo e o subjetivo, que se tornaria mais clara adiante.

Ao propor o método, enfrentei um entrave. As ideias apaixonadas de criar um instrumento abrangente encontraram o chão firme dos procedimentos metodológicos. Diante disso, propus o desenvolvimento de um roteiro de entrevista a ser conduzido com artistas. Após estudar diferentes estilos de entrevistas, optei pela entrevista estruturada, acreditando que ela facilitaria uma posterior análise dos dados.

No entanto, mais uma vez esbarrei na dificuldade de inserir uma ideia honesta (mas ainda ingênua) no campo da pesquisa científica. Alguns estudos apontavam para a possibilidade de obter confiabilidade entre avaliadores a partir de entrevistas. O plano estava montado: eu entrevistaria dois ou mais artistas com o protocolo elaborado e pediria que dois ou mais juízes avaliassem os dados. A confiabilidade seria medida pela concordância ou discordância dos juízes quanto à presença de altas habilidades/superdotação.

Na qualificação, com gentileza e precisão, a banca apontou que uma entrevista estruturada não seria o método mais adequado para o fim que eu buscava. Foi então que, com sabedoria, minha orientadora sugeriu manter a rota idealizada, mas com mudanças. A natureza do meu estudo transformou-se, então, em uma proposta qualitativa e quantitativa, com o objetivo principal de desenvolver uma escala de identificação de altas habilidades/superdotação em artes para adultos no Brasil.

Com essa mudança essencial, meu desejo de compreender as vivências e profundezas artísticas foi contemplado, assim como meu interesse de desenvolver uma ferramenta mais objetiva para avaliar talentos. O resultado desse percurso intenso de elaboração científica é esta dissertação. E, pode apostar, valeu a(s) pena(s).

Agradeço, portanto, a cada pessoa que contribuiu com sugestões, opiniões e revisões das diversas partes deste trabalho. Agradeço aos meus familiares, por todo o investimento que me foi proporcionado nesta jornada de formação. Agradeço aos meus colegas e amigos que fiz ao longo da vida e que, de algum modo, foram luzes e lâmpadas em momentos de escuridão.

Agradeço sinceramente à PUC-Campinas que se tornou o lar da minha graduação e pós-graduação, apoiada pela bolsa da Reitoria. Agradeço à minha orientadora, que com paciência, humor, humanidade e sinceridade, moldou a pedra bruta da ideia original em uma joia belíssima que me encantou. Agradeço também aos docentes da graduação e da pós-graduação em Psicologia, que me ofereceram bases sólidas para sonhar — mas também para avaliar, questionar e compreender as situações com os pés no chão.

E por último, mas certamente não menos importante, agradeço a todas as formas de arte e tecnologia que me envolveram desde a infância até a vida adulta. **Vocês foram, são e serão minhas eternas companheiras de vida.** É para vocês que dedico esta obra!

(PS: Ah... Antes que me esqueça, como a Prof. Dra. Carina Rondini me lembrou, devo abrir o jogo aqui: sou artista, criado por essas belíssimas expressões artísticas. Portanto, o trabalho aqui presente está, inevitavelmente, enviesado pela lente artística legada pela minha história pessoal, profissional e acadêmica nas *Artes Livres*, Dito isso, ótimas leituras! Agradeço desde já pela sua presença!).

## RESUMO

Esta dissertação teve como objetivo desenvolver uma escala de rastreio de altas habilidades/superdotação (AH/SD) do tipo artística e investigar suas propriedades psicométricas iniciais. Cinco estudos foram desenvolvidos. O primeiro consistiu em uma revisão sistemática sobre AH/SD artística, evidenciando a ausência de instrumentos no Brasil. O segundo estudo resultou na construção de um protocolo de entrevista semiestruturada, contendo 11 perguntas elaboradas com base no Modelo dos Três Anéis de Renzulli (habilidade acima da média, motivação e criatividade). O terceiro estudo envolveu a aplicação desse protocolo de entrevista a cinco artistas eminentes, visando conhecer comportamentos que, na visão dos participantes, favoreciam o destaque em áreas artísticas, agrupados em aspectos relacionados à competência técnica, dedicação, criatividade e fatores contextuais. No quarto estudo, a partir dos dados coletados nos Estudos 1 e 3, foi elaborada uma versão inicial da escala, com itens organizados nas dimensões de habilidade acima da média, envolvimento e criatividade, contendo itens comuns e itens específicos para cada uma das nove áreas artísticas englobadas no instrumento (teatro, dança, canto, instrumentos musicais, desenho, pintura, escultura, literatura e composições musicais). Por fim, no quinto estudo, as evidências de validade com base no conteúdo foram avaliadas, a partir do julgamento dos itens feito por especialistas das áreas de Artes e Psicologia. Os resultados apontam que a escala apresenta fundamentação teórica sólida e evidências psicométricas preliminares, o que configura a presente pesquisa como uma importante contribuição para a identificação de talentos artísticos no Brasil.

**Palavras-chave:** superdotação artística, escala de rastreio, criatividade, avaliação psicológica, talentos adultos.

## ABSTRACT

This dissertation aimed to develop a screening scale for artistic giftedness and to investigate its initial psychometric properties. Five studies were conducted. The first consisted of a systematic review on artistic giftedness, highlighting the absence of specific instruments in Brazil. The second study resulted in the construction of a semi-structured interview protocol comprising 11 questions based on Renzulli's Three-Ring Conception of Giftedness (above-average ability, task commitment, and creativity). The third study involved applying this protocol to five eminent artists to identify behaviors that, according to the participants, contributed to their distinction in artistic fields. These behaviors were grouped into aspects related to technical competence, dedication, creativity, and contextual factors. In the fourth study, drawing on data from Studies 1 and 3, an initial version of the scale was developed. The items were organized into three dimensions—above-average ability, involvement, and creativity—and included both general items and domain-specific items for each of the nine artistic areas covered by the instrument (theater, dance, singing, musical instruments, drawing, painting, sculpture, literature, and musical composition). Finally, in the fifth study, content validity evidence was assessed through expert judgment from professionals in the fields of Arts and Psychology. The results indicate that the scale is grounded in a solid theoretical framework and presents preliminary psychometric evidence, making this research an important contribution to the identification of artistic talents in Brazil.

**Keywords:** artistic giftedness, screening scale, creativity, psychological assessment, adul

## APRESENTAÇÃO

Diretrizes nacionais e internacionais sobre o fenômeno das altas habilidades/superdotação (AH/SD) destacam a relevância de estudos sobre instrumentos de identificação desse fenômeno na população. Porém, ainda existem poucos testes psicológicos destinados especificamente à avaliação de pessoas superdotadas em diferentes áreas, dentre elas, a artística. Consequentemente, verifica-se que as especificidades de diferentes domínios artísticos não são usualmente contempladas em instrumentos nacionais e internacionais de identificação de superdotação artística. Desse modo, o desenvolvimento de instrumentos psicométricos para a identificação de altas habilidades em artes performáticas, música, artes visuais e literatura no contexto brasileiro torna-se relevante.

A escassez de métodos avaliativos de altas habilidades artísticas podem dificultar a identificação e desenvolvimento de pessoas com superdotação artística no Brasil. Sem o reconhecimento de suas potencialidades, os sujeitos com AH/SD podem se deparar com fatores inibidores às suas altas habilidades artísticas, o que pode acarretar prejuízos individuais, sociais e culturais. Exclusões e discriminações podem ocorrer contra essas pessoas devido às suas características particulares, o que pode gerar sofrimentos e impactos negativos em seus processos psicológicos/comportamentais, sociais, educacionais e profissionais.

Diante desse cenário e a fim de contornar essas e outras adversidades existentes, o presente estudo visou a construção de uma escala de rastreio de superdotação produtivo-criativa do tipo artística e investigar suas qualidades psicométricas para uso na população brasileira adulta. Buscou-se uma construção alinhada com as evidências científicas disponíveis sobre o fenômeno e com as recomendações técnicas e éticas da Psicometria e Avaliação Psicológica.

Assim, o trabalho foi organizado de modo a apresentar, de forma sistemática, o percurso de construção da escala e a análise de suas propriedades psicométricas iniciais. O primeiro tópico da introdução aborda a contextualização histórica do fenômeno das altas habilidades/superdotação (AH/SD), desde as primeiras concepções na Antiguidade até o desenvolvimento de modelos teóricos e práticas educacionais contemporâneas. O segundo apresenta os conceitos, teorias e direcionamentos atuais sobre AH/SD. Por sua vez, o terceiro discute os aspectos históricos e contemporâneos da superdotação artística a partir de uma revisão sistemática da literatura nacional e internacional.

O quarto subtópico aplica o Modelo dos Três Anéis à compreensão das altas habilidades artísticas. Neste, as dimensões centrais que orientaram o desenvolvimento da escala proposta são detalhadas. O subtópico seguinte analisa a manifestação das altas habilidades artísticas nos diferentes domínios de produção e performance, em que são descritas as particularidades do

talento artístico em áreas como desenho, pintura, escultura, literatura, composição musical, teatro, dança, canto e instrumentos musicais, com base em dados teóricos e empíricos.

O sexto subtópico da introdução discute as considerações metodológicas relacionadas à avaliação de altas habilidades artísticas. São analisadas as particularidades da construção de instrumentos psicométricos para o rastreo de talentos artísticos. O sétimo subtópico apresenta uma análise crítica sobre as contribuições, limitações e possibilidades futuras no campo das altas habilidades artísticas no Brasil.

Na sequência, a dissertação inclui os objetivos gerais e específicos, seguidos das descrições dos cinco estudos conduzidos para alcançá-los. O primeiro estudo consistiu em uma revisão sistemática da literatura nacional e internacional, com o objetivo de formular definições operacionais para os domínios artísticos de performance e produção. O segundo estudo abordou a elaboração de um protocolo de entrevista semiestruturada, fundamentado nas evidências teóricas obtidas no estudo 1. No terceiro estudo, aplicou-se o protocolo com artistas eminentes brasileiros a fim de identificar características essenciais relacionadas à manifestação da superdotação artística na vida adulta. O quarto estudo voltou-se à construção da primeira versão da Escala de Rastreo de Talentos Artísticos, utilizando os conhecimentos decorrentes dos estudos anteriores. O quinto estudo envolveu a análise das evidências de validade de conteúdo, realizada por juízes especialistas em artes e avaliação psicológica.

Cada capítulo foi organizado de forma a descrever os procedimentos metodológicos adotados, os resultados obtidos e suas respectivas discussões, além de evidenciar as contribuições teóricas e práticas do estudo para o campo da Psicologia e da Educação em Altas Habilidades/Superdotação. Ao final das descrições dos referidos estudos, também são apresentadas as considerações finais gerais da dissertação, suas limitações e possíveis sugestões para estudos futuros. Com isso, espera-se que o presente trabalho possa fomentar avanços na identificação e no apoio a indivíduos com superdotação

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
1. Altas Habilidades/Superdotação: Contextualização Histórica.....	1
2. Altas Habilidades/Superdotação: Conceitos, Teorias e Direcionamentos .....	4
3. Altas Habilidades Artísticas: Aspectos Históricos e Contemporâneos.....	8
4. Aplicação da Teoria dos Três Anéis nas Altas Habilidades Artísticas .....	10
4.1. <i>Habilidades Gerais e Específicas</i> .....	10
4.2. <i>Envolvimento com a Tarefa</i> .....	14
4.3. <i>Criatividade</i> .....	15
4.4. <i>Características Gerais</i> .....	16
5. Altas Habilidades Artísticas e Seus Domínios.....	16
5.1. Altas Habilidades/Superdotação em Performances Artísticas .....	18
5.2. Altas Habilidades/Superdotação em Produções Artísticas.....	24
6. Altas Habilidades Artísticas: Considerações Metodológicas .....	34
7. Altas Habilidades Artísticas no Brasil: Contribuições, Limitações e Possibilidades .....	36
OBJETIVOS.....	39
OBJETIVO GERAL .....	39
OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	39
Estudo 1. Revisão de Literatura sobre Altas Habilidades Artísticas a partir do Modelo dos Três Anéis.....	40
Método .....	40
Resultados e Discussão .....	42
Considerações Finais .....	50
Estudo 2. Construção do Protocolo de Entrevista Semiestruturada para Investigação de Altas Habilidades/Superdotação na Área Artística .....	51
Método .....	51
Resultados e Discussão .....	52
Considerações Finais .....	57
Estudo 3. Aplicação da Entrevista Semiestruturada .....	58
Método .....	58
Participantes .....	58
Materiais.....	59
Procedimentos .....	59
Resultados e Discussão .....	59
<i>Habilidades Acima da Média</i> .....	60

<i>Envolvimento com a Tarefa</i> .....	63
<i>Criatividade</i> .....	65
<i>Aspectos Psicossociais e Ambientais</i> .....	68
Considerações Finais .....	71
Estudo 4. Criação da Escala de Rastreo de Talentos Artísticos .....	73
Método .....	73
Materiais.....	73
Procedimentos .....	73
Resultados e Discussão .....	74
Considerações Finais .....	84
Estudo 5. Investigação das Evidências de Validade de Conteúdo .....	85
Etapa 1 – Estudo Piloto.....	85
Método .....	86
Resultados e Discussão .....	89
Considerações Finais.....	96
Etapa 2 – Análise de Juízes.....	96
Método .....	97
Resultados e Discussão .....	100
Considerações Finais.....	109
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	111
REFERÊNCIAS .....	113
APÊNDICE A. Roteiro de Entrevista Semiestruturada de Identificação de Talentos .....	136
APÊNDICE B. Exemplo de formulário enviado aos juízes especialistas (Estudo 05) .....	137
APÊNDICE C. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de Pesquisa (Estudo 3).....	141
APÊNDICE D. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Estudo 5) .....	143
APÊNDICE E. Termo de Consentimento para Tratamento de Dados Pessoais .....	145
APÊNDICE F. Parecer Consubstanciado do CEP. ....	149
APÊNDICE G. Formulário enviado para os juízes especialistas (Estudo 5) .....	153
APÊNDICE H. Escala de Rastreo de Talentos Artísticos – Versão Final .....	156

## LISTAS DE FIGURAS

Figura 1. <i>Domínios das AH/SD do Tipo Artística</i> .....	17
Figura 2. <i>Fluxograma PRISMA</i> .....	41

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. <i>Áreas Artísticas Investigadas nas Pesquisas de AH/SD Artística</i> .....	44
Tabela 2. <i>Características das Amostras das Pesquisas de AH/SD Artística</i> .....	45
Tabela 3. <i>Instrumentos e Procedimentos Utilizados nas Pesquisas Sobre AH/SD Artística</i> .....	48
Tabela 4. <i>Índice de Concordância dos Itens Pertencentes à Dimensão Geral de Habilidade Acima da Média</i> .....	101
Tabela 5. <i>Índice de Concordância dos Itens Pertencentes à Dimensão Geral de Envolvimento com a Tarefa</i> .....	102
Tabela 6. <i>Índice de Concordância dos Itens Pertencentes à Dimensão Geral de Criatividade</i> .....	102
Tabela 7. <i>Síntese dos Resultados Referentes à Análise dos Itens pelos Juízes nas Dimensões Habilidade Acima da Média, Envolvimento com a Tarefa e Criatividade</i> .....	103
Tabela 8. <i>Síntese dos Itens que Foram Eliminados por Serem Avaliados Pelo Pesquisador e Pelos Juízes Especialistas, Como Pertencente a mais de uma Área Artística</i> .....	105
Tabela 9. <i>Síntese dos Resultados Referentes à Análise dos Itens pelos Juízes Segundo a Área Artística que Representam</i> .....	106
Tabela 10. <i>Coeficiente de Kappa para as Áreas Artísticas dos Domínios de Performance e Produção</i> .....	108

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1. <i>Esquema Representativo de Altas Habilidades/Superdotação do Tipo Artística do Domínio de Performance</i> .....	18
Quadro 2. <i>Esquema Representativo de Altas Habilidades/Superdotação do Tipo Artística do Domínio de Produção</i> .....	24
Quadro 3. <i>Definições Operacionais da Superdotação Artística - Domínio de Performance</i> .....	52
Quadro 4. <i>Definições Operacionais da Superdotação Artística - Domínio de Produção</i> .....	54
Quadro 5. <i>Exemplos de Alterações Decorrentes das Sugestões do Grupo de Pesquisa nas Dimensões Gerais</i> .....	76
Quadro 6. <i>Exemplos de Alterações Realizadas nos Itens da Dimensão Habilidade Acima da Média, por Área Artística</i> .....	77
Quadro 7. <i>Exemplos de Alterações Realizadas nos Itens da Dimensão Envolvimento com a Tarefa, por Área Artística</i> .....	79
Quadro 8. <i>Exemplos de Alterações Realizadas nos Itens da Dimensão Criatividade, por Área Artística</i> .....	82
Quadro 9. <i>Exemplo de Formulário dos Itens Gerais Enviado aos Juízes Artistas Especialistas</i> .....	87
Quadro 10. <i>Exemplo de Formulário dos Itens Específicos por Área Enviado aos Juízes Artistas Especialistas</i> .....	88
Quadro 11. <i>Exemplos de Alterações Realizadas nos Itens da Dimensão Habilidades Acima da Média, por Área Artística</i> .....	92
Quadro 12. <i>Exemplos de Alterações Realizadas nos Itens da Dimensão Envolvimento com a Tarefa, por Área Artística</i> .....	93
Quadro 13. <i>Exemplos de Alterações Realizadas nos Itens da Dimensão Criatividade, por Área Artística</i> .....	94

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. <i>Nacionalidade dos Autores das Pesquisas de AH/SD Artística</i> . .....	42
Gráfico 2. <i>Ano de Publicação das Pesquisas de AH/SD Artística</i> . .....	43
Gráfico 3. <i>Constructos das Pesquisas sobre AH/SD Artística</i> . .....	47

## INTRODUÇÃO

### 1. Altas Habilidades/Superdotação: Contextualização Histórica

O interesse por pessoas eminentes não é atual na história. Desde a Grécia Antiga até o Renascimento (Neves Filho, 2018), representantes dos campos da filosofia buscaram entender a constituição e desenvolvimento de talento em diversas áreas, como por exemplo nas artes, esportes e guerras, como em Fedro, de Platão (aprox. 385 a.C./2012), A Arte da Guerra, de Sun Tzu (aprox. 500 a.C./2017) e A Arte Poética, de Aristóteles (aprox. 350 a.C./2022).

Os primeiros registros de tentativas de investigações científicas para compreender características de pessoas consideradas como gênios ocorreram a partir do final do século XVIII e início do século XIX, com a frenologia (Combe, 1830). A frenologia baseou-se na premissa de que tendências mentais, incluindo a “genialidade”, poderiam ser inferidas a partir da mensuração do crânio (Monzocco, 2023). Apesar de altamente controverso e falho, tal método influenciou diversas áreas do conhecimento, como antropologia, criminologia, direito e psicologia (Sysling, 2021).

Em meados do século XIX, métodos estatísticos foram desenvolvidos e aplicados para compreender indivíduos eminentes, como visto nos estudos do pesquisador belga Adolphe Quételet (1792-1874) com dados históricos de renomados dramatas franceses e ingleses (Quételet, 1843). A partir dos métodos originais de Quételet, Galton (1822-1911) buscou identificar a distribuição normal da eminência na população britânica, tanto em campos intelectuais (ex. ciência), como em artísticos, a saber: literatura, poesia, música e pintura (Galton, 1869, p. vii). Os achados de suas pesquisas apontaram para um forte componente genético à genialidade, culminando na formulação do conceito de “eugenia”, ideia de que era possível ampliar os níveis intelectuais da população a partir de medidas restritivas de casamento entre pessoas de classes sociais mais abastadas, entre outras ações (Galton, 1909).

Devido às implicações éticas, políticas e sociais de tais argumentos (Flores-Mendonza & Saraiva, 2018), tornou-se necessário o desenvolvimento de mais estudos para compreender o fenômeno genialidade, bem como o talento, inteligência, personalidade e criatividade (Manzocco, 2023). No início do século XX, com o surgimento de testes de inteligência, assim como a formulação do conceito de Quociente de Inteligência (Binet, 1903) foi possível realizar a aplicação de testes psicológicos na população geral e acompanhar, longitudinalmente, pessoas com QI mais elevado a fim de compreender suas características específicas (Kassin et al., 2022; Terman & Oden, 1947). Os testes psicométricos permitiram a coleta e análise de dados de sujeitos superdotados no momento presente da pesquisa, diferentemente de estudos conduzidos diante da análise da biografia de figuras históricas (Cox, 1926).

Essas e outras pesquisas conduzidas até meados do século XX colaboraram para compreensão de aspectos psicológicos e desenvolvimentais de pessoas com superdotação dentro e fora de domínios intelectuais (Goertzel & Goertzel, 2004; Koga & Rangni, 2023). Na década de 1950, foi criado o *Talented Youth Project* por professores da Universidade de Columbia com o objetivo de estudar empiricamente e desenvolver indivíduos talentosos (Borland, 2014). Entre as décadas de 1950 e 1970, houve redefinições conceituais acerca da natureza da superdotação, com ênfase na pluralidade da determinação do fenômeno, distanciando-se de uma visão mais inata e biológica (Marland, 1972). Já nos anos de 1980 e 1990, surgiram contribuições teóricas e práticas importantes até os dias atuais ao campo, com a proeminência de diferentes programas de pesquisa sobre altas habilidades/superdotação (Csikszentmihalyi et al., 1993; Ericsson et al., 1993; Gagné, 1985; Perleth et al., 1993; Renzulli et al., 1986).

Atualmente, existem contribuições científicas internacionais advindas de diversos campos de conhecimento sobre aspectos genéticos, neurais, desenvolvimentais, comportamentais/psicológicos, ambientais, socioculturais e históricos do fenômeno de AH/SD (Dai & Sternberg, 2021). Novos estudos sobre taxonomias e tecnologias de identificação de altas habilidades fazem parte da agenda de pesquisas da recente abordagem ontológica, epistemológica e metodológica para a excelência e potencial humano, denominada de Desenvolvimento de Talento (Daí, 2023).

No Brasil, os estudos sobre o fenômeno foram iniciados no final da década de 1920, com os primeiros atendimentos especializados às pessoas dotadas, conduzidos pela psicóloga e pedagoga russa Helena Antipoff (1892-1974) (Barbosa & Yaegashi, 2023). Em 1971, ocorreu o primeiro Seminário Nacional sobre Superdotados, na Universidade de Brasília (UnB) (Suarez & Pérez, 2009) e o termo superdotação foi inserido na Lei de Diretrizes e Bases (Brasil, 1971). Em 1994, a partir da proposta da reforma educacional da Declaração de Salamanca, permeada por contradições (Orlando et al., 2022), a Política Nacional de Educação Especial descreveu pela primeira vez que o estudante com AH/SD pode apresentar capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criativo ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para artes e capacidade psicomotora (Brasil, 1994). A partir de 2005, os Núcleos de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) foram implementados no país a fim de atender as necessidades de estudantes com AH/SD (Rangni et al., 2023) e mais pesquisas e eventos nacionais sobre o tema foram realizados (Signorini & Rondini, 2021).

O estabelecimento de diretrizes e procedimentos de identificação de AH/SD está presente na lei nº 13.234 de 29/12/15 (Brasil, 2015). Estudos nesta linha de pesquisa aumentaram de frequência em relação a períodos anteriores (Nakano & Negreiros, 2024),

embora a identificação de AH/SD em áreas artísticas ainda ocorra em menor proporção do que em campos acadêmicos (Cuchi & Pérez, 2020; Faber & Alves, 2023). Sendo assim, torna-se relevante conduzir estudos no Brasil para ampliar as possibilidades de descrição e identificação do fenômeno das altas habilidades/superdotação em artes, em consonância com diretrizes internacionais e nacionais mais recentes.

## 2. Altas Habilidades/Superdotação: Conceitos, Teorias e Direcionamentos

Não há consenso na literatura científica sobre a definição do conceito de altas habilidades/superdotação (Borland, 2021; Sternberg, 2023). Inclusive, existem diversos termos para se referir a esse fenômeno, como por exemplo superdotação, altas habilidades, talento, eminência, excelência, genialidade, entre outros (Simonton, 2021). Há autores que argumentam que a multiplicidade conceitual em relação ao fenômeno de altas habilidades/superdotação é esperada e desejada, visto que diversas áreas do conhecimento se debruçam sobre tal objeto de estudo, com métodos de pesquisa particulares (Ambrose, 2021; Fleith et al., 2021).

Apesar de parecerem equivalentes, diferentes tradições teóricas empregam termos com uma lógica explicativa específica para a determinação, desenvolvimento, investigação do fenômeno, bem como para a interpretação dos dados obtidos através de diferentes métodos de pesquisa (Cooper, 2023; Sak, 2021). O termo superdotação, por exemplo, está associado às capacidades ou aptidões geneticamente herdadas (ex. capacidade cognitiva), ao passo que “talento” remete às habilidades em um campo específico (ex. talento em desenho) (Tordjman et al. 2021). A partir do reconhecimento das potencialidades e limitações de diferentes programas de pesquisa, é possível integrar os achados científicos sobre o fenômeno de AH/SD (Dai, 2023).

Existem no mínimo três grandes teorias sobre altas habilidades/superdotação que devem ser mencionadas (Rangni & Koga, 2023): o Modelo dos Três Anéis (Reis & Renzulli, 2023; Renzulli et al., 1986), a Teoria das Inteligências Múltiplas (Gardner, 1995, 1999) e o Modelo Diferenciado de Superdotação e Talento (Gagné, 1985, 2020). Apesar de existirem outras concepções teóricas, como por exemplo o *Talent Development Megamodel* (Subotnik et al., 2021, Worrel et al., 2019) e o *Munich Model of Giftedness* (Heller, 2010, 2013), tais perspectivas estão pouco presentes em estudos nacionais sobre AH/SD (Antipoff & Campos, 2010; Oliveira et al., 2020).

No modelo teórico dos Três Anéis, entende-se superdotação ou comportamento superdotado como resultado da interação entre três fatores: habilidades acima da média, altos níveis de envolvimento com a tarefa e elevados níveis de criatividade (Renzulli, 2004). O primeiro componente refere-se às habilidades gerais e específicas do sujeito. As habilidades gerais estão relacionadas à capacidade de processar e integrar informações de modo a fornecer respostas adaptativas às situações — semelhante ao conceito de inteligência (Woi et al., 2022). Já habilidades específicas envolvem a capacidade de aprender e aplicar conhecimentos em um domínio mais específico (Renzulli, 2005). O envolvimento com a tarefa envolve características como perseverança, trabalho duro, engajamento prolongado, comprometimento com a atividade e motivação (Renzulli et al., 1986). A criatividade envolve a manifestação de novas

ideias, ações e produtos socialmente relevantes para o sujeito e a outros membros da sociedade (ex. familiares, amigos, educadores, políticos e cientistas), sendo um aspecto essencial nesta teoria (Reis & Renzulli, 2021).

De acordo com este modelo, há dois tipos básicos de superdotação: acadêmica e a produtiva-criativa, sendo possível, a existência concomitante dos dois tipos de superdotação em uma pessoa – um exemplo de superdotação mista (Cuchi & Pérez, 2020). A superdotação acadêmica é caracterizada principalmente por habilidades analíticas e cognitivas acima da média, determinantes ao alto desempenho acadêmico do estudante na escola (Reis & Renzulli, 2023). Esse tipo de superdotação pode ser mais facilmente identificado através de testes de inteligência (Flores-Mendoza & Saraiva, 2018). Por sua vez, a superdotação produtivo-criativa envolve habilidades criativas e práticas que culminam no desenvolvimento de ideias, produtos e expressões artísticas originais, socialmente importantes e úteis (Reis, 2021; Rondini & Silva, 2022).

Esse modelo questiona a ideia de que a superdotação é uma característica presente em especificamente em 3-5% da população (Pérez Barrera & Renzulli, 2022), dada a dificuldade para identificar a superdotação criativo-produtiva a partir de testes de inteligência (Faber & Alves, 2023; Renzulli et al., 1986). Adicionalmente, entende-se que a superdotação envolve aspectos inatos (ex. aptidões) e habilidades que podem ser desenvolvidas (Reis & Renzulli, 2009). Essa concepção teórica está de acordo com outras perspectivas teóricas que enfatizam a multideterminação da superdotação por contextos sociais e históricos, fatores ambientais e oportunidades (Heller, 2010; Subotnik et al., 2021; Tannenbaum, 1997).

Conforme a Teoria das Inteligências Múltiplas, a inteligência não é um construto unitário, tal como um fator g (ex. fator geral da inteligência que teoricamente determina as capacidades cognitivas específicas de uma pessoa) (Savi et al., 2021). Na verdade, de acordo com tal perspectiva, existem diferentes tipos de inteligências com funções cognitivas relativamente independentes umas das outras e com substratos neurobiológicos próprios, a saber: linguística, lógico-matemática, visuoespacial, musical, corporal-cinestésica, interpessoal, intrapessoal, espiritual, existencial e naturalista (Gardner, 1995, 2020).

Uma das contribuições deste modelo ao campo de AH/SD foi o reconhecimento de habilidades não acadêmicas para a superdotação (Almeida et al., 2013) e a importância de experiências transformadoras na infância para a determinação de altas habilidades na vida adulta. Tais percepções foram evidenciadas por meio da análise de dados bibliográficos de pessoas eminentes, como no caso do compositor Claude Debussy (1862-1918), cuja paixão por composição musical só foi despertada a partir de aulas com um professor de música (Sternberg et al., 2011). Na educação especial, houve a elaboração de programas curriculares a partir dos

pressupostos da Teoria das Inteligências Múltiplas, ilustrados, por exemplo, na condução de atividades que favorecem a criatividade e o ensino personalizado de estudantes com altas habilidades (Shearer, 2020). Contudo, a teoria foi criticada por apresentar poucas evidências empíricas sobre a existência e a interação das inteligências múltiplas, e poucas evidências psicométricas sólidas de métodos de identificação, o que enfraqueceu a validade de tal modelo teórico (Calik & Birgili, 2013).

Atualmente, o modelo mais seguido em testes de inteligência é o de Cattell-Horn Carroll (CHC), conforme Schneider e McGrew (2018). Segundo esta proposta teórica, a inteligência pode ser compreendida a partir de três estratos. O primeiro deles é composto pela inteligência geral ou fator g (Caemmerer et al., 2020). No segundo estrato, há 10 habilidades gerais compreendidas pelo fator g, e no estrato três, há habilidades mais específicas (Schneider & McGrew, 2018). Esse modelo favorece a identificação de superdotação do tipo acadêmica.

Para o Modelo Diferenciado de Sobredotação e Talento, a superdotação é de origem genética, enquanto o talento é produto de interações entre predisposições naturais do sujeito com seu ambiente (Gagné, 2017). Neste modelo, a ideia de talento implica em superdotação, embora o contrário não seja válido (Gagné, 2020). Ou seja, segundo essa teoria, podem existir pessoas com superdotação que, sem treino sistemático, não desenvolvem talento (Gagné & McPherson, 2016). O talento pode ser desenvolvido por dois tipos de catalisadores, ou seja, aceleradores: intrapessoais (e.g. fatores físicos e psicológicos, com ênfase na motivação) e ambientais de nível macroscópico (e.g. fatores demográficos e sociais) e microscópico (e.g. estilos de parentais) (Gagné, 1985). Sorte e acaso também são fatores que podem influenciar na superdotação e talento, tanto em níveis ambientais, como genéticos (Gagné, 2017).

Nessa concepção, o aspecto biológico é privilegiado para a concepção de superdotação, o que é questionado por outros modelos teóricos e evidências empíricas mais atuais (Dai & Li, 2023; Tordjman et al., 2021). Além disso, há uma ênfase para a identificação da superdotação a partir da aplicação de testes de inteligência (Kanevsky & Marghelis, 2022). Inclusive, os achados dessa perspectiva apontaram para a superdotação quando há um desempenho presente em aproximadamente 10% da população em comparação com pares (Almeida et al., 2013; Gagné, 2004). Contudo, a ênfase em testes de inteligência pode desfavorecer o reconhecimento de pessoas com altas habilidades em áreas que envolvem a criatividade, por exemplo (Kahveci & Akgul, 2019; Timmerman et al., 2022).

Existem alguns pontos convergentes sobre o fenômeno da superdotação nas teorias citadas. Por exemplo, o fato de que as altas habilidades são desenvolvidas ao longo do tempo e que são determinadas por condições ambientais, sociais e culturais, além de predisposições genéticas (Reis & Renzulli, 2023; Sternberg & Ambrose, 2021). O grau em que as condições

externas ao indivíduo são responsáveis por favorecer a superdotação ainda é discutível, uma vez que isso pode depender de características fisiológicas do próprio sujeito, interações entre fatores ambientais (ex. contextos micro e macrosociais) e habilidades específicas que estão sendo investigadas (Dai, 2017, 2021).

A partir das convergências sobre o fenômeno, os termos altas habilidades, superdotação, talento, alta performance e excelência podem ser utilizados de maneira intercambiável (Dai, 2023). Inclusive, o termo altas habilidades/superdotação (AH/SD) parece enfatizar tanto os aspectos genéticos, como ambientais para a compreensão do fenômeno, o que também justifica seu emprego no presente trabalho e adoção nas políticas públicas brasileiras (Rangni & Koga, 2023).

No Brasil, a definição de altas habilidades/superdotação adotada na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) está baseada no modelo teórico dos Três Anéis (Renzulli et al., 1986). Conforme a referida Política Nacional, estudantes com altas habilidades são pessoas que apresentam desempenho elevado em um ou mais domínios intelectuais, acadêmicos, psicomotores e artísticos, além de elevada criatividade e envolvimento com tarefas de áreas de interesse (Brasil, 2008). A última edição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) apresenta considerações similares sobre as altas habilidades/superdotação na Educação Especial, definindo o fenômeno como “[...] habilidade superior nas áreas artísticas, intelectual ou psicomotora” (Brasil, 2021, p. 40).

Apesar de ressaltar as áreas artísticas, ambos os documentos não incluem a descrição de características comportamentais e psicológicas que poderiam facilitar a identificação das altas habilidades nestes campos, sendo esta tarefa reservada, geralmente, às/aos profissionais de Educação que convivem com a pessoa (Nakano, 2020; Nakano *et al.*, 2016). Dessa forma, torna-se importante discutir dados históricos e contemporâneos sobre a investigação de AH/SD em artes, dado o foco da presente pesquisa nessa área específica, e apresentar características gerais e específicas deste fenômeno para contornar as limitações de sua identificação na população brasileira (Wechsler et al., 2018).

Dentre os trabalhos científicos nacionais realizados sobre AH/SD, destacam-se as produções de Virgolim (1997; 2018; 2021), Fleith e Alencar (2009), Miranda-Galvão e Fleith (2024), Rangni e Costa (2011; 2014), Pedrosa e Lustosa (2024), Wechsler et al. (2024), Nakano e Primi (2024), entre outros. Eles envolvem diferentes abordagens para o tema, incluindo trabalhos teóricos, desenvolvimento de talentos, atuação do psicólogo junto a superdotados, educação de superdotados, dupla excepcionalidade, avaliação das AH/SD.

### 3. Altas Habilidades Artísticas: Aspectos Históricos e Contemporâneos

Foi conduzida uma revisão sistemática que investigou as principais características dos estudos nacionais e internacionais empíricos sobre altas habilidades artísticas publicados até 2023. Para isso, os autores utilizaram as bases de dados Periódicos CAPES e *PsycInfo*, e as seguintes descritores: altas habilidades AND arte, altas habilidades AND artes, superdotação AND arte, superdotação AND artes, altas habilidades AND artística, superdotação AND artística, e os termos equivalentes em inglês. Após a extração inicial dos estudos, os critérios de exclusão e inclusão foram aplicados até a seleção amostra final, composta por 44 estudos. As pesquisas foram analisadas a partir das seguintes categorias: nacionalidade da pesquisa, ano de publicação, tipo de superdotação artística investigada, características da amostra, construtos avaliados e instrumentos utilizados.

Na revisão em questão, foram localizadas pesquisas provenientes de 15 países distintos: Coréia do Sul, Alemanha, Croácia, Eslováquia, Eslovênia, Nova Zelândia, Reino Unido, Singapura, Austrália, Canadá, China, França, Brasil, Rússia e Estados Unidos (descritos em ordem crescente de quantidade de publicações). Os Estados Unidos se destacaram com 17 pesquisas na área de superdotação artística. Na sequência, houve cinco publicações da Rússia e do Brasil, mas em áreas artísticas distintas, como será descrito posteriormente.

Os 44 estudos foram distribuídos entre os anos de 1929 e 2023, o que compreende um período de 94 anos, com uma média de 0,46 artigos por ano. Em 2019 e 2020, observou-se um aumento da frequência de pesquisas sobre superdotação artística (ex. seis e quatro pesquisas, respectivamente), com diminuição deste número em 2021, 2022 e 2023 (e.g. duas pesquisas em cada ano). A possível alteração na quantidade de pesquisas neste último período pode ser um reflexo dos efeitos da pandemia da COVID-19 nos programas de pesquisa (Tateo et al., 2022).

Dentre as áreas artísticas relacionadas à superdotação, 40% das pesquisas envolveram Artes Visuais (pintura, desenho, escultura, fotografia, entre outras), 25,3% focaram em Música (sobretudo, instrumentos musicais), 17,4% em Artes Performáticas (e.g. teatro, dança, canto etc.), 9,3% em Artes (sem especificação fornecida pelos autores), 4% em Literatura (escrita e leitura), 1,3% em Artes Midiáticas, 1,3% em Culinária e 1,3% em Produção Artística.

Dentre as pesquisas sobre Artes Visuais, a nacionalidade mais recorrente dos pesquisadores foi norte-americana ( $n = 10$ , 33,3%), assim como para área da Música ( $n = 10$ , 56,2%). No caso da Música, houve pesquisas conduzidas por pesquisadores da Rússia ( $n = 2$ , 10,5%), sendo este o país mais frequente na área musical após os EUA. As pesquisas brasileiras sobre altas habilidades artísticas também seguiram a tendência internacional e concentraram-se em Artes Visuais ( $n = 4$ , 80%). Esses resultados apontam para a existência de uma maior literatura científica disponível para a investigação de Artes Visuais, Música, Artes

Performáticas e Literatura (Jarvin, 2019), o que pode favorecer empírica e teoricamente a construção de um instrumento de identificação de AH/SD nestes campos (Grimm & Widaman, 2023).

A criatividade ( $n = 12$ , 9,4%) foi o construto mais investigado nas pesquisas sobre altas habilidades artísticas. Outros conceitos abordados foram: personalidade ( $n = 4$ , 3,1%), interesses ( $n = 4$ , 3,1%), imaginação ( $n = 4$ , 3,1%) e habilidades musicais ( $n = 4$ , 3,1%). Criatividade, habilidades e interesses estão de acordo com as características de superdotação adotadas pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), baseada no modelo teórico dos Três Anéis. Esses dados apontam que este modelo pode auxiliar na elaboração de um instrumento avaliativo de AH/SD em artes (Rondini, 2020).

A amostra mais pesquisada nos estudos foi composta por adolescentes ( $n = 15$ , 25,4%), pessoas com altas habilidades artísticas já identificadas ( $n = 13$ , 22%) e crianças ( $n = 11$ , 18,6%). A frequência elevada de crianças e adolescentes pode ser devido às pesquisas de superdotação no campo da educação, uma vez que é no contexto educacional onde geralmente ocorrem intervenções em altas habilidades (Fleith et al., 2023; Orlando et al., 2022).

Nesse cenário, percebe-se que a faixa etária adulta foi menos investigada em pesquisas nacionais e internacionais. Esse dado pode indicar que o desenvolvimento de instrumentos e processos de identificação de superdotação artística para adultos pode colaborar para que elevadas potencialidades artísticas também sejam identificadas, cultivadas e expressadas nesta faixa do desenvolvimento (Paik et al., 2023; Tordjamm et al., 2021).

Dentre os instrumentos empregados, houve destaque para entrevista semi-estruturada ( $n = 6$ , 6,8%) e entrevista livre ( $n = 3$ , 3,4%). Além disso, foram aplicados instrumentos psicométricos (MacKinnon et al., 2023), sendo os principais: *Raven's Progressive Matrices Test* (SPM) ( $n = 4$ , 4,5%), que avalia inteligência; *Torrance Tests of Creative Thinking* (TTCT) ( $n = 3$ , 3,4%), que avalia criatividade; *Block Design Task* ( $n = 2$ , 2,2%), que avalia habilidades visuoespaciais; *Group Embedded Figures Test* ( $n = 2$ , 2,7%), que avalia atenção seletiva; *Urban TCT-DP Test* ( $n = 2$ , 2,2%), que avalia criatividade; e *Whipple Aiming Test* ( $n = 2$ , 2,2%), que avalia habilidades visuoespaciais. Outros instrumentos psicométricos foram utilizados, mas com frequência única nas pesquisas ( $n = 56$ , 63,6%). Alguns destes foram: *The Impossible Figures Task* (IFT-14) ( $n = 1$ , 1,1%), que avalia habilidades visuoespaciais; Bateria para Avaliação das Altas Habilidades/Superdotação (BAAH/S) ( $n = 1$ , 1,1%), que avalia AH/SD; *Artistic Characteristics Rating Scale* (ACRS) ( $n = 1$ , 1,1%), que avalia criatividade nas artes e Triagem Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (TIAH/S) ( $n = 1$ , 1,1), que avalia AH/SD.

Atualmente, apenas *Raven's Progressive Matrices Test* (SPM), que é um teste que avalia inteligência, possui a aprovação do SATEPSI para aplicações em populações brasileiras. Por sua vez, a TIAH/S está disponível para uso não restrito de profissionais da Psicologia e possuem evidências favoráveis para seu uso no Brasil (Nakano et al., 2016; Nakano & Oliveira, 2019; Nakano & Peixoto, 2023; Nakano & Primi, 2020). Contudo, a área artística pertence a uma das dimensões do instrumento (capacidade intelectual geral, habilidades escolares específicas, liderança, criatividade e talento artístico), o que pode limitar a identificação de diversidade artística (Nakano, 2020). Esse cenário indica que a elaboração de métodos de identificação de AH/SD do tipo artística com evidências psicométricas para a população brasileira apresenta relevância científica e social (Ford et al., 2021; Tasca et al., 2022).

A literatura da área de altas habilidades/superdotação do tipo artística indica que o tema foi historicamente investigado em pesquisas internacionais e nacionais, com destaque à produção científica norte-americana. Foram identificados mais estudos de AH/SD em Artes Visuais, Música, Artes Performáticas e Literatura, o que pode facilitar a criação de um instrumento de identificação para tais campos. A partir dos construtos mais investigados nas pesquisas analisadas, reconhece-se que o conceito de altas habilidades/superdotação do tipo artística está de acordo com o modelo teórico dos Três Anéis (Reis & Renzulli, 2023), sendo este tipo AH/SD, uma superdotação criativo-produtiva (Paik et al., 2022; Reis, 2021). Por fim, notou-se uma menor proporção de instrumentos psicométricos em estudos de AH/SD em artes em relação às entrevistas, justificando a importância de mais métodos avaliativos no campo (Tasca et al., 2022).

#### **4. Aplicação da Teoria dos Três Anéis nas Altas Habilidades Artísticas**

##### *4.1. Habilidades Gerais e Específicas*

As altas habilidades acima da média refletem habilidades gerais e específicas importantes para a execução de performance em campos artísticos (Renzulli, 2005). As habilidades gerais envolvem o processamento, integração e utilização de informações para a emissão de respostas socialmente úteis e adaptativas (Reis & Renzulli, 2018; Sternberg, 2023). Tais habilidades refletem aproximam-se do conceito de *General Mental Ability* ou fator g (Ganzach & Zisman, 2022). Um exemplo disso são aptidões e habilidades cognitivas e não-cognitivas envolvidas para um desempenho elevado em uma produção de teatro musical onde, geralmente, os artistas cantam, dançam e interpretam, e simultaneamente coordenam aspectos técnicos da cena (ex. posição do ator no palco e a memorização da letra das canções) (Cardoso et al., 2016; Rajesh et al., 2023).

As habilidades específicas referem-se aos repertórios comportamentais necessários para desempenhar com sucesso atividades em diferentes domínios artísticos, como por exemplo o controle muscular da respiração diafragmática para atingir notas mais agudas e uso de “*drive*” (técnica vocal na qual o cantor emite sons com rouquidão) para cantar uma música “*heavy metal*” em um show de rock (Aquilina, 2023; Subotnik et al., 2021). Adicionalmente, esse aspecto também destaca a capacidade para aprender e aplicar conhecimentos em domínios específicos (Olszewski-Kubilius et al., 2022).

#### 4.2. *Envolvimento com a Tarefa*

Os altos índices de envolvimento com a tarefa estão relacionados com o conceito de motivação, entendido mais como um fenômeno distribuído em um *continuum* do que um construto unitário (Ryan & Deci, 2022). Segundo a Teoria da Autodeterminação de Ryan & Deci (2020), em um extremo desse *continuum*, existe a “motivação intrínseca” (ex. realização de atividades importantes ao sujeito sem influências de outras pessoas), depois a “motivação integrada” (ex. engajamento em ações cujas consequências, provavelmente, favorecem o sujeito de algum modo), a “motivação introjetada” (ex. realização de tarefas que são socialmente esperadas ou desejadas por pares, familiares e/ou professores), “motivação extrínseca” (ex. desempenho de ações em função de coerções e punições), até a “amotivação” (ex. ausência de respostas do sujeito, independente das circunstâncias).

Considera-se as duas primeiras formas de motivação mais “autônomas” e as demais mais “controladas” (com exceção da ausência total de influências internas ou externas no caso da “amotivação”) (Howard et al., 2021). Acredita-se que os altos níveis de envolvimento com a tarefa envolvem mais a “motivação intrínseca” e “motivação integrada” do que “motivação introjetada” e “motivação extrínseca”, embora reconheça-se influência da família, pares, escola e sociedade para o envolvimento em um campo (Morris, 2022; Smedsrud, 2020; Tordjman et al., 2021).

Reconhece-se que outras variáveis psicológicas também são relevantes para compreender o envolvimento elevado do sujeito nas artes, como “paixão”, “curiosidade”, “abertura à experiência”, “persistência”, “comprometimento” e “autorregulação” (Chen et al., 2023; Ogurlu & Özbey, 2022; Ozga & Kudo, 2021; Worrel et al., 2019; Zeidner & Stoeger, 2019). Inclusive, esses aspectos foram destacados em uma recente revisão teórica do modelo dos Três Anéis realizada em 2015 (Koga & Rangni, 2023).

No campo das artes, envolvimento com tarefas de um campo em particular é evidente no fascínio e comprometimento contínuos do sujeito com a área de interesse, apesar das adversidades (Kozbelt, 2019c; Miller, 2023; Purton & Vessel, 2023). O papel do treino

sistemático ao desenvolvimento do talento artístico para ser relevante em diversos campos, mas em diferentes proporções conforme as particularidades de cada área (Macnamara et al., 2014; Macnamara & Maitra, 2019).

### 4.3. Criatividade

A criatividade pode ser entendida como produto da interação entre ambiente, aptidão e processo que envolve necessariamente originalidade e utilidade em dado contexto social, segundo Runco e Jaeger (2012). A partir da perspectiva de Guilford (1950), características como fluência (e.g. formular múltiplas ideias para resolver um problema), flexibilidade (e.g. analisar uma situação sob diversas perspectivas e pensar de maneiras novas), originalidade (e.g. desenvolver ideias e soluções incomuns, mas aceitáveis, para uma demanda) e elaboração (e.g. adicionar detalhes ao processo de pensamento) são aspectos importantes para a identificação da criatividade.

Pesquisas sobre processos criativos apontam que a expressão da criatividade pode variar de acordo com os contextos físicos e sociais em que o sujeito está inserido, tais como a ambiente domiciliar (Runco et al., 2023), sala de aula (Alencar, 2007; Suárez & Wechsler, 2019), entre outros (Wagner, 2022). Modelos teóricos específicos sobre processos criativos, como *Componential Model of Creativity* (Amabile, 1996), ressaltam que aspectos sociais e culturais impactam diretamente na concepção, formulação, execução e divulgação do produto original e útil (Fisher et al., 2021; Tromp, 2023).

É importante salientar que a criatividade pode se manifestar em diferentes níveis. Assim, conceitos como *mini-c*, *Little-c*, *everyday creativity*, *Pro-C* e *Big-C* também são relevantes ao entendimento de altas habilidades artísticas, uma vez que podem estar presentes em diferentes níveis de atuação (Kaufman & Beghetto, 2009). A *mini-c* se expressa quando o produto gerado é novo e pessoalmente significativo ao sujeito como, por exemplo, a escrita de versos no bloco de anotações do celular durante uma aula de Física (Choi & Kaufman, 2018). *Little-c* ou *everyday creativity* envolvem produções originais que são socialmente relevantes para si e para outras pessoas como, por exemplo, apresentar poemas autorais em eventos promovidos pela Secretaria de Cultura de um município (Kapoor & Kaufman, 2020). A criatividade *Pro-C* fica evidente em pessoas que atuam profissionalmente em determinada área, como um compositor musical que é publicamente reconhecido pelo seu trabalho (Kaufman & Beghetto, 2013). Já a criatividade *Big-C* é mais rara e pode ser observada em indivíduos considerados como gênios, que produzem obras, movimentos e/ou teorias que alteram os paradigmas existentes em determinada área, como por exemplo os trabalhos de Michael Jackson para o ritmo musical *pop* (Warwick, 2016).

#### 4.4. Características Gerais

Apesar da grande heterogeneidade entre pessoas com altas habilidades/superdotação em artes (Cuchi & Pérez, 2020), algumas características podem estar evidentes em diversos sujeitos artisticamente superdotados, tais como: preocupação com o desenvolvimento de suas habilidades, rupturas com as tradições, sensibilidade ao ambiente físico e social, abertura à experimentação e maior preferência por ambiguidade do que objetividade (Cukierkorn, 2008). Nessa linha, habilidades gerais, habilidades específicas, altos níveis de envolvimento com a tarefa e criatividade elevada podem oferecer dados importantes para a criação de instrumentos e processos de identificação de altas habilidades artísticas comuns e em diferentes domínios (Brasil, 2015; Dai, 2023).

### 5. Altas Habilidades Artísticas e Seus Domínios

É possível dividir as Artes Visuais, Música, Literatura e Artes Performáticas em duas categorias: “domínio de performance” e “domínio de produção” (Subotnik et al., 2011; Worrel et al., 2021). O domínio de performance, representado por artes cênicas, dança, canto e instrumentos musicais, apresentam ações e produções de duração momentânea (ex. quando uma peça de ópera chega ao fim, a performance dos artistas é finalizada), ao passo que artes do domínio de produção, como por exemplo desenhos, pinturas, esculturas, literatura e composições musicais, são obras e materialidades artísticas que permanecem presentes ao longo do tempo (ex. o livro “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, escrito em 1881 pode ser lido em 2024 gratuitamente na *internet*) (Cukierkorn, 2008; Worrel et al., 2019).

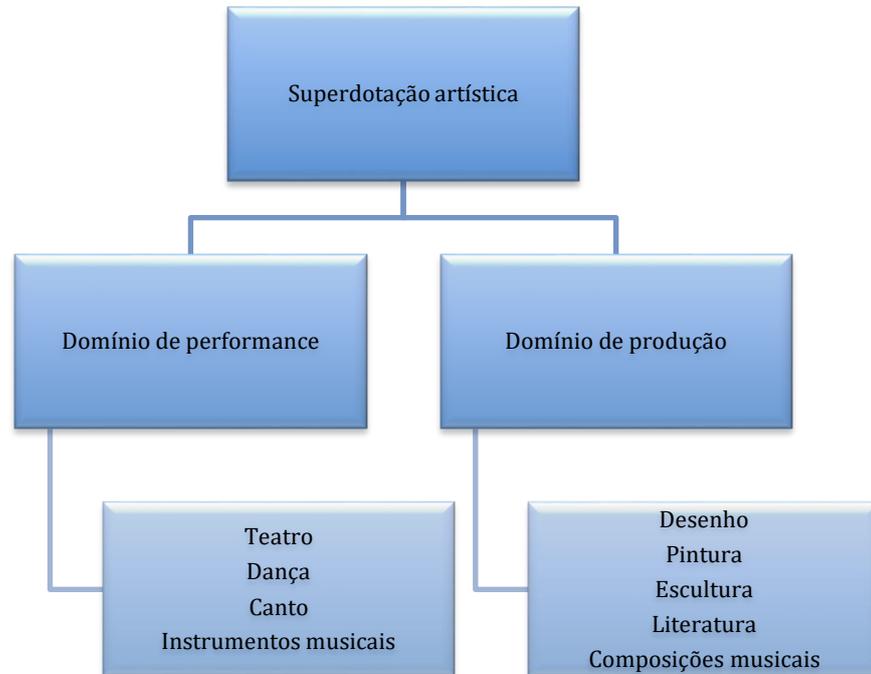


Figura 1. Domínios das AH/SD do Tipo Artística

As particularidades de cada domínio, bem como de cada área dentro do mesmo, implicam em certas especificidades acerca da precocidade do talento artístico, envolvimento com o conceito de fator geral da inteligência, relevância do treino sistemático de habilidades e energia física necessária para o desempenho elevado em uma área (Dai, 2021; Olszewski-Kubilius et al., 2022).

Em geral, crianças com superdotação em artes visuais, em teatro e em alguns campos musicais, apresentam habilidades que são precoces para sua idade, o que as destaca em relação aos pares (Kozbelt, 2019c; Paik et al., 2021). Por sua vez, eminentes em campos literários, como no caso da literatura científica, iniciam as publicações de suas produções por volta dos 20 anos (Simonton, 2019). Estudos indicam que a importância do fator g da inteligência na superdotação artística depende do contexto de atuação do sujeito, sendo geralmente mais determinante em campos acadêmicos, como na literatura científica, do que em artes cênicas e artes visuais (Worrel et al., 2021).

Há também diferenças no treino sistemático ou prática deliberada para o desenvolvimento de excelência em um campo artístico (Ericsson et al., 2017). Há autores que sustentam que a prática deliberada seja o principal fator para a determinação de superdotação artística em teatro, dança, canto e instrumentos musicais (Ericsson, 2017; Ericsson et al., 1993), mas não em artes visuais (Cukierkorn, 2008; Drake & Winner, 2021). Mesmo no domínio de performance, podem existir diferenças entre o grau entre prática deliberada e o desenvolvimento de superdotação em artes performáticas (Worrell et al., 2019). Há evidências

de que o desenvolvimento de excelência em interpretação teatral depende menos de prática deliberada do que para a alta performance em piano, canto lírico e ballet clássico, apesar de todas essas modalidades artísticas exigirem algum nível de suporte e prática repetitiva (Paik et al., 2023).

Outra diferença entre os domínios é a quantidade de energia física demandada para a execução de atividades artísticas, aspecto mais importante para as artes do domínio de performance (Subotnik et al., 2011). A habilidade para realizar movimentos precisos com o corpo está presente em estudos da dança e, inclusive, é um critério de seleção de dançarinos e dançarinas em trabalhos na área (Chua, 2019; Cukierkorn, 2008). Na área da literatura e pintura, por sua vez, a energia física pode não ser um fator determinante para a superdotação nestes campos (Root-Bernstein & Root-Bernstein, 2021), como o caso da Frida Kahlo, cuja deficiência física adquirida não impediu seu sucesso artístico (Paik et al., 2019).

### 5.1. Altas Habilidades/Superdotação em Performances Artísticas

Ainda considerando-se a manifestação das AH/SD na área artística, a performance pode ser classificada de acordo com diferentes domínios, de modo a incluir artes cênicas, dança, canto e instrumentos musicais. O Quadro 1 exemplifica as áreas englobadas em cada um desses domínios de performance.

Quadro 1.

*Esquema Representativo de Altas Habilidades/Superdotação do Tipo Artística do Domínio de Performance*

<b>Artes Cênicas</b>	<b>Dança</b>		<b>Canto</b>	<b>Instrumentos Musicais</b>		
Teatro	Ballet Clássico	Samba	Lírico	Cordas	Percussão	Sopro
Circo	Ballet Contemporâneo	Forró	Popular	Violino	Bateria	Flauta
Musical	Jazz	Rock		Violão	Bongô	Saxofone
Contação de Histórias	Hip Hop	Salsa		Violoncelo	Timbau	Tuba
	Valsa	Bolero		Guitarra	Cajon	Gaita

Fonte: Elaboração própria

Cada um desses tipos apresenta sua revisão de literatura realizada a seguir, juntamente com as características essenciais para sua expressão. Além disso, as habilidades serão contextualizadas em cada domínio, considerando-se o modelo dos três anéis de Renzulli et al. (1986)

### 5.1.1. *Altas Habilidades/Superdotação em Artes Cênicas*

As evidências empíricas sobre a temática da superdotação teatral são escassas (Worrell et al., 2019). Os estudos empíricos existentes foram produzidos, em sua maior parte, pelo casal T. Noice e H. Noice, a partir do início da década de 1990 (Noice, 1991; Noice & Noice, 1993). Contudo, tais pesquisas envolveram mais intervenções baseadas em teatro para condições de saúde (ex. Doença de Alzheimer) do que investigações sobre altas habilidades teatrais (Noice et al., 2015; Noice & Noice, 2008; Rajesh et al., 2023).

Uma vez que não existem revisões sistemáticas e/ou metanálises internacionais ou nacionais sobre o fenômeno (Cukierkorn, 2008), avaliações de *experts*, baseadas em observações, estudos de caso e experiências profissionais, podem ser consideradas válidas para compreender mais sobre a superdotação teatral (Hunsley & Mash, 2018). Nesse caso, o equilíbrio entre aspectos técnicos, tais como a memorização de falas, e fatores espontâneos, como por exemplo improvisações (e.g. ações realizadas sem orientações previamente definidas), são relevantes para performances consideradas excelentes por especialistas das artes cênicas (Noice & Noice, 2019). Por sua vez, a espontaneidade pode ter relações com criatividade, flexibilidade e abertura à experiência (Kozlbelt, 2019a).

No teatro, há autores que postulam que características inatas são pouco - se é que são - relevantes à superdotação em artes cênicas (Ericsson et al., 1993). Entretanto, uma visão mais balanceada entre natureza e ambiente reconhece que, no teatro, capacidades como projeção vocal e movimentação corporal, se não forem submetidas à técnica (ou seja, ao treino sistemático), não serão suficientes para a realização de uma performance de qualidade (Noice & Noice, 2019).

Teóricos clássicos e contemporâneos de técnicas teatrais destacaram que a habilidade para evocar memórias com cargas afetivas durante a execução da peça de teatro (e.g. chorar em um momento específico) e habilidade para concentrar-se na cena ao mesmo tempo que considera aspectos práticos do momento (e.g. avaliar posicionamento no palco e controlar ritmo de respiração) seriam aspectos fundamentais ao trabalho cênico (Campo, 2022). O desenvolvimento da espontaneidade, imaginação e intencionalidade das ações de artistas em

cena, bem como seus diálogos com a audiência, também são enfatizados por autores da área (Reason et al., 2022).

Diante de tais informações, uma definição de altas habilidades teatrais baseada no Modelo Teórico dos Três Anéis e em consonância com estudos na área teatral deve considerar: (a) habilidades teatrais acima da média, como a capacidade para lidar com aspectos técnicos e imprevisíveis durante uma apresentação de teatro (e.g. encontrar alternativas práticas para um objeto cênico que foi perdido), e habilidades específicas de execução de falas, evocação de emoções, realização movimentos corporais e gestuais precisos; (b) elevados níveis de envolvimento com a tarefa, ressaltando o aspecto de persistência diante das adversidades e da prática deliberada (sozinha ou orientada por professores) ao desenvolvimento de habilidades teatrais; (c) a criatividade, relacionada com a espontaneidade, imaginação e intencionalidade na cena, isto é, atuar na cena de um modo que pareça real e espontâneo ao espectador e experts na área.

### *5.1.2. Altas Habilidades/Superdotação na Dança*

A superdotação na dança envolve a interação de fatores psicossociais, processos ambientais facilitadores, oportunidade e chances, compreendidas como eventos incontroláveis que podem colaborar com a inserção da pessoa no mundo da dança (Chirban & Rowan, 2017; Chua, 2019). Especificamente no caso desta área artística, capacidades determinadas majoritariamente por fatores biológicos, tais como características corporais (e.g. flexibilidade corporal) podem desempenhar um papel mais marcante ao desenvolvimento de talento na dança (Chua, 2014a).

A presença de altas habilidades na dança pode depender da quantidade de horas e anos de prática deliberada, assim como a qualidade de tais atividades (Hutchinson et al., 2013; elevados níveis de motivação intrínseca (Csikszentmihalyi, 2000; Panebianco-Warrens, 2014) presença de traços específicos de personalidade, como abertura à experiência e curiosidade (Araújo et al., 2013) e o ingresso da pessoa em instituições de dança reconhecidas a nível estadual, nacional e internacional (Chua, 2015).

O caminho para a eminência na dança pode ser compreendido em quatro etapas básicas (Chua, 2019): (a) manifestação de interesses no ramo (e.g. aprender habilidades motoras básicas e dançar conforme diferentes ritmos e tempos musicais), (b) apresentação de comprometimento e dedicação nos estudos da dança (e.g. realizar matricular em uma escola de dança mais renomada, frequentar as aulas cinco vezes por semana, desempenhar papéis importantes em coreografias e criar as próprias coreografias), (c) realização de atividade pré-profissionais no campo (e.g. dedicar-se integralmente aos estudos na dança, adquirir conhecimento com experts

em conservatórios de dança, aprender sobre as dinâmicas do mundo profissional da dança e desenvolver habilidades de auto regulação) e, por fim, (d) inserção profissional na área da dança. Nesse processo, a influência e apoio da família, professores e pares mostra-se relevante para o desenvolvimento do talento na dança (Chua, 2015).

A importância de uma definição conceitual de altas habilidades/superdotação na dança é importante pois, tal como no teatro, pessoas podem ser denominadas como talentosas na dança simplesmente por terem sido aprovadas em uma audição (Chua, 2019). A adoção de apenas um critério como evidência de superdotação na dança pode ocultar questões socioculturais, como privilégios, preconceitos e chances, na multideterminação de desfechos no campo artístico (e.g. aprovação em um trabalho promovido por uma reconhecida companhia de dança em função de contatos prévios com pessoas do local) (Ford et al., 2021; Kozbelt, 2019b;).

Existem diferenças psicológicas entre pessoas que participam da execução de coreografias, daquelas que formulam as coreografias da dança (Chua, 2019). No caso de quem produz coreografias, acredita-se que existe uma maior presença da criatividade *Big-C*, caracterizada por pensamentos e ações que alteram o domínio ou criam domínios de conhecimento (Choi & Kaufman, 2021). Não obstante, há evidências de que a expressão da criatividade na dança também depende do tipo de ritmo apresentado, exemplificado por diferentes tipos de criatividade prevalentes em dançarinos de ballet clássico em comparação com o ballet contemporâneo e hip-hop (Fink & Woschnjak, 2011).

Algumas diferenças de gênero também podem ser observadas no meio da dança. Meninos e homens que apresentam interesses e envolvimento com aulas de danças podem encontrar maiores dificuldades para manterem-se comprometidos na carreira do que mulheres devido às discriminações sociais promovidas por pares (Chua, 2019; Crochick & Crochick, 2017). Há preconceitos centrados na ideia de que a dança pode questionar a masculinidade e a sexualidade da pessoa envolvida na área (Risner, 2014), o que pode tornar, os homens que dançam, mais vulneráveis a sofrimentos por suas escolhas profissionais (Borret et al., 2021).

A partir do que foi discutido sobre talento em dança, superdotação neste campo deve contemplar: (a) habilidades acima da média, exemplificada pela capacidade de resolver problemas em contextos da dança (e.g. realizar uma improvisação diante de uma falha ao executar um passo específico), e habilidades específicas, como flexibilidade corporal, coordenação motora, habilidade para concentrar-se em padrões rítmicos e para executar movimentos precisos; (b) elevados níveis de envolvimento com tarefa, observados por períodos de disciplina, dedicação e aprofundamento nas técnicas de dança, e motivação e persistência para atingir objetivos na carreira da dança, apesar dos obstáculos; e (c) criatividade, presente na execução de danças de formas inovadoras, contribuição na criação de coreografias originais

e socialmente valorizadas por experts da área, e no estabelecimento e manutenção de relacionamentos interpessoais favoráveis para inserção profissional na dança.

### 5.1.3. *Altas Habilidades/Superdotação em Instrumentos Musicais*

Fatores ou características particulares que definem o talento musical são discutidos na literatura desde o início do século XX, com a publicação do livro *The Psychology of Musical Talent* (Seashore, 1919). Apesar das divergências teóricas, existem alguns pontos em comum sobre o fenômeno, como a presença de fortes manifestações de prazer e interesses por sons musicais, além da capacidade para aprender rapidamente instrumentos; aspectos que podem ser observados por pais e professores desde a infância da criança (Gagné & McPherson, 2016). Outro ponto importante para a identificação de talentos musicais é a existência de altas habilidades musicais específicas, como habilidade para detectar tons, duração de notas e diferentes harmonias (Koga & Rangni, 2020).

Reconhece-se a importância do apoio social de pais e professores dedicados para motivar o indivíduo a cultivar suas potencialidades musicais, tal como em outras áreas de superdotação criativo-produtiva (Gumm, 2023). Especificamente neste campo, a prática deliberada mostra-se determinante para o desenvolvimento de habilidades musicais específicas (Lehmann et al., 2018; Macnamara & Maitra, 2019). Porém, devido aos exercícios contínuos e intensos, é comum que pessoas com talentos em instrumentos musicais, inclusive crianças e adolescentes, possam desenvolver dores relacionadas ao tocar, o que deve ser devidamente observado e cuidado (Gembris et al., 2020).

Estudos também indicam que fatores de personalidade, como abertura à experiência e persistência são relevantes para a superdotação musical (Cukierkorn, 2008). As habilidades para estabelecer boas relações sociais com pares são consideradas importantes para o desenvolvimento do talento do sujeito na área (López-Íñiguez & McPherson, 2023). Em relação ao aspecto social com pessoas da mesma idade, há relatos de maiores índices de solidão em pessoas com altas habilidades em instrumentos musicais do que pessoas sem AH/SD (Cukierkorn, 2008). Apesar disso, Subotink et al. (2016) ressaltam que habilidades psicossociais são extremamente relevantes para inserção e permanência do musicista no meio artístico, sendo esta uma característica distintiva de pessoas com superdotação em instrumentos musicais.

Diante disso, considera-se que as altas habilidades/superdotação em instrumentos musicais envolve: (a) alta capacidade para a aprendizagem de instrumentos musicais, assim como elevadas habilidades específicas necessárias para a execução de obras musicais com excelência; (b) altos níveis de envolvimento com atividades musicais, demonstrados desde a

infância, a partir de interesses com música e, posteriormente, comprometimento com o estudo de técnicas rumo a excelência instrumental, apoiado por familiares, pares e/ou professores; (c) altos níveis de criatividade, evidenciado por abertura à experiência, criação de novas harmonias, melodias e ritmos, reconhecimento social de suas apresentações musicais originais.

#### *5.1.4. Altas Habilidades/Superdotação no Canto*

A superdotação artística no campo é outra área performática que pode ser investigada. Diferentemente do talento musical com instrumentos artísticos, as altas habilidades para cantar envolvem o treino de técnicas vocais, de respiração e performance (Aquilina, 2023), que as distinguem das demais áreas abordadas até então. Estudos específicos sobre altas habilidades no canto não são tão frequentes na literatura científica (Worrel et al., 2019). Assim, torna-se relevante discutir algumas características deste fenômeno, dada as especificidades presentes em artes do domínio de performance (Worrel et al., 2021).

Em geral, o canto é uma atividade que depende aspectos fisiológicos do sujeito, como por exemplo a ausência de calos nas pregas vocais para uma performance de sucesso (Rubim, 2019), capacidade para aprender habilidades musicais e estéticas (Yan, 2023) e treino sistemático de habilidades específicas, a saber desenvolvimento muscular para sustentar a duração de notas mais agudas em uma música (Li, 2023). Apesar de existir uma ampla variedade de estilos musicais dentro do canto (e.g. ópera, canto popular e coral), recentes estudos apontam que cantores clássicos com anos de treinamento podem executar obras mais populares com desempenho equivalente (Bruder & Larrouy-Maestri, 2023). Isso indica que os conhecimentos adquiridos em um campo vocal podem ampliar habilidades em outras áreas do canto, colaborando para maiores chances de sucesso na área (Alikaj et al., 2021).

Além do domínio de competências técnicas essenciais ao canto (Rubim, 2019), outros fatores psicológicos também são relevantes para compreender o talento no canto (Worrel et al., 2021). Dados bibliográficos de cantores eminentes, como Michael Jackson, Steve Wonder e Justin Bieber, apontam que fatores de personalidade, tais como curiosidade e persistência (Bickford, 2016; Solis, 2016) e fatores sociais, como o incentivo de familiares e especialistas na área (Warwick, 2016), colaboram para o desenvolvimento e manutenção de talentos em canto.

A partir disso, entende-se que as altas habilidades no canto dependem da interação entre: (a) habilidades gerais, representadas pela habilidade de integrar e processar estímulos advindos de dentro e fora do organismo durante uma apresentação cantada, além da capacidade para aprender técnicas vocais e aplicá-las em múltiplas áreas musicais (e.g. samba e ópera); (b) elevados níveis de envolvimento com a tarefa, representado por treinos sistemáticos para o

desenvolvimento de habilidades vocais, assim como a frequência e permanência em atividades profissionais de canto; (c) altos níveis de criatividade, evidentes em experimentações de novas produções vocais (e.g. emissão de notas musicais em uma outra linha melódica), formulação e/ou reformulação de melodias e harmonias de maneira pouco convencional, mas socialmente aceita (e.g. propor uma abertura vocal para uma canção, inicialmente, com apenas uma voz), e reconhecimentos por suas obras artísticas (e.g. premiações e homenagens).

## 5.2. Altas Habilidades/Superdotação em Produções Artísticas

Para complementar as áreas em que as AH/SD podem se manifestar na área artística, há aquelas relacionadas ao domínio de produção, divididas em três dimensões: artes visuais, literatura e composições musicais. Suas subcategorias podem ser visualizadas no Quadro 2.

Quadro 2.

*Esquema Representativo de Altas Habilidades/Superdotação do Tipo Artística do Domínio de Produção*

Artes Visuais			Literatura	Composições Musicais
Desenho	Pintura	Escultura	Prosa	Letras
Realista	Impressionismo	Argila	Tragédia	Harmonias
Expressionista	Expressionismo	Mármore	Comédia	Ritmo
	Realismo	Madeira	Contos	Melodias
	Cubismo		Fábulas	

Fonte: Elaboração própria

Uma revisão de literatura integrativa foi conduzida para compreender a manifestação da superdotação nas respectivas áreas. Os principais achados podem ser conferidos na sequência.

### 5.2.1. Altas Habilidades/Superdotação em Artes Visuais

#### 5.2.1.1. Altas Habilidades/Superdotação em Desenho

Apesar de os desenhos serem o maior campo de investigação da Psicologia da Arte (Kozbelt & Kantrovitz, 2019), ainda existem dúvidas sobre a possibilidade de estabelecer critérios objetivos para a identificação de AH/SD nessa área artística (Costa & Araújo, 2021). Isso se deve às características amplamente heterogêneas dentro do grupo de AH/SD em Artes

Visuais, bem como em outros campos artísticos (Cuchi & Pérez, 2020). No entanto, o esforço para a formulação de indicadores pode favorecer a identificação de altos potenciais artísticos em desenhos.

Não foram identificadas revisões sistemáticas sobre características de talento artístico em desenhos até o presente momento, apesar de ser um campo regularmente pesquisado. Sendo assim, é possível utilizar dados de outros tipos de revisões de literatura, bem como de estudos empíricos, para apontar características distintivas de pessoas com superdotação artística em desenhos.

Especialistas apontam três pontos principais na superdotação artística em desenhos: precocidade, alta capacidade para desenvolver maestria na área e elevados níveis de motivação (Cukierkorn, 2008; Kozbelt & Ostrowsky, 2018). Em prodígios em desenhos, existe precocidade em relação ao nível de detalhamento e características dos elementos inseridos em seus desenhos (e.g. uma criança de três anos superdotada que desenha figuras humanas com mais realistas em comparação com crianças da mesma idade, ou uma criança de cinco anos que adiciona elementos ao desenho de um carro que é esperado apenas em crianças com sete anos) (Drake & Winner, 2021).

O segundo aspecto envolve a elevada capacidade para desenvolver desenhos socialmente significativos, visto a maior rapidez para atingir maestria na área (Kozbelt & Kantrovitz, 2019). Em geral, crianças com talento em desenhos são capazes de desenhar, avaliar suas produções, refazê-las e aprimorá-las, sem que um adulto necessariamente acompanhe e direcione seu processo criativo (Drake & Winner, 2021). Por sua vez, essa característica está associada aos elevados níveis de motivação intrínseca da criança na atividade de desenhar (Runco, 2023). A motivação fica evidente quando a criança permanece fazendo seus desenhos por um período longo (e.g. horas, ou até mesmo dias) até finalizá-los (Drake & Winner, 2021; Kozbelt & Kantrovitz, 2019).

As características cognitivas ligadas ao talento artístico em desenhos são controversas. Há estudos que sugerem que indivíduos com altas habilidades/superdotação nesta área apresentam maior habilidade rotação mental e memória visual superior (Perdreau & Cavanagh, 2015; Winner & Casey, 1992), assim como processamento visual mais avançado (Drake et al., 2010). Contudo, em certos estudos empíricos, tais resultados não foram amplamente replicados (Drake & Winner, 2021). Isso indica a necessidade de mais pesquisas para identificar características cognitivas gerais em sujeitos com altas habilidades artísticas em desenhos (Costa & Araújo, 2021).

A partir do que foi apresentado, juntamente com os pressupostos do modelo teórico dos Três Anéis (Pérez Barrera & Renzulli, 2022), a superdotação artística em desenhos envolve: (a)

capacidade para aprender técnicas de desenhos de forma mais rápida do que pares e habilidades específicas precoces e complexas na área, (b) alto nível de envolvimento com atividades de desenho, exemplificado por horas de dedicação para a produção e aprimoramento de desenhos sem a necessidade de suporte social e (c) elevados índices de criatividade, marcados por desenhos qualitativamente distintos, originais e socialmente significativos.

#### *5.2.1.2. Altas Habilidades/Superdotação em Pintura*

As pessoas artisticamente superdotadas em pintura apresentam um elevado número de produções artísticas na área, bem como premiações e reconhecimentos nacionais, até internacionais (Paik et al., 2023). A partir de dados bibliográficos, nota-se que capacidades e habilidades artísticas, geralmente, foram incentivadas e cultivadas por familiares, como a introdução de Frida Kahlo à história, fotografia e escultura ainda na infância (Paik et al., 2019). Além de suporte inicial, pessoas com altas habilidades em pintura também são expostas às condições que favoreceram seu talento até a fase adulta, como por exemplo a partir de aulas específicas de artes com especialistas e apoio contínuo de familiares e pares (Paik, 2013). Elevados níveis de motivação e resiliência são indicadores de talento em diversas áreas, inclusive na pintura (Paik et al., 2021).

Fatores culturais e sociais podem tanto favorecer quanto desfavorecer o talento em pintura, como no caso da desvalorização das obras de Van Gogh na época em que estava vivo (Paik et al., 2021). Além disso, questões de gênero, classe e raça também podem interferir em como as obras de artes são avaliadas por especialistas e pelo público geral (Paik et al., 2019).

Haja vista as aproximações entre a superdotação em pintura, com altas habilidades em desenhos, pode-se propor que os indicadores de AH/SD neste campo são: (a) altas capacidades para aprender competências artísticas, sendo identificadas desde a infância do sujeito (e.g. rápida aquisição de técnicas de pintura) e presença de habilidades específicas, geralmente, cultivadas por familiares e professores da pessoa; (b) elevados níveis de envolvimento com a pintura, evidenciados por números elevados de produções artísticas na área e permanência no meio artístico ao longo dos anos (e.g. adulez até a velhice); (c) elevados níveis de criatividade, evidenciados pela criação, divulgação e reconhecimento de obras artísticas inovadoras (e.g. premiações nacionais por obras realizadas).

#### *5.2.1.3. Altas Habilidades/Superdotação em Escultura*

Existem poucos estudos empíricos disponíveis sobre este tema na literatura científica internacional (Subotnik et al. 2019). A partir disso, tal como no caso do teatro, torna-se mais

complexo estabelecer critérios objetivos para a identificação de altas habilidades/superdotação em escultura (Saldierna, 2023).

Apesar dessa situação, vale destacar um clássico estudo qualitativo conduzido por Sloane e Sosniak (1985) com 20 escultores (12 homens e oito mulheres) considerados excelentes em seus campos de atuação (e.g. todos receberam o *Rome Prize* ou *Guggenheim Fellowship*). O objetivo da pesquisa foi compreender o desenvolvimento de talento na escultura a partir de entrevistas semiestruturadas. Características da amostra, faixa etária, país de origem ou data das entrevistas, não foram fornecidas pelas autoras.

Em geral, os temas das entrevistas envolveram (Sloane & Sosniak, 1985): questões familiares (e.g. a maior parte das famílias acreditava que a universidade era indispensável aos filhos, e houve suporte financeiro e social para o desenvolvimento artístico), vida na infância (e.g. interesses elevados em desenhos, busca por aprovação social de suas obras e participação em atividades manuais para ajudar membros da família) e vida escolar (e.g. contato com diversas manifestações artísticas e relações ambíguas com aulas de artes). Houve também questões sobre adolescência (e.g. aproximação e distanciamento de relações sociais, maior produção artística, aprofundamento técnico mais elevado, reconhecimento de seus talentos por pares e família, identificação como artista), ensino médio (e.g. aulas de arte consideradas indiferentes para seu desenvolvimento) e formação acadêmica (e.g. ensino superior em educação artística e arquitetura, contato regular com pintura e relações profissionais e sociais eminentes na área).

Os dados das entrevistas estão de acordo com a literatura sobre superdotação em artes visuais, a saber: participação familiar para o suporte do talento de crianças e adolescentes (Paik et al., 2023), interesses por atividades artísticas desde a infância (Drake & Winner, 2021), aumento na frequência de produção de obras artísticas (Paik et al., 2019) e reconhecimento social por seus talentos (Paik et al., 2021).

Dessa maneira, em sintonia com as altas habilidades/superdotação em artes visuais apresentadas anteriormente, a superdotação em escultura envolve: (a) habilidades gerais voltadas às artes visuais (e.g. desenhar e pintar) e habilidades específicas (e.g. esculpir obras com maestria), (b) elevados níveis de envolvimento com a tarefa, evidenciado pela manutenção de interesses no campo, produções artísticas em frequência elevada, treino sistemático a partir da adolescência e apoio social regular; (c) elevados índices de criatividade, com obras originais e socialmente bem avaliadas por especialistas.

### 5.2.2. Altas Habilidades/Superdotação em Literatura

Os critérios para a identificação de altas habilidades/superdotação literária, em geral, envolvem produções criativas (isto é, novas e socialmente relevantes) e reconhecimento de especialistas na área, como por exemplo, premiações e citações em livros (Hansson & Schlich, 2022; Subotnik et al., 2019). O uso de escalas para a identificação de altas habilidades literárias não é frequente (Simonton, 2019).

Estudos bibliográficos indicam que pessoas com superdotação em literatura podem apresentar altas habilidades em elaboração de poesias, peças teatrais, ensaios, histórias curtas e novelas, como foi o caso do poeta Rabindranath Tagore (1861-1941), ganhador do Prêmio Nobel de Literatura em 1913 (Root-Bernstein & Root-Bernstein, 2021). Ainda, diversos interesses podem ser contemplados nas obras de uma mesma pessoa, como evidente em produções científicas sobre educação, filosofia, cultura, artes e psicologia de Howard Gardner (2020).

O surgimento de altas habilidades literárias podem depender de cada área específica. No geral, manifestações iniciais da escrita criativa podem surgir desde a infância e, preferencialmente, devem ser cultivadas por familiares e professores (Paik et al., 2019). No caso da escrita acadêmica, pesquisadores devem apresentar anos na pós-graduação e suporte de cientistas para desenvolverem eminência na área (Simonton, 2019).

Níveis elevados de inteligência geral também se mostram relevantes em pessoas superdotadas em literatura (Paik et al., 2019), assim como a abertura à experiência para testar e propor novas ideias, altos níveis de motivação para persistir na trajetória profissional e habilidades verbais elevadas (Subotnik et al., 2019). Apesar dessas informações, a investigação do talento na área ainda permanece uma tarefa difícil (Simonton, 2019).

O cultivo de manifestações iniciais de interesses por leitura e escrita proporcionado pela educação formal (e.g. escolas) e não-formal (e.g. apoio de pais) mostra-se importante ao desenvolvimento de talento na literatura (Paik et al., 2023). O desenvolvimento e expressão de processos criativos, bem como a persistência diante das adversidades, a disposição para aceitar riscos e a resiliência em meio às críticas parecem ser aspectos fundamentais da superdotação literária (Subotnik et al., 2019).

Em relação às dificuldades, aspectos sociais e culturais podem impactar o reconhecimento social e profissional do(a) escritor(a), independentemente da qualidade de suas obras (Root-Bernstein & Root-Bernstein, 2021; Simonton, 2019). Um exemplo disso é a quantidade desproporcional de homens que ganharam o Prêmio Nobel em relação às mulheres desde o surgimento da premiação em campos de medicina, física e química apenas (5% de premiações foram destinadas às mulheres) (Hansson & Schlich, 2022). Esses dados se tornam

mais contraditórios ao identificar que mulheres correspondem a cerca de 50% de profissionais na medicina, por exemplo (Joseph et al., 2021). Desse modo, o gênero revela-se um aspecto que pode impactar no desenvolvimento e reconhecimento internacional de produções literárias (Shen et al., 2022).

A partir disso, pode-se entender a superdotação literária como uma combinação de: (a) altas habilidades gerais, exemplificadas por leituras e produções de texto em diversos domínios literários desde a infância; (b) elevados níveis de envolvimento com a área, marcado pela persistência em trabalhos literários, apesar das eventuais barreiras que surgem ao longo do desenvolvimento profissional do sujeito, como críticas negativas; e (c) altos índices de criatividade, ilustrados, por exemplo, a partir da proposição de ideias inovadoras em suas obras literárias premiadas por especialistas e instituições da área.

### **5.2.3. Altas Habilidades/Superdotação em Composições Musicais**

Por último, é importante destacar as altas habilidades em composições musicais, ou seja, em atividades que envolvem a criação de letras, melodias, harmonias e ritmos (Welch et al., 2020). Entende-se que a composição musical pertence mais ao domínio artístico de produção do que de performance, embora envolva música (Subotnik et al., 2011). A inclusão desta categoria se faz relevante pois, há artistas considerados como eminentes em campos musicais, tanto em instrumentos musicais, como no canto, isto é, com presença de criatividade *Big-C* (Choi & Kaufman, 2021), mas sem características de superdotação em composições musicais, como por exemplo Elvis Presley (1935-1977) (Hodges, 2023).

A influência do cantor norte-americano na música e performance artística é histórica e internacionalmente reconhecida (Jiang, 2021). Contudo, dados bibliográficos revelam que Elvis jamais realizou uma composição musical original, embora tenha tentado (Guralnik, 2022, 2023). Por outro lado, existem excelentes instrumentistas que foram compositores musicais, mas não foram exímios cantores, como Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791) (Cowgill, 2016). e André Mathieu (1929–1968), considerado como um Mozart de sua época (Trottier, 2016). Há também artistas que foram excelentes cantores e compositores musicais, mas sem altas habilidades em instrumentos musicais, como Whitney Houston (1963-2011) (Kooijman, 2020) e Amy Winehouse (1983-2011) (Ibekwe, 2021). Por sua vez, há estrelas artísticas famosas internacionalmente que, possivelmente, apresentam a combinação de altas habilidades em instrumentos musicais, canto e composições musicais, como Paul McCartney (1942 - atualmente) (McCartney, 2021), Lady Gaga (1986 - atualmente) (Martinez, 2022) e Justin Bieber (1994 - atualmente) (O'Connor, 2023).

Esses dados revelam que, além da heterogeneidade entre os domínios de performance e o artístico (Worrel et al., 2019), somadas às particularidades de áreas artísticas pertencentes a mesmo domínio (e.g. teatro e dança ou desenho e escultura) (Choi, 2019; Noice & Noice, 2019), podem existir particularidades dentro de uma única área artística, como na superdotação em composições musicais (Dai, 2023). Elton John (1947 - atualmente), por exemplo, é reconhecido e premiado internacionalmente por suas composições e apresentações musicais (Thompson, 2020). Entretanto, os dados bibliográficos indicam que o artista não escreve letras musicais, apenas as melodias, harmonias e ritmos das canções, como é o caso da famosa canção *Your Song*, de 1970 (Bego, 2020).

Não foram identificadas revisões sistemáticas especificamente voltadas para a descrição de características de pessoas com altas habilidades nessa área. Haja visto as particularidades existentes neste campo, assim como em outras áreas artísticas, mais pesquisas sobre esse tema são necessárias (Dai, 2023). Desse modo, torna-se relevante discutir possíveis indicadores de altas habilidades no campo da composição musical a partir de outros delineamentos de pesquisa (Simonton, 2018). Ao analisar dados obtidos através da vida de grandes compositores musicais, como Mozart (Cowgill, 2016), Steve Wonder (Solis, 2016) e Michael Jackson (Warwick, 2016), é possível identificar algumas características em comum entre pessoas com altas habilidades artísticas, dentre estas, a composição musical (Cooper, 2016).

Em linhas gerais, entende-se que a superdotação em composição musical envolve: (a) elevada capacidade para integrar e aplicar informações advindas de referências literárias, músicas, filmes e histórias de vida para a produção de composições originais, além de habilidades específicas para avaliar e produzir letras, melodias, ritmos e harmonias novas e relevantes ao artista e sua comunidade; (b) elevados níveis de motivação intrínseca, caracterizados por horas de envolvimento com a produção ou reformulação de composições musicais, e persistência diante de feedbacks desfavoráveis às suas obras; (c) altos índices de criatividade, exemplificados por composições originais, musical e socialmente avaliadas positivamente por especialistas e leigos.

## **6. Altas Habilidades Artísticas: Considerações Metodológicas**

Ao longo da história da identificação da superdotação, métodos da historiometria foram regularmente empregados (Neves Filho, 2018). Em geral, a historiometria utiliza métodos que envolvem a coleta de dados baseada em informações de enciclopédias, dicionários, biografias e autobiografias de figuras e históricas significativas e análises quantitativas de variáveis selecionadas a partir de critérios pré-estabelecidos pelo pesquisador (e.g. quantidade de prêmios recebidos) (Monzocco, 2023).

A historiometria pode oferecer importantes contribuições, como por exemplo os achados das pesquisas de Catherine Cox (1890-1984) em 1926 sobre precocidade intelectual figuras históricas como de Isaac Newton (1643-1727), Napoleão Bonaparte (1769-1821) e Ludwig Van Beethoven (1770-1827) (Simonton, 2019a). Entretanto, a historiometria dificulta o rastreo e/ou identificação atual de altas habilidades ao utilizar amostras compostas por sujeitos já falecidos e priorizar a investigação de relações entre variáveis, sem manipulá-las, por exemplo (Simonton, 2018). Atualmente, existem alternativas para contornar tais limitações metodológicas, de modo que a identificação das altas habilidades/superdotação podem ocorrer de forma mais regular e precoce.

A mensuração de habilidades acima da média pode ocorrer a partir de testes de inteligência (Wai et al., 2022) testes de aptidões específicas (Raden & Jarosz, 2022), entrevistas (Madill, 2023), escalas (Hayes & Embretson, 2023), observações comportamentais sistemáticas e não-sistemáticas (Bakeman & Quera, 2023), observações indiretas do comportamento, ou seja, das produções do sujeito (Root-Bernstein & Root-Bernstein, 2023; Paik et al., 2021), análise do desempenho acadêmico (Ganzach & Zisman, 2022), avaliação de especialistas (Simonton, 2018), entre outros.

Para verificar os níveis de envolvimento com a tarefa, é possível mensurar a frequência, duração e intensidade de comportamentos em determinada área, além da quantidade de produções em um determinado período em relação aos pares, por exemplo (Drake & Winner, 2021; Renzulli & Reis, 2018). Testes psicológicos destinados à identificação de construtos ligados à motivação também são regularmente estudados e aplicados (Howard et al., 2021).

Em contraste, a identificação dos níveis de criatividade pode ser mais complexa do que avaliações de aptidões e habilidades devido às dificuldades de uma mensuração “objetiva” deste construto (Reis & Renzulli, 2018; Smedsrud, 2020). Dentre os métodos de identificação de criatividade, há a aplicação de testes psicológicos e avaliação de juízes sobre o desempenho e/ou produto do sujeito, por exemplo (Long, 2014).

Em processos de Avaliação Psicológica para a identificação de altas habilidades, recomenda-se o uso de diferentes métodos de coleta e análise de dados para compreender o funcionamento da pessoa, a saber: entrevistas, observações, testes psicométricos, testes projetivos/expressivos, entre outras técnicas avaliativas (Cuchi & Pérez, 2020; Kerr et al., 2021; Linda, 2017; Wechsler et al., 2022). Contudo, o excesso de experiência clínica exigida durante a coleta e análise de dados a partir de entrevistas, observações e testes projetivos/expressivos pode conduzir a interpretações enviesadas acerca do fenômeno de interesse (Frisby, 2023; Garb & Boyle, 2015; Kaufman & Bornstein, 2018). Isso aponta para a necessidade do emprego de mais instrumentos psicométricos para a tomada de decisões, como o uso escalas e testes de

inteligência, criatividade e AH/SD (Flores-Mendoza & Saraiva, 2018; Hunsley & Mash, 2018; Nakano & Negreiros, 2024).

No caso da identificação da superdotação na população geral, processos de Avaliação Psicológica podem ser mais custosos devido à quantidade de métodos de coleta e análise de dados exigidos para a identificação acurada (Signorini & Rondini, 2021). Desse modo, instrumentos de *screening* ou rastreio podem ser úteis (Tasca et al., 2022). Esses instrumentos são caracterizados por avaliarem comportamentos geralmente presentes em pessoas com AH/SD e apresentam baixo custo para aplicação e correção, tornando-se apropriados para sua tarefa (Koga 2021).

De acordo com a literatura acerca de altas habilidades/superdotação em artes, há sustentação teórica e empírica de que investigações de habilidades acima da média (Reis, 2021), níveis de envolvimento com a tarefa (Drake & Winner, 2021) e níveis de criatividade (Choi & Kaufman, 2021) são importantes para identificar indivíduos com superdotação em Artes Visuais, Música, Artes Performáticas e Literatura (Rondini, 2020; Subotnik et al., 2021). A partir a obtenção das devidas evidências psicométricas, torna-se possível utilizar escalas para o rastreio de altas habilidades artísticas na população brasileira (Ford *et al.*, 2021; Garb *et al.*, 2016).

## **7. Altas Habilidades Artísticas no Brasil: Contribuições, Limitações e Possibilidades**

Dados de uma revisão sistemática sobre estudos brasileiros de AH/SD conduzidos entre 2012 e 2022 (Faber & Alves, 2023) indicaram que, dos 13 estudos analisados, somente um envolveu superdotação artística, no caso, Artes Visuais. A revisão sistemática sobre estudos empíricos internacionais e nacionais sobre AH/SD em artes apresentada anteriormente apontou que somente quatro estudos brasileiros sobre o tema foram publicados até 2023 (Costa & Araújo, 2021). Uma revisão sistemática sobre métodos de identificação de AH/SD no Brasil revelou que apenas áreas artísticas não são regularmente investigadas em instrumentos brasileiros (Nakano & Negreiros, 2024). Em síntese, tais achados revelam que as altas habilidades/superdotação do tipo artística ainda são pouco investigadas no Brasil, embora esforços tenham ocorrido para alterar essa perspectiva.

Um exemplo disso são os trabalhos de Koga (2015) sobre talento musical no Brasil, iniciados com a publicação de sua dissertação de mestrado neste campo. A revisão sistemática sobre talento musical de Koga e Rangni (2020) apontou ao fato de que existem poucos instrumentos nacionais e internacionais para a identificação de superdotação musical, em consonância com as revisões sistemáticas anteriormente citadas. Para contornar essa situação, foi desenvolvido o Protocolo de *Screening* de Habilidades Musicais (PSHM) (Koga, 2021).

O referido protocolo está baseado no rastreamento da acuidade auditiva de crianças do ensino fundamental do Brasil (Koga, 2021). O PHSM apresenta 127 questões divididas em oito dimensões, sendo estas agrupadas em duas categorias: habilidades sensório-perceptivas e habilidades rítmicas, segundo a autora. As dimensões das habilidades sensório-perceptivas são o timbre, altura, melodia, intensidade e harmonia, ao passo que duração, padrão-rítmico e agógica (andamento) correspondem às habilidades rítmicas. Ainda, o protocolo possui uma versão impressa e virtual, segundo Koga (2021).

Com o objetivo de avaliar os itens e dimensões supracitados, Koga e Rangni (2023) conduziram um estudo com 433 estudantes, tanto de rede pública e privada, entre seis a 11 anos, de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Segundo as autoras, a análise fatorial exploratória empregada indicou que apenas a dimensão intensidade não alcançou uma carga fatorial desejada, sendo necessária revisão dela. Ademais, não houve diferenças significativas entre a aplicação online e a impressa, o que sugeriu equivalência entre os dois formatos.

Em relação às artes performáticas, especificamente o teatro e a dança, Calligaris et al. (2020) conduziram um estudo para adaptar as Escalas Renzulli (SRBCSS-III) para a aplicação em amostras brasileiras. Os resultados foram favoráveis, porém, são necessários mais estudos de evidências de validade e precisão para seu uso no Brasil (Nakano & Negreiros, 2024).

Atualmente, o único instrumento de identificação de AH/SD com o parecer favorável do Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) é a Escala de Identificação das Características de Altas Habilidades / Superdotação (EICAS-AH/SD (Zaia & Nakano, 2023). A EICAS é uma escala de autorrelato composta por 44 itens voltada para crianças entre nove à 12 anos. Neste, a criança deve avaliar o quanto se identifica com as características socioemocionais e cognitivas de altas habilidades apresentadas nos itens. A EICAS-AH/SD apresenta evidências de validade baseadas na estrutura interna e critério (Zaia et al., 2018; Zaia & Nakano, 2020).

Outro instrumento disponível, embora não privativo ao uso de profissionais de Psicologia, é a Triagem Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (TIAH/S). A TIAH/S é um instrumento de rastreio composto por 42 itens divididos em cinco áreas: capacidade intelectual geral, habilidades escolares específicas, liderança, criatividade e talento artístico (Nakano, 2020). Com o material, objetiva-se avaliar crianças entre nove e 15 anos do 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Os responsáveis pela condução da avaliação são os educadores que acompanham a criança.

A TIAH/S apresenta diversos estudos voltados à investigação das suas qualidades psicométrica, incluindo a busca por evidências de validade de conteúdo, evidências de validade com base na estrutura interna, precisão, validade com base em variáveis externas e validade de

critério (Nakano, 2020; Nakano et al., 2016; Nakano & Oliveira, 2019; Nakano & Peixoto, 2023; Nakano & Primi, 2020).

Entretanto, devido a quantidade de dimensões avaliadas por tais testes, as particularidades dos domínios de performance, de produção e das áreas artísticas dentro de cada domínio podem não ser contempladas (Worrel et al., 2019). Essa situação pode colaborar com o desenvolvimento e manutenção do mito infundado de que pessoas com altas habilidades/superdotação em artes constituem um grupo homogêneo com características indistintas entre si (Costa & Araújo, 2021; Reis & Renzulli, 2009).

Somado a isso, a escassez de instrumentos que apresentem evidências de validade, precisão e de normas para seu emprego no Brasil pode impedir o reconhecimento e o desenvolvimento de pessoas com diferentes AH/SD, inclusive em artes (Koga & Rangni, 2020). Isso pode culminar em prejuízos sociais e emocionais ao sujeito, pois suas necessidades psicológicas podem não ser devidamente atendidas ou sequer reconhecidas (Costa & Araújo, 2021; Neto et al., 2020). Nesse contexto, é possível que surjam discriminações e preconceitos em relação ao sujeito com altas habilidades artísticas, diante da ausência de identificação de interesses e comportamentos que o distinguem de outras pessoas (Ford et al., 2021). Tais práticas excludentes ou barreiras atitudinais podem impactar seu processo educacional e aumentar taxas de sofrimento psicológico (Una & Sak, 2023), o que vai na contramão com a proposta da Educação Inclusiva (Picharillo & Orlando, 2022).

A ausência de reconhecimento de pessoas com talentos artísticos ainda pode diminuir o acesso do indivíduo às oportunidades de desenvolvimento de talento e de seus potenciais criativos, reduzindo, assim, a possibilidade de grandes contribuições artísticas à sociedade (Cuchi & Pérez, 2020). Sem informações básicas sobre a quantidade de pessoas com altas habilidades/superdotação em artes no país, torna-se difícil o desenvolvimento de políticas públicas que favoreçam essa população no Brasil (Rangni & Koga, 2023). Com isso, pode ocorrer a manutenção de fatores sociais, econômicos e culturais que desfavorecem processos criativos (Paik et al., 2019).

Diante dessas circunstâncias e da relevância do desenvolvimento de métodos para identificação das altas habilidades artísticas de adultos no Brasil que apresentem estudos voltados à investigação de sua adequação para uso na população brasileira, o processo de construção de uma escala de rastreio foi iniciado. Os objetivos e método apresentados a seguir podem auxiliar na compreensão do trabalho realizado, de modo que se torna essencial esclarecer que todo o processo envolveu a adoção de uma metodologia coerente com o tipo de evidência a ser alcançada (AERA et al., 2014; Lovett, 2023).



## **OBJETIVOS**

### **OBJETIVO GERAL**

Desenvolver uma escala de triagem para rastreamento de altas habilidades/superdotação na área artística.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Compreender quais são as principais tendências da literatura nacional e internacional sobre altas habilidades artísticas;
- Conceber um roteiro de entrevista para profissionais que atuam em áreas artísticas o qual evidencie comportamentos indicadores de AH/SD em seus respectivos campos;
- Identificar características relacionadas às AH/SD em artes segundo a percepção de pessoas de destaque na área;
- Colaborar com o desenvolvimento inicial uma escala de triagem de AH/SD artística;
- Avaliar as evidências de validade de conteúdo da escala.

## **Estudo 1. Revisão de Literatura sobre Altas Habilidades Artísticas a partir do Modelo dos Três Anéis<sup>1</sup>**

O Estudo 1 apresentou o objetivo de conceituar altas habilidades/superdotação em artes a partir do modelo teórico de Renzulli (1986). A presente revisão sistemática teve, como objetivo, identificar e analisar produções científicas nacionais e internacionais sobre altas habilidades/superdotação artística. Dada a relevância das artes à sociedade (McPherson, 2016; Winner & Martino, 2000) almeja-se que os resultados do estudo podem indicar quais são as principais tendências e lacunas na área.

### **Método**

A estratégia da revisão sistemática apresenta características particulares que a distingue de outros tipos de revisões de literatura, como o emprego de procedimentos rigorosos para reduzir a quantidade de vieses do pesquisador durante a seleção, inclusão e exclusão e avaliação de materiais (Oliveira-Cardoso et al., 2021). Conseqüentemente, os resultados obtidos a partir deste método podem ser mais confiáveis e favorecer práticas baseadas em evidências com maior qualidade científica (Page et al., 2021).

Os procedimentos adotados na presente revisão sistemática estão de acordo com as diretrizes da declaração PRISMA (Page et al., 2021). Para iniciar a busca de estudos nacionais e internacionais, selecionou-se as bases de dados do Periódicos CAPES (que envolve bases de dados como PubMed, Pepsic e Scielo) e PsycInfo. Optou-se por incluir dissertações e teses nesta pesquisa ao reconhecer a possível escassez de estudos publicados na área da superdotação artística, como sinalizaram Koga e Rangni (2020).

Na sequência, utilizou-se os seguintes descritores: “altas habilidades AND arte”, “altas habilidades AND artes”, “superdotação AND arte”, “superdotação AND artes”, “altas habilidades AND artística” “superdotação AND artística” e os termos equivalentes em inglês. A atual revisão sistemática abrangeu publicações incluídas nas respectivas bases de dados até o ano de 2023. A extração das referências ocorreu entre os dias 19 de setembro e 16 de outubro de 2023 a partir do *software* Mendeley, como recomendado por Oliveira-Cardoso et al. (2021). No *software*, as referências foram organizadas e os estudos duplicados foram excluídos.

Após a fase da extração dos materiais, ocorreu a triagem dos estudos. Neste processo, leu-se os títulos e resumos das publicações, classificando-os como “inelegíveis”, “potencialmente elegíveis” e “elegíveis” conforme os seguintes critérios: discussão conceitual

---

<sup>1</sup>A presente revisão de literatura foi submetida para avaliação e possível publicação na Revista Educação Especial.

sobre altas habilidades/superdotação do tipo artística, descrição de métodos de identificação e avaliação de altas habilidades artísticas, descrição de programas de intervenção em altas habilidades relacionadas às artes.

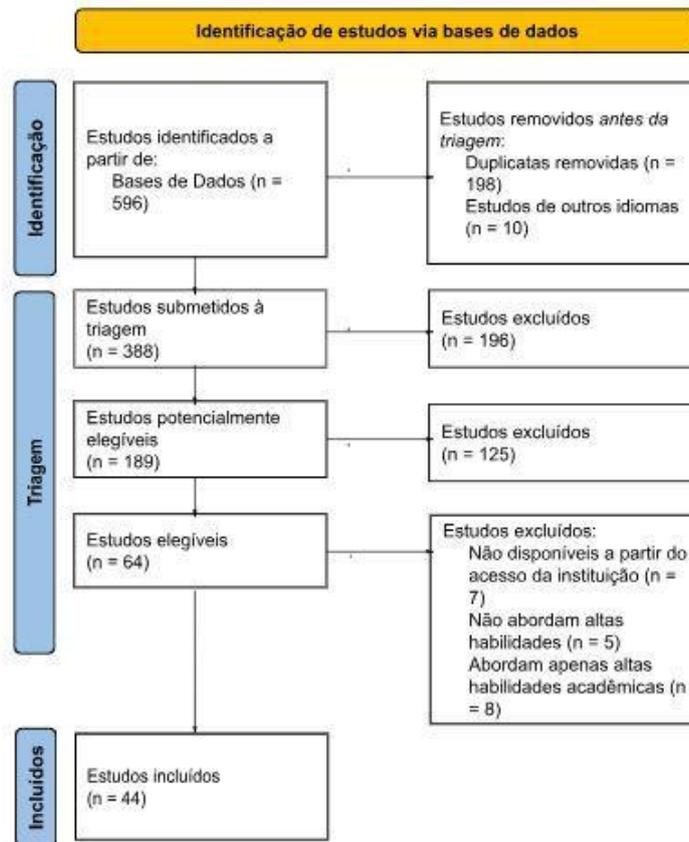


Figura 2. Fluxograma PRISMA. Fonte: Page et al. (2021)

Foram excluídos estudos que discutiram apenas sobre artes, publicações somente voltadas às altas habilidades acadêmicas, referências exclusivamente sobre superdotação do tipo produtiva-criativa sem relações com áreas artísticas (ex. teatro, dança, música, pintura, escultura...) ou materiais que não abordavam altas habilidades. Na sequência, apenas artigos, teses ou dissertações com acesso disponível pela instituição de pesquisa foram incluídos na revisão. Assim, atingiu-se o número final de estudos incluídos ( $n = 44$ ).

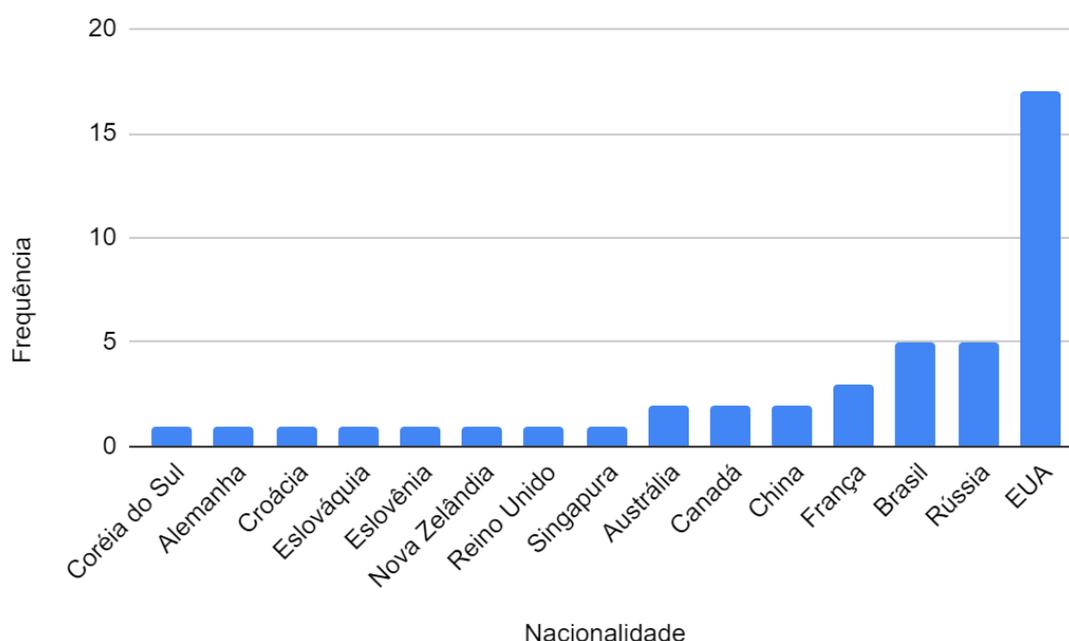
Os dados foram analisados a partir das seguintes categorias: nacionalidade da pesquisa, ano de publicação, tipo de superdotação artística investigada, características da amostra, construtos avaliados e ferramentas investigativas utilizadas.

## Resultados e Discussão

Inicialmente o país de origem dos pesquisadores foi identificado, considerando-se a filiação institucional presente nos estudos. Os resultados indicaram 15 países envolvidos na pesquisa da temática sendo que, a maior parte apresentou somente um estudo (Gráfico 1). Há predominância de estudos desenvolvidos nos Estados Unidos.

Gráfico 1.

*Nacionalidade Institucional de Autores/as das Pesquisas sobre AH/SD Artística*



Fonte: Elaboração própria

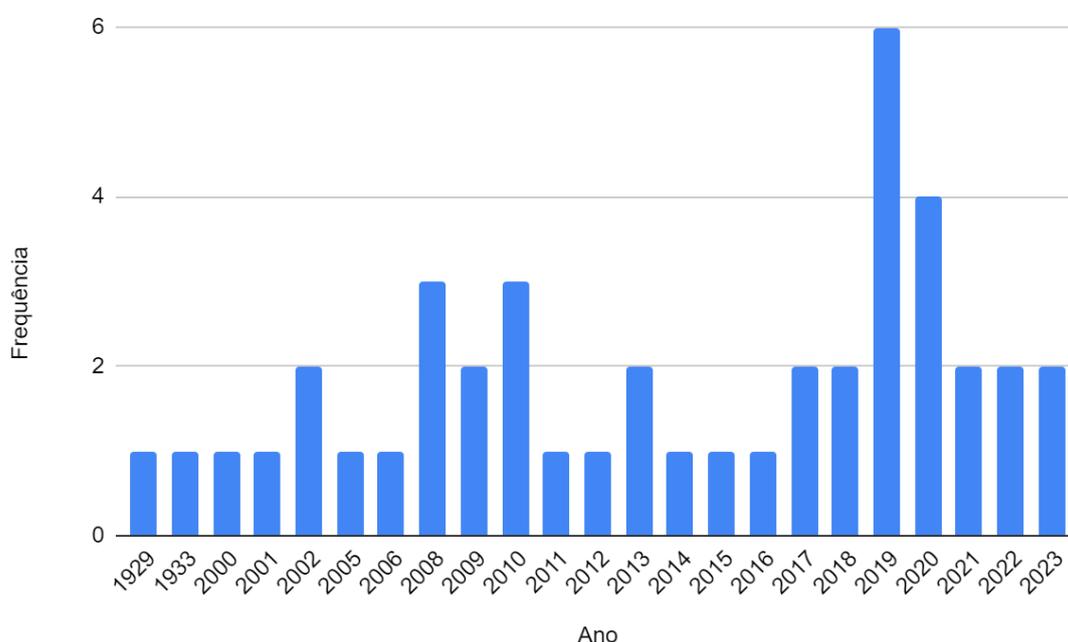
Dos países identificados, apenas produções científicas do continente africano não foram contempladas na revisão sistemática. A ausência de pesquisas africanas sustenta a afirmação de Maree (2018) sobre o número limitado de investigações sobre superdotação na África, exceto às contribuições científicas da África do Sul. Em contrapartida, os Estados Unidos se destacaram com 17 pesquisas na área de superdotação artística, o que pode estar relacionado com o pioneirismo do país na área da avaliação psicológica, inteligência e superdotação (Hayes & Embretson, 2023).

Das pesquisas identificadas, cinco produções são oriundas do Brasil, sendo este o terceiro país com mais estudos na área. Pesquisas sobre superdotação em áreas artísticas, desenvolvidas em outros países podem ser importantes para fornecer maiores compreensões acerca das amplas possibilidades de manifestações do fenômeno (Stoeger et al., 2018).

Em seguida, o ano de publicação foi investigado. A pesquisa mais antiga data de 1929 e, a mais recente, de 2023, de modo a contemplar um período de 94 anos. Se considerarmos o número total de pesquisas analisadas ( $n = 44$ ), teremos uma média de 0,46 artigos por ano. Esses dados revelam que a área apresenta investigação contínua, apesar do número pequeno de pesquisas em cada ano, sendo que a maior parte contempla apenas um estudo no ano. É nesse contexto que Koga e Rangni (2020) argumentam acerca da escassez de produções científicas na área de superdotação artística. É interessante ressaltar que a década de 1920 coincide com o surgimento das pesquisas sobre educação e superdotação, como apontam Hernández-Torrano e Kuzhabekova (2020). Situação que confirma esse dado foi encontrado na revisão realizada (Gráfico 2).

Gráfico 2.

*Ano de Publicação das Pesquisas de AH/SD Artística*



Fonte: Elaboração própria

Foi possível verificar dois períodos em que houve aumento da frequência de pesquisas sobre superdotação artística, sendo o primeiro entre 2008 e 2010 e, o segundo, entre 2019 e 2020. Nos anos seguintes, ocorre uma nova redução no número de publicações na área, o que pode indicar impactos da pandemia da COVID-19 na produção científica (Tateo et al., 2022). Esse número limitado de pesquisas também foi indicado por Cavalheiro (2021), visto que, em revisão de literatura sobre AH/SD, a autora verificou a presença de poucas pesquisas que

enfocam esse fenômeno na área artística sendo que, de acordo com a autora, a maior parte deles tem a criatividade como foco principal.

Em seguida, as áreas artísticas investigadas nas pesquisas foram verificadas. Oito diferentes áreas foram identificadas (Tabela 1) sendo importante ressaltar que três delas estiveram presentes em somente um estudo.

Tabela 1.

*Áreas Artísticas Investigadas nas Pesquisas de AH/SD Artística*

<b>Área Artística</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Artes Visuais	30	40,0
Música	19	25,3
Artes Performáticas	13	17,4
Artes (Geral)	7	9,3
Literatura	3	4,0
Artes Midiáticas	1	1,3
Culinária	1	1,3
Produção Artística	1	1,3

Fonte: Elaboração própria

Dentre as áreas artísticas relacionadas à superdotação, destacam-se as Artes Visuais (pintura, desenho, escultura, fotografia, entre outras), Música, Artes Performáticas (teatro, dança, canto, ginástica etc.), Artes (sem especificação fornecida pelos autores), Literatura (escrita e leitura), Artes Midiáticas, Culinária e Produção Artística. Essa amplitude de áreas em que as AH/SD podem se manifestar é reconhecida por diversos pesquisadores (Aron et al., 2019; Drake & Winner, 2021; Kozbelt & Kantrowitz, 2019; Noice & Noice, 2019).

Além disso, é essencial reforçar o fato de que a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) evidencia as artes como uma área que contempla as artes visuais, dança, música e teatro como elementos que devem fazer parte do ensino da arte na educação básica (Costa & Araújo, 2021). Ressaltam, no entanto, que é

importante que os diferentes tipos de comportamentos e habilidades presentes em cada linguagem artística sejam considerados e reconhecidos.

Houve predominância de pesquisas sobre Artes Visuais (40%) em relação às demais áreas artísticas. Tal situação pode ser compreendida perante o avanço das tecnologias no ensino, especialmente a inserção de tecnologias de informação e comunicação nas práticas pedagógicas e didáticas, cada mais usuais nos ambientes escolares (Zamperetti, 2021). Novamente podemos pensar no impacto da pandemia do Covid nesse resultado.

As pesquisas brasileiras sobre altas habilidades artísticas também seguiram a tendência internacional e concentraram-se em Artes Visuais (80%). Nesse sentido, novas pesquisas com amostras brasileiras podem ser desenvolvidas para explorar áreas como Produção Artística, Culinária, Artes Midiáticas, Literatura e Artes Performáticas, visto que a superdotação na área musical tem sido investigada por Koga e Rangni (2023).

Em seguida, as amostras das pesquisas empíricas foram analisadas. Elas foram agrupadas e descritas de acordo com a forma em que foram apresentadas nas pesquisas, ora classificando-se os participantes por faixa desenvolvimental (crianças, adolescentes e adultos), ora por tipo de atuação (artistas, estudantes, docentes, profissionais), havendo ainda casos em que não foram especificadas (pessoas com habilidades artísticas). Os resultados são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2.

*Características das Amostras das Pesquisas de AH/SD Artística*

<b>Características da Amostra</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Adolescentes	15	25,4
Pessoas com Altas Habilidades Artísticas	13	22,0
Crianças	11	18,6
Adultos	7	11,8
Artistas Profissionais	5	8,4
Estudantes de Graduação	4	6,7
Docentes	2	3,3
Profissionais de Psicologia	2	3,3

Fonte: Elaboração própria

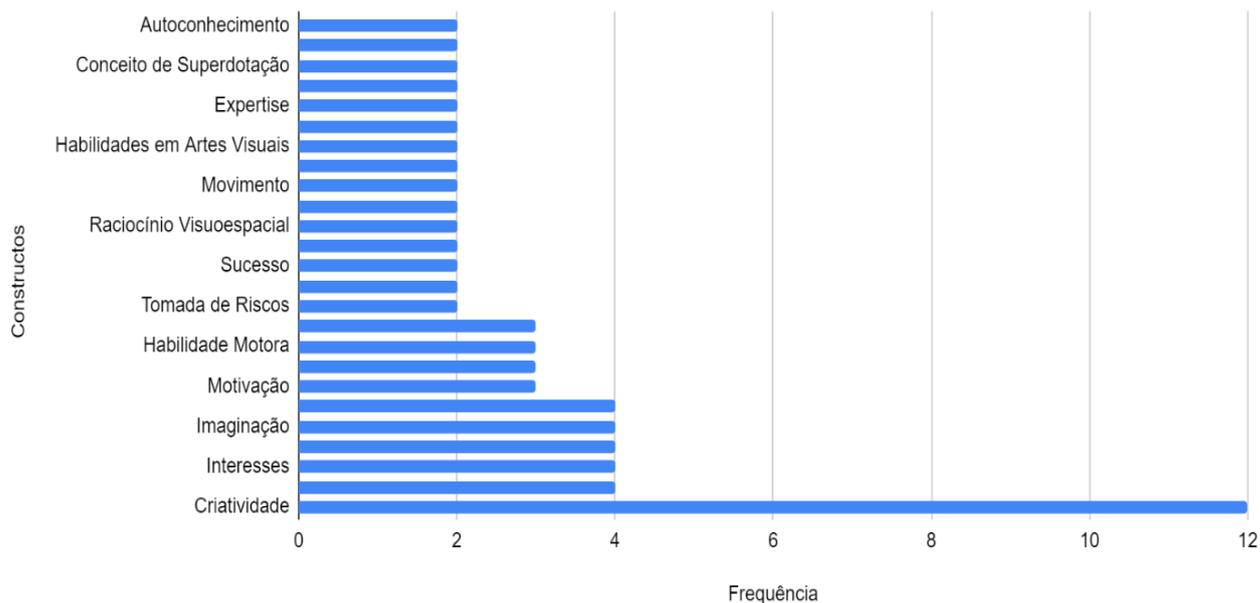
A amostra mais pesquisada nos estudos foi composta por adolescentes (com e sem superdotação), pessoas com altas habilidades artísticas reconhecidas previamente e crianças (com e sem superdotação). A frequência elevada de crianças e adolescentes pode ser produto de pesquisas de superdotação voltadas à educação, uma vez que é no contexto educacional onde geralmente ocorrem intervenções em altas habilidades (Fleith et al., 2023; Orlando et al., 2022), seguindo as recomendações das políticas públicas brasileiras, segundo as quais, a identificação deve ser feita o mais precocemente possível, desde a pré-escola até os níveis mais elevados de ensino (Brasil, 2008).

Além destes públicos, adultos, artistas profissionais e estudantes de graduação, com ou sem superdotação, também compuseram as amostras dos estudos. Essa diversidade de amostras pode ser útil para sustentar a percepção de que a superdotação é dinâmica e sujeita a alterações ao longo dos anos, como apontam Almeida et al. (2013). Outro ponto importante se sustenta no reconhecimento de que os superdotados constituem um grupo heterogêneo (Dai, 2020), cujas características vão depender do contexto e da área em que o potencial elevado se manifesta, bem como a presença de outros quadros associados. Os indivíduos com AH/SD diferem não somente em relação aos que não apresentam essa condição, mas, também, entre eles, em relação a aspectos como desenvolvimento cognitivo, psicossocial, emocional, dentre outros (Akgül, 2021). Por tal motivo, diferentes perfis devem ser investigados. Por fim, psicólogos e professores também compuseram as amostras dos estudos, mas não como sujeitos e sim como profissionais envolvidos no processo de avaliação das habilidades de indivíduos que apresentam indicadores de superdotação (Nakano & Oliveira, 2019).

A seguir, os construtos avaliados nas pesquisas sobre AH/SD artística foram identificados nos estudos. Um total de 13 diferentes foram localizados, sendo parte deles relacionado à aspectos cognitivos (raciocínio visuoespacial, memória visual, memória de trabalho, velocidade de processamento, resolução de problemas e criatividade), socioemocionais (autoconhecimento, sucesso, tomada de riscos, motivação, liderança, imaginação, interesses), psicomotores (movimento, habilidade motora, habilidades em artes visuais, habilidade de desenhar) ou ainda conceitos de origem mais teórica (conceito de superdotação, expertise, aprendizagem). Os dados podem ser verificados no Gráfico 3.

Gráfico 3.

*Constructos das Pesquisas sobre AH/SD Artística*



Fonte: Elaboração própria

A criatividade foi o construto mais investigado nas pesquisas sobre altas habilidades artísticas. Tal resultado reforça a compreensão de que essa característica descreve um tipo específico de superdotação, a produtivo-criativa (Renzulli, 1986, 2016; Reis & Renzulli, 2023), sendo que as AH/SD artística se encaixam nesse tipo (Koga & Chacon, 2017).

Na sequência, houve destaque para personalidade, interesses, imaginação e habilidades musicais, presentes em quatro estudos. É interessante ressaltar as três últimas estão contempladas na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) como habilidades que devem ser foco de desenvolvimento no contexto educacional. Diversos outros construtos foram investigados nas pesquisas, mas em menor proporção (um ou dois estudos).

Por fim, a última categoria analisada referiu-se aos instrumentos e procedimentos utilizados nas pesquisas. Métodos mais gerais como entrevistas (semiestruturada ou livre) e questionários predominaram, sendo empregados em 46,8% das pesquisas. Tais ferramentas são comuns de serem utilizadas em pesquisas com metodologias qualitativas ou ainda como forma de complementar os dados obtidos por meio de outras ferramentas. A avaliação de juízes também foi se mostrou presente em duas pesquisas e, como aponta Jarvin (2017), esse método de avaliação é comumente presente no campo das artes, sobretudo em audições musicais e teatrais, ou ainda como método de investigação das qualidades psicométricas de instrumentos psicológicos.

A utilização de métodos que vão além dos testes psicológicos confirma a importância de um processo de identificação que seja realizado por meio do uso de diferentes procedimentos, complementares entre si, além da indicação feita por múltiplos informantes (Dal Forno et al., 2023). Os dados obtidos por meio das ferramentas citadas podem auxiliar na ampliação da compreensão sobre o fenômeno investigado, no caso, a superdotação artística (Riley & Lamarre, 2023).

Em relação a instrumentos específicos, foi possível verificar a presença de três testes padronizados, sendo um para avaliação da inteligência (*Raven's Progressive Matrices Test*) e dois para avaliação da criatividade (*Torrance Tests of Creative Thinking* e *Urban Test of Creative Thinking and Drawing Production*). Além destes, foram utilizados o *Block Design Task*, *Group Embedded Figures Test* e *Whipple Aiming Test*, os quais avaliam, respectivamente, raciocínio abstrato, habilidades motoras, atenção seletiva/ organização visual (Tabela 3).

Tabela 3.

*Instrumentos e Procedimentos Utilizados nas Pesquisas Sobre AH/SD Artística*

<b>Instrumentos e Procedimentos</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Entrevista	9	28,1
Questionário	6	18,7
<i>Raven's Progressive Matrices Test (SPM)</i>	4	12,5
<i>Torrance Tests of Creative Thinking (TTCT)</i>	3	9,3
Avaliação de Juízes	2	6,2
<i>Block Design Task</i>	2	6,2
<i>Group Embedded Figures Test</i>	2	6,2
<i>Urban Test of Creative Thinking and Drawing Production</i>	2	6,2
<i>Whipple Aiming Test</i>	2	6,2

Fonte: Elaboração própria

Outras ferramentas e instrumentos psicométricos foram utilizados, mas com frequência única nas pesquisas: *The Impossible Figures Task* (IFT-14), Bateria para Avaliação das Altas Habilidades/Superdotação (BAAH/S), *Artistic Characteristics Rating Scale* (ACRS) e Triagem Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (TIAH/S). Como apontam Tasca et al. (2022) o uso de testes psicométricos para identificação de altas habilidades pode fornecer informações mais confiáveis para um processo de identificação mais acurado, dadas as exigências do Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos (Satepsi) do Conselho Federal de Psicologia (2022) para que os testes sejam aprovados para uso profissional.

Em relação a esse aspecto, dentre os testes mencionados, *Raven's Progressive Matrices Test* (SPM) (Cardoso et al., 2017), *Torrance Tests of Creative Thinking* (TTCT) (Wechsler, 2004), Bateria para Avaliação das Altas Habilidades/Superdotação (BAAH/S) (Nakano et al., 2016), *Artistic Characteristics Rating Scale* (ACRS) (Rondini, 2020) e Triagem Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (TIAH/S) (Nakano, 2021) apresentam estudos com amostras brasileiras. No entanto, atualmente, apenas o Raven e a TIAH/S apresentam aprovação do SATEPSI para uso no Brasil por profissionais de Psicologia (Nakano & Negreiros, 2024). Este último contempla, dentre as dimensões a serem avaliadas pelos professores, a área artística.

Além dessa não ser uma área usualmente enfocada nos estudos sobre AH/SD, dificuldades na identificação da superdotação artística têm sido relatadas. Ao longo de uma revisão sistemática nacional, Koga e Rangni (2020) verificaram, por exemplo, que a avaliação de altas habilidades musicais apresenta um número bastante restrito de instrumentos. As autoras encontraram somente cinco: “Protocolo para *Screening* de Habilidades Musicais” (PSHM) de Koga (2019), “*Musical Ear Training Assessment*” (META), desenvolvido por Wolf e Kopiez (2018) e “*Primary Measures of Music Audiation*”, “*Intermediate Measures of Music Audiation*” e “Ficha orientadora para observação da conduta musical” (Rodrigues, 2004). Diante desse resultado, as autoras concluíram sobre a escassez de pesquisas voltadas à avaliação da superdotação artística. Não foram identificadas revisões internacionais de literatura sobre o tema.

De modo geral, a amplitude de instrumentos e procedimentos para identificação das AH/SD foi ressaltada por Breviário (2024), o qual aponta para a evolução dos instrumentos e procedimentos desenvolvidos para mensurar, quantitativamente e qualitativamente, as capacidades humanas. Segundo o autor, os mais utilizados são testes psicológicos, escalas de identificação de características, questionários, observação de comportamentos e entrevistas com família e professores. Os mesmos procedimentos foram identificados na revisão aqui apresentada, com exceção da observação, que não foi utilizada em nenhum estudo.

### **Considerações Finais**

As altas habilidades/superdotação artística tem se mostrado um tema estudado por pesquisadores de diversas nacionalidades, o que revela um amplo interesse científico sobre o assunto, sobretudo na área das Artes Visuais. Entretanto, no Brasil, a área ainda se marca por uma escassez de pesquisas e de procedimentos para sua identificação.

A faixa etária que foi mais investigada nos estudos incluídos foram a infância e adolescência, o que sugere que possíveis influências do contexto educacional no campo. Diferentes métodos foram empregados para determinar as altas habilidades artísticas, o que aponta para a complexidade desse tipo de superdotação. Tais achados, resultantes da revisão aqui apresentada, indicam tendências na área, bem como possíveis lacunas e possibilidades de pesquisas.

No entanto, o presente estudo apresenta algumas limitações que merecem ser indicadas. A seleção dos descritores e bases de dados pode ter resultado na exclusão de pesquisas existentes, especialmente se considerarmos que uma delas (*PsycInfo*) restringe-se à psicologia, reduzindo o alcance de produções científicas de outras áreas. Nesse sentido, futuros estudos sobre superdotação artística podem incluir outros descritores, como “talento” e “alta performance” para ampliar a quantidade de pesquisas a serem identificadas. Além disso, a opção de incluir apenas textos em inglês e português também pode ter colaborado para que pesquisas internacionais em outras línguas não fossem contempladas na presente revisão sistemática. Somado a isso, não houve uma avaliação da qualidade metodológica dos estudos incluídos.

Nesse sentido, mais pesquisas devem ser conduzidas para confirmar, refutar ou complementar as tendências identificadas no presente estudo. No caso de revisões de literatura, o uso de descritores em outros idiomas ou a busca por mais bases de dados podem oferecer informações relevantes sobre as pesquisas acerca das altas habilidades artísticas. Com isso, outros estudos empíricos podem ser conduzidos de modo a complementar o conhecimento existente sobre esse tipo de superdotação.

## **Estudo 2. Construção do Protocolo de Entrevista Semiestruturada para Investigação de Altas Habilidades/Superdotação na Área Artística**

### **Método**

O material foi desenvolvido a partir do referencial teórico do Modelo dos Três Anéis, de Renzulli et al. (1986). A escolha do modelo ocorreu a partir de uma revisão sistemática conduzida pelo pesquisador sobre altas habilidades artísticas (Estudo 1). Nesta, os resultados indicaram que os conceitos regularmente investigados foram criatividade, motivação e inteligência, semelhante ao referido modelo teórico.

Outros achados relevantes da mesma revisão sistemática demonstraram maior número de pesquisas publicadas em periódicos científicos até o ano de 2023. Houve destaque para Artes Visuais, Música, Artes Performáticas e Literatura. Ainda, outra revisão sistemática empreendida pelo pesquisador sobre relações entre criatividade e intervenções artísticas revelou que as quatro áreas descritas anteriormente também apresentaram um maior número de estudos até o ano de 2023<sup>2</sup>. Em conjunto, essas informações subsidiaram a decisão de focar em tais campos artísticos para desenvolver um método avaliativo de AH/SD em artes.

Com os campos definidos, tornou-se necessário revisar a literatura científica disponível sobre altas habilidades em domínios de performance e produção. A partir disso, observou-se que cada domínio, até mesmo cada área artística específica dentro de um mesmo domínio, pode apresentar diferenças em termos de precocidade da superdotação (Paik et al., 2021), prática deliberada para cultivar o talento (Ericsson et al., 2017) e influência do QI nas altas habilidades (Worrel et al., 2021), por exemplo.

Observadas tais particularidades, ocorreu uma revisão bibliográfica integrativa para compreender as principais características da excelência nos campos artísticos descritos anteriormente. Constatou-se que não havia uma definição consensual sobre talento artístico em tais áreas. Em posse das informações disponíveis e em sintonia com o modelo teórico dos Três Anéis, ofereceu-se uma definição operacional para a superdotação em cada área do domínio de performance e de produção.

Para construir uma escala que atendesse aos critérios psicométricos e teóricos adequados para o rastreamento de altas habilidades artísticas (Tasca et al., 2022), foi necessário desenvolver um protocolo de entrevista semiestruturada. O objetivo desse procedimento foi de analisar indicadores de AH/SD nos discursos dos participantes que atuam em diferentes áreas dos domínios de performance e produção (Worrel et al., 2021). Com isso, seria possível

---

<sup>2</sup>A presente revisão de literatura foi submetida para avaliação e possível publicação na Revista Mosaico: Estudos em Psicologia.

comparar as formulações teóricas sobre a superdotação artística com as experiências práticas de artistas brasileiros, o que possibilitaria a construção de um novo instrumento de identificação na área.

### Resultados e Discussão

A formulação das questões da entrevista ocorreu a partir dos principais construtos ligados ao fenômeno de AH/SD em artes, ou seja, criatividade, motivação, inteligência e habilidades acima da média (Reis & Renzulli, 2023). A seguir, serão apresentados dois quadros com síntese das definições operacionais formuladas para nove áreas artísticas investigadas sob a luz do modelo teórico anteriormente apresentado.

Quadro 3.

*Definições Operacionais da Superdotação Artística - Domínio de Performance*

<b>Área artística</b>	<b>Habilidade Acima da Média</b>	<b>Envolvimento com a Tarefa</b>	<b>Criatividade</b>
Teatro	Capacidade para lidar com aspectos técnicos e imprevisíveis durante a apresentação (ex.: improvisar diante da perda de um objeto cênico), além de habilidades específicas como execução de falas, evocação de emoções e realização de movimentos corporais e gestuais precisos.	Persistência diante das adversidades e prática deliberada (sozinha ou com orientação docente) voltada ao aprimoramento das habilidades teatrais.	Espontaneidade, imaginação e intencionalidade na cena — atuar de modo que a performance pareça real e natural ao público e aos especialistas.

Dança	Capacidade de resolver problemas em contextos da dança (ex.: improvisar após falha na execução de um passo), com habilidades específicas como flexibilidade corporal, coordenação motora, atenção aos padrões rítmicos e execução precisa de movimentos.	Dedicação disciplinada e aprofundamento técnico, com motivação e persistência para superar obstáculos e alcançar metas na carreira da dança.	Inovação na execução de danças, criação de coreografias originais reconhecidas por especialistas e habilidade em cultivar relações interpessoais que favoreçam a inserção no meio profissional.
Canto	Habilidade de integrar e processar estímulos internos e externos durante uma apresentação cantada, além da capacidade de aprender e aplicar técnicas vocais em diferentes estilos musicais (e.g. samba e ópera).	Treinos sistemáticos para o desenvolvimento de habilidades vocais, frequência e permanência em atividades profissionais de canto.	Inovação na execução de danças, criação de coreografias originais reconhecidas por especialistas e habilidade em cultivar relações interpessoais que favoreçam a inserção no meio profissional.
Instrumentos Musicais	Alta capacidade de aprendizagem instrumental e habilidades específicas para executar obras musicais com excelência.	Envolvimento com atividades musicais desde a infância, com interesse progressivo e comprometimento no estudo técnico, apoiado por família, pares e/ou professores.	Abertura à experiência e criação de harmonias, melodias e ritmos originais, com reconhecimento social das apresentações criativas.

Fonte: Elaboração própria

As definições operacionais relativas ao domínio da performance indicam que a superdotação artística, nesse contexto, manifesta-se por meio de habilidades técnicas especializadas e transferíveis, que capacitam o indivíduo a responder de maneira eficaz,

adaptativa e expressiva às demandas cênicas, corporais e musicais (Reis & Renzulli, 2018; Sternberg, 2023). Entre as características recorrentes observadas nesses indivíduos, destacam-se a prática deliberada, a persistência frente a desafios e o envolvimento contínuo com as atividades artísticas (Ericsson, 2017), atributos frequentemente sustentados por uma forte motivação intrínseca e vínculos emocionais profundos com a prática (Ryan & Deci, 2022). A criatividade se revela, nesse domínio, através de improvisações originais, soluções inovadoras e performances reconhecidas socialmente por sua autenticidade e impacto (Warwick, 2016).

Esses aspectos contribuem para a construção de parâmetros que favorecem a identificação e a valorização de talentos performáticos, além de estabelecerem uma base de comparação com o próximo domínio analisado, referente à produção artística.

Quadro 4.

*Definições Operacionais da Superdotação Artística - Domínio de Produção*

<b>Área artística</b>	<b>Habilidade Acima da Média</b>	<b>Envolvimento com a Tarefa</b>	<b>Criatividade</b>
Desenho	Capacidade para aprender técnicas de desenho de forma mais rápida do que pares e habilidades específicas precoces e complexas na área.	Alto nível de envolvimento com atividades de desenho, exemplificado por horas de dedicação à produção e aprimoramento sem necessidade de suporte social.	Desenhos qualitativamente distintos, originais e socialmente significativos.
Pintura	Altas capacidades para aprender competências artísticas, identificadas desde a infância (ex.: rápida aquisição de técnicas de pintura), com habilidades específicas geralmente cultivadas por familiares e professores.	Elevado número de produções artísticas e permanência no meio artístico ao longo dos anos (da adultez até a velhice).	Criação, divulgação e reconhecimento de obras artísticas inovadoras, incluindo prêmios nacionais por suas obras.

Escultura	Habilidades gerais em artes visuais (ex.: desenhar e pintar) e habilidades específicas como esculpir obras com maestria.	Manutenção de interesses no campo, produções frequentes, treino sistemático desde a adolescência e apoio social regular.	Obras originais e socialmente bem avaliadas por especialistas.
Literatura	Leituras e produções textuais em diversos domínios literários desde a infância.	Persistência em trabalhos literários, mesmo diante de barreiras no desenvolvimento profissional, como críticas negativas.	Proposição de ideias inovadoras em obras premiadas por especialistas e instituições da área.
Composições Musicais	Elevada capacidade para integrar referências (literárias, musicais, audiovisuais e pessoais) em composições originais, além de habilidades para avaliar e produzir letras, melodias, ritmos e harmonias novas e relevantes.	Motivação intrínseca demonstrada por horas dedicadas à criação ou reformulação de composições, com persistência mesmo diante de <i>feedbacks</i> desfavoráveis.	Composições originais avaliadas positivamente tanto por especialistas quanto por leigos, com relevância musical e social.

Fonte: Elaboração própria

No domínio da produção artística, os indicadores de altas habilidades/superdotação evidenciam um padrão de excelência técnica aliado à originalidade criativa na elaboração de obras visuais, literárias e musicais (Drake & Winner, 2021). As definições operacionais analisadas apontam que a superdotação nessa área é caracterizada pelo domínio precoce de habilidades específicas, pelo envolvimento intenso e contínuo com a prática artística — frequentemente iniciado na infância — e pela capacidade de gerar produtos simbólicos inovadores que conquistam reconhecimento social (Paik et al., 2021). A criatividade, nesse contexto, assume uma forma concreta, expressa em narrativas, composições, esculturas,

pinturas e desenhos que refletem a singularidade do artista e seu impacto cultural (Kozbelt & Ostrowsky, 2018). O reconhecimento dessas características torna-se fundamental para o desenvolvimento de instrumentos avaliativos capazes de captar a diversidade das expressões artísticas e a trajetória singular de cada indivíduo com superdotação artística.

Com base nessas informações, foram formuladas questões que pudessem evidenciar os três fatores correspondentes ao referido modelo teórico. Desse modo, o participante seria convidado a discorrer sobre seus trabalhos artísticos, além de destacar aspectos socioculturais presentes em seu exercício profissional, uma vez que poderiam favorecer ou dificultar a expressão de talentos (Chua, 2019).

Feitas essas considerações, as seguintes questões que compuseram o Protocolo de Entrevista Semiestruturada para Investigação de Altas Habilidades/Superdotação na Área Artística (Apêndice A).

1. Poderia me contar um pouco sobre você e sua relação com as artes?
2. Em qual área artística você acha que se destaca (e.g. teatro, dança, canto, instrumentos musicais, desenho, pintura, escultura, literatura e composições musicais)? Por quê?
3. Quais características você acha importante que um artista tenha para se destacar na sua área?
4. O que te motivou a se dedicar a essa área artística específica?
5. O que te mantém, ainda hoje, na sua área artística de interesse?
6. Na sua opinião, que tipo de habilidade ou conhecimento a pessoa deve ter para obter destaque na área artística que você se dedica?
7. Você considera a criatividade importante na sua área? Por quê?
8. Como a criatividade pode ser expressa na sua área?
9. Quais são influências culturais e sociais em suas áreas artísticas?
10. Poderia me dar exemplos de fatores ambientais que favorecem a expressão artística? E quais bloqueiam?
11. Gostaria de adicionar mais alguma informação que não foi abordada nessa entrevista?

Neste protocolo, objetivou-se avaliar o conceito de habilidades acima da média através das questões “*Quais características você acha importante que um artista tenha para se destacar na sua área?*” e “*Na sua opinião, que tipo de habilidade ou conhecimento a pessoa deve ter para obter destaque na área artística que você se dedica?*”. O envolvimento com a tarefa foi observado a partir das questões “*O que te motivou a se dedicar a essa área artística específica?*” e “*O que te mantém, ainda hoje, na sua área artística de interesse?*”.

Já a criatividade, foi analisada com as questões “*Você considera a criatividade importante na sua área? Por quê?*” e “*Como a criatividade pode ser expressa na sua área?*”. Por fim, os aspectos psicossociais e fatores ambientais foram obtidos com as questões “*Quais são influências culturais e sociais em suas áreas artísticas?*” e “*Poderia me dar exemplos de fatores ambientais que favorecem a expressão artística? E quais bloqueiam?*”. Assim, a partir da elaboração das questões que guiariam as entrevistas, o estudo 3 foi iniciado.

### **Considerações Finais**

O Estudo 2 representou uma etapa fundamental na construção de um instrumento de rastreio de altas habilidades/superdotação na área artística, ao propor um protocolo de entrevista semiestruturada embasado teoricamente no Modelo dos Três Anéis. A partir de uma revisão sistemática da literatura e da formulação de definições operacionais para domínios de performance e produção, foi possível estruturar questões que buscam investigar, de maneira integrada, as dimensões de habilidades acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa, além de aspectos psicossociais e ambientais.

A elaboração do protocolo foi guiada pela necessidade de respeitar a diversidade expressiva dos diferentes campos artísticos e pelas recomendações contemporâneas da literatura para a avaliação de talentos. A sistematização teórica e metodológica realizada neste estudo não apenas proporcionou um suporte robusto para a próxima fase da pesquisa (aplicação empírica com artistas eminentes), mas também oferece contribuições relevantes para o desenvolvimento de instrumentos mais sensíveis e contextualizados para a identificação de talentos artísticos em adultos.

### **Estudo 3. Aplicação da Entrevista Semiestruturada**

O presente estudo apresenta como objetivo compreender as principais características psicológicas presentes em artistas eminentes dos campos de produção e performance. Para isso, artistas renomeados em suas áreas de atuação artística foram convidados a responderem as questões constantes no roteiro de entrevista desenvolvido no Estudo 2, sendo que suas respostas serviram de base para a seleção de comportamentos importantes para se alcançar destaque em áreas artísticas.

#### **Método**

##### **Participantes**

A amostra foi composta por cinco artistas, maiores de 18 anos, de ambos os sexos, identificados com destaque tanto na área de produção, quanto de performance artística. Especificamente, participaram: uma cantora (45 anos, gênero feminino e formada em Música pela Unicamp), um dançarino (34 anos, gênero masculino e formado em Dança pela Unicamp), um escritor (66 anos, gênero masculino e formado em Medicina pela Unicamp), uma pintora (31 anos, gênero feminino, formada em Arquitetura e Urbanismo pela PUC-Campinas) e uma atriz (50 anos, gênero feminino, formada em Artes Corporais pela Unicamp).

Neste estudo, os critérios de inclusão foram: apresentação em formação em suas respectivas áreas artísticas, terem recebido premiações e/ou homenagens por seus trabalhos no campo e preencherem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Por sua vez, os critérios de exclusão envolveram a retirada da autorização, resposta incompleta ao protocolo e/ou potencial não evidenciado, sendo importante esclarecer que não houve nenhum caso que atendessem a essas condições.

##### **Materiais**

Entrevista Semiestruturada para a Investigação de AH/SD em Artes (Apêndice A).

O roteiro de entrevista foi composto por 11 questões abertas que investigam indicadores de habilidades acima da média, envolvimento com a tarefa, criatividade e fatores psicossociais e ambientais presentes nas falas dos participantes.

##### **Definições Conceituais oferecidas para os Nove Campos Artísticos Selecionados**

O material foi elaborado a partir dos resultados de revisões sistemáticas conduzidas pelo pesquisador no Estudo 1 e revisões integrativas da literatura sobre a eminência artística nas

áreas selecionadas: teatro, dança, canto, instrumentos musicais, desenho, pintura, escultura, literatura e composições musicais.

### **Procedimentos**

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética, sob o número de CAAE: 84671124.0.0000.5481 sendo que, somente a partir dessa autorização a pesquisa foi iniciada. A princípio, a amostra foi selecionada por conveniência (e.g. contato do pesquisador com pessoas que conheciam o participante ou diretamente com ele). No contato, o pesquisador apresentou os objetivos do estudo e comentou sobre a entrevista semiestruturada. Após a verificação do interesse do sujeito na pesquisa, o pesquisador enviou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice C) e Termo de consentimento para tratamento de dados pessoais (Apêndice E), os quais foram devolvidos assinados. A partir disso, foram agendadas as datas das entrevistas, remotas ou presenciais. Somente entrevistas online ocorreram no presente projeto.

Nesse caso, utilizou-se a plataforma *Teams*. Antes de iniciar formalmente as entrevistas, o pesquisador explicou a importância da gravação como um recurso para auxiliar nas futuras análises de conteúdo. Com isso, solicitou-se permissão para gravar as entrevistas. O pedido foi aceito em todos os casos.

Após iniciar a gravação, o protocolo, inicialmente desenvolvido pelo pesquisador, foi aplicado. Entretanto, dada sua característica semiestruturada, foi possível enfatizar certos aspectos da fala de cada sujeito a partir da geração de novas perguntas. Quando se realizou a última pergunta estruturada, a entrevista foi finalizada. Um agradecimento foi feito aos participantes e ofertou-se a possibilidade da entrega de uma cópia da transcrição da entrevista ao sujeito.

Com o término das entrevistas, iniciou-se o processo de transcrição. Para a transcrição, utilizou-se o *Stream*, da Microsoft. O programa gerou um arquivo no formato *Word* com as falas do entrevistador e do participante. Na sequência, o arquivo foi editado para ajustar as frases que não foram transcritas corretamente. Por último, ocorreu a análise das entrevistas.

### **Análise de Dados:**

Os procedimentos para análise temática ocorreram a partir de critérios estabelecidos entre a orientadora e pesquisador, sob a luz do modelo teórico adotado no presente trabalho. Além disso, para colaborar com a sistematização e organização dos dados obtidos, recorreu-se ao apoio do software do *Chat GPT 4o* desenvolvido pela *OpenAI*.

## Resultados e Discussão

O presente estudo buscou explorar, qualitativamente, as características psicológicas e ambientais relacionadas ao talento artístico através de entrevistas semiestruturadas realizadas com artistas eminentes das áreas de Literatura, Teatro, Dança, Canto e Pintura. Os resultados foram organizados em categorias temáticas que emergiram da análise das entrevistas, alinhadas ao modelo dos Três Anéis de Renzulli (habilidades acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade), além de destacar aspectos psicossociais e ambientais relevantes.

### *Habilidades Acima da Média*

Nesse aspecto foram consideradas as respostas dadas à questão 3: “Quais características você acha importante que um artista tenha para se destacar na sua área?” e 6: “Na sua opinião, que tipo de habilidade ou conhecimento a pessoa deve ter para obter destaque na área artística que você se dedica?”. As respostas a cada questão são apresentadas a seguir.

### **Questão 3: “Quais características você acha importante que um artista tenha para se destacar na sua área?”**

*“Eu acho que a primeira coisa que a gente tem que ter é um tempo interno. [...] Eu acho que a gente tem que ter curiosidade. [...] Talvez, é, obstinação, talvez, porque é sofrida a coisa. [...] Eu prezo demais, um 'espaço inspirador'. [...] Nesse momento vai ser em cima da mesa. E aí surge uma performance.”* (Atriz)

*“A pessoa [tem que] ser muito dedicada, disciplinada nos estudos [...] ter um bom relacionamento com as outras pessoas [...] leitura musical, conhecimento teórico e prático, ter um bom ouvido [...] conhecimento de estilos musicais, da história da música.”* (Cantora)

*“Um artista tem que ter muita persistência, ele tem que estudar bastante, e autenticidade. [...] Você tem que ter coragem de expor o que está dentro de você para o mundo.”* (Pintora)

*“Em primeiro lugar, ele precisa ter verdade. E ele precisa ter propósito.”* (Escritor)

*“Acho que 50% é você sentar a bunda e estudar [...] estar 100% dentro daquilo que você faz.”* (Dançarino)

As respostas dos participantes à pergunta 3 revelaram convergências importantes e divergências relevantes entre os diferentes campos artísticos no que se refere às características consideradas essenciais para o destaque profissional. Entre os pontos de convergência, destacou-se, de forma unânime, a ênfase na dedicação, persistência e esforço constante como elementos

fundamentais no percurso artístico. Termos como “obstinação” (Atriz), “dedicação e disciplina nos estudos” (Cantora), “estudar bastante” (Pintora) e “sentar a bunda e estudar” (Dançarino) indicam que, independentemente da linguagem artística, o desenvolvimento do talento é entendido como um processo exigente, que requer engajamento prolongado com a tarefa. Esse achado corrobora a literatura sobre superdotação/altas habilidades, no qual o envolvimento com a tarefa é um dos pilares da manifestação do potencial superior (Erickson et al., 1993).

Outro eixo comum foi a autenticidade e expressividade pessoal. Essa dimensão emergiu com maior intensidade nas falas da Pintora, do Escritor e da Atriz, apontando para a importância de uma arte conectada a propósitos internos, subjetivos e identitários. As ideias de “verdade” e “coragem de expor o que está dentro de si” ilustram esse compromisso com a expressão subjetiva como critério de valor artístico. Este aspecto parece especialmente relevante em linguagens artísticas mais autorais, nas quais a criação parte de um núcleo pessoal e emocional, como as artes visuais e a literatura.

Entre as divergências, foi possível observar que os critérios técnicos e formais apareceram com maior destaque na fala da Cantora, que enfatizou elementos como leitura musical, conhecimento teórico e domínio de estilos. Essa ênfase não foi observada nas demais áreas. Uma possível hipótese para essa diferença é que a música, especialmente em sua vertente acadêmica ou erudita, possui um sistema técnico mais estruturado e historicamente consolidado, o que torna o domínio técnico um pré-requisito fundamental para o reconhecimento profissional (Rubim, 2019).

Outra diferença relevante refere-se à importância atribuída ao ambiente e à inspiração contextual, presente de forma mais explícita na fala da Atriz, que menciona a necessidade de um “espaço inspirador”. Este dado pode ser compreendido à luz da natureza performática do teatro, que envolve o corpo e o espaço como elementos constitutivos do ato artístico, funcionando muitas vezes como disparadores simbólicos do processo criativo (Chen et al., 2023).

Por fim, apenas a Cantora mencionou a importância do relacionamento interpessoal como um fator de destaque, sugerindo que, em contextos colaborativos como corais, bandas e orquestras, a habilidade de se relacionar pode ser um diferencial significativo. Essa dimensão não foi evocada por artistas de linguagens predominantemente individuais, o que indica que a sociabilidade pode ser um aspecto relevante apenas em determinados contextos artísticos (Bickford, 2016).

Esses dados reforçam a necessidade de que uma escala de identificação de talentos artísticos seja sensível às especificidades de cada linguagem artística, sem perder de vista os elementos transversais que caracterizam o desenvolvimento do talento de forma mais ampla.

**Questão 6: “Na sua opinião, que tipo de habilidade ou conhecimento a pessoa deve ter para obter destaque na área artística que você se dedica?”**

*“Eu acho que é autoconhecimento, conhecimento do seu próprio funcionamento, do seu corpo, né? [...] É um conhecimento técnico das linguagens que você usa.” (Atriz)*

*“Essa pessoa precisa saber entender não só de canto, [...] mas também na atuação [...] e na dança também. [...] Essas atividades [precisam estar] muito bem aprendidas [...] unificadas no palco.” (Cantora)*

*“A pessoa tem que ter uma visão clara do que ela quer comunicar [...] ser bem verdadeiro [...] estudar tanto os artistas, os grandes mestres, quanto os artistas contemporâneos [...] e o mercado da arte.” (Pintora)*

*“Tem que ter inteligência linguística [...] transmitir as ideias de maneira que o outro se sinta compreendido.” (Escritor)*

*“E inteligência emocional [...] a capacidade de perceber nuances, sensibilidades [...] e expressar.” (Escritor)*

*“A pessoa tem que conhecer os estilos de dança e do seu próprio corpo [...] desenvolver consciência, a propriocepção, a sinestesia.” (Dançarino)*

As respostas dos participantes à pergunta 6 revelam uma valorização expressiva de dois grandes blocos de competências: o conhecimento técnico da linguagem artística e o autoconhecimento corporal e emocional. O domínio técnico foi mencionado por todos os artistas, ainda que com variações nos termos utilizados, evidenciando que, apesar da liberdade criativa característica da arte, há um substrato técnico-cognitivo reconhecido como essencial para o destaque. Esse aspecto reforça a dimensão de “habilidade acima da média”, agora situada no campo da linguagem específica de cada área artística (Renzulli, 2005).

Outro ponto de convergência foi a ênfase em processos de autoconhecimento, mencionados com destaque por artistas da atuação, da dança e da literatura. Nesses casos, o corpo e a emoção são entendidos não apenas como instrumentos de expressão, mas também como territórios que precisam ser compreendidos e refinados. Essa ênfase aponta para a presença de competências intrapessoais como facilitadoras da expressividade artística autêntica e sensível, especialmente relevante em linguagens cuja matéria-prima é a própria experiência humana (Gardner, 1995, 2020).

Entre os pontos de divergência, destaca-se a fala da cantora, que introduz uma exigência de integração de múltiplas linguagens performáticas — canto, dança e atuação — para o destaque artístico. Essa visão está em consonância com as exigências contemporâneas do

campo do teatro musical e das artes performativas híbridas, nas quais a versatilidade técnica se torna um diferencial importante (Cardoso et al., 2016). Já a pintora trouxe, de modo singular, a importância do conhecimento sobre o mercado da arte, revelando que, em certos campos, o saber estratégico e institucional também desempenha um papel relevante para a visibilidade e reconhecimento do artista.

Esses achados reforçam a ideia de que, embora existam dimensões transversais às diferentes linguagens, há também exigências específicas de cada campo artístico que devem ser consideradas no processo de identificação de talentos (Subotnik et al., 2011). A escala, portanto, deve contemplar tanto os fatores comuns quanto os conhecimentos e habilidades singulares que cada área requer.

Por último, fica claro que a “habilidade acima da média” não se limita ao desempenho técnico, mas envolve também consciência corporal, domínio expressivo, coragem subjetiva e compromisso com um propósito artístico. É possível também identificar características ligadas ao envolvimento com a tarefa na fala dos artistas, como destacado na fala do dançarino sobre a necessidade de muitas horas de estudo. Há, portanto, uma convergência entre técnica, sensibilidade e intenção na constituição do artista eminente.

### ***Envolvimento com a Tarefa***

Nesse aspecto, as respostas às questões 4: “O que te motivou a se dedicar a essa área artística específica?” e 5: “O que te mantém, ainda hoje, na sua área artística de interesse?” foram analisadas.

#### **Questão 4: “O que te motivou a se dedicar a essa área artística específica?”**

*“Eu não consigo me ver em outro lugar que não seja esse. [...] A minha motivação é justamente me sentir viva quando eu estou nesse lugar.” (Atriz)*

*“O canto me ajudou a lidar com momentos muito difíceis [...] me proporcionou um autoconhecimento muito profundo.” (Cantora)*

*“A motivação era expressar o que eu não conseguia colocar em palavras. [...] Era uma necessidade interna.” (Pintora)*

*“Meu propósito é favorecer o outro. [...] A literatura foi a forma que encontrei de impactar emocionalmente as crianças.” (Escritor)*

*“Foi como se eu tivesse me apaixonado. Eu queria conhecer cada minúcia daquele lugar. [...] Era como se eu estivesse descobrindo uma nova parte de mim.” (Dançarino)*

As respostas à pergunta 4 revelaram que a motivação para a dedicação à arte, entre os participantes, está fortemente ancorada em experiências subjetivas profundas. Todos os artistas apontam para uma relação existencial com a arte, na qual o fazer artístico emerge como uma necessidade vital, ligada ao sentido de estar no mundo. A atriz menciona sentir-se “viva” quando atua; a pintora descreve a arte como uma forma de expressar o que não cabia em palavras; o dançarino compara seu envolvimento artístico a uma paixão avassaladora. Esses relatos indicam que, mais do que uma escolha profissional, a arte ocupa um lugar de centralidade na constituição da identidade de cada artista (Worrel et al., 2019).

Essa motivação de natureza intrínseca e afetiva está em consonância com os achados de estudos sobre altas habilidades e superdotação artística, nos quais o envolvimento com a tarefa é descrito como uma vivência de fluxo, prazer e sentido (Csikszentmihalyi, 1990). No caso da cantora, a arte aparece como via de autoconhecimento e elaboração de experiências difíceis, o que reforça o papel terapêutico da prática artística. Já o escritor se diferencia dos demais ao enfatizar uma motivação voltada para o outro: sua intenção é impactar emocionalmente as crianças, o que confere à literatura uma função ética e social.

Essa distinção revela um ponto importante: embora todos compartilhem uma relação profunda com o fazer artístico, as fontes motivacionais variam entre a autorreferência e a alteridade. Esses dados sugerem que a escala de identificação de talentos deve incluir indicadores que reconheçam tanto o fazer artístico para si quanto ao outro, uma vez que ambas as práticas parecem sustentar de forma autêntica o engajamento artístico prolongado (Ryan & Deci, 2022).

#### **Questão 5: “O que te mantém, ainda hoje, na sua área artística de interesse?”**

*“Quando eu estou nesse lugar, eu tenho essa sensação de... de plenitude mesmo. De verdade, de verdade, eu tenho a sensação de que eu existo.”* (Atriz)

*“O que me mantém é esse prazer, esse amor. [...] A arte ainda pulsa muito forte em mim, ainda é uma forma de expressão que me preenche.”* (Cantora)

*“É como se a pintura me organizasse emocionalmente. [...] Quando eu pinto, eu entendo o que eu estou sentindo.”* (Pintora)

*“Mesmo me dedicando mais à medicina hoje, os projetos escolares me mantêm vivo nessa dimensão. [...] As mensagens que recebo me lembram do impacto da arte.”* (Escritor)

*“Eu criei o universo em cima disso. [...] Se eu me afastar da dança, é como se eu estivesse entregando as cartas da vida.”* (Dançarino)

As respostas à pergunta 5 revelaram uma convergência marcante: a arte, para todos os participantes, permanece como uma fonte constante de sentido, preenchimento e identidade (Ozga & Kudo, 2021). A atriz descreve uma sensação de existência plena ao atuar; a cantora menciona o prazer e o amor que ainda pulsa por meio da expressão artística; o dançarino refere-se à dança como uma fundação da própria vida. Mesmo o escritor, que hoje se dedica majoritariamente à medicina, reconhece que os projetos escolares ligados à literatura mantêm viva sua dimensão artística. A pintora, por sua vez, destaca a função organizadora da pintura sobre suas emoções, revelando um vínculo terapêutico e simbólico com a prática.

Essas falas apontam que, entre artistas com alto envolvimento, o vínculo com a prática artística transcende a escolha profissional, sendo percebido como estrutura interna, emocional e simbólica da própria existência. Esse achado corrobora o modelo dos Três Anéis, especialmente no que tange ao “envolvimento com a tarefa”, aqui reinterpretado como um compromisso afetivo e identitário com o fazer artístico.

Ainda que o prazer intrínseco esteja presente em todas as falas, as justificativas se organizam em diferentes funções simbólicas da arte: como espelho emocional (pintora), como missão e canal de impacto social (escritor), e como espaço de sustentação existencial (atriz, cantora, dançarino). Esses dados sugerem que a escala de identificação de talentos artísticos deve contemplar não apenas a frequência e a intensidade do envolvimento com a arte (Ericsson, 2017), mas também a natureza e o sentido emocional desse vínculo.

Essas falas evidenciam que o envolvimento com a tarefa artística não é apenas fruto de motivação extrínseca ou reconhecimento (Ryan & Deci, 2020), mas se ancora em dimensões afetivas, existenciais e simbólicas. A prática da arte é vivida como uma extensão da própria subjetividade — uma forma de ser e permanecer no mundo.

### ***Criatividade***

A criatividade foi investigada na questão 7: “Você considera a criatividade importante na sua área? Por quê?” e questão 8: “Como a criatividade pode ser expressa na sua área?”. As respostas dos participantes são apresentadas a seguir.

#### **Questão 7: “Você considera a criatividade importante na sua área? Por quê?”**

*“A criatividade pode ser importante [...], mas a criação artística tá num outro lugar. [...] É um estado de graça, um estado de devoção. [...] Criatividade é diferente de criação.” (Atriz)*

*“Sim, considero essencial. [...] A criatividade dá identidade ao que a gente faz. É o que transforma uma canção comum em algo único.” (Cantora)*

*"Sim, com certeza. É o que torna o trabalho autoral. [...] A criatividade permite que a gente descubra novas formas, novos caminhos."* (Pintora)

*"Porque, como o nome diz, né? Criatividade tem a ver com criar. [...] O artista tem que expressar isso de maneira que alguém além dele compreenda e aplauda."* (Escritor)

*"Considero muito [...] talvez ser criativo seja só estar conectado com o universo."* (Dançarino)

As respostas dos artistas à pergunta 7 revelaram uma compreensão complexa e multifacetada da criatividade no campo artístico. Em termos gerais, houve concordância de que a criatividade é essencial para atribuir identidade e singularidade ao fazer artístico, distinguindo trabalhos comuns daqueles que apresentam originalidade expressiva e estética (Runco & Jaeger, 2012). A pintora destacou a criatividade como essencial para um trabalho autoral, enquanto a cantora ressaltou que a criatividade transforma uma obra comum em algo único. O escritor reforçou a importância da criatividade como condição para comunicação e reconhecimento externo.

Entretanto, surgiram perspectivas divergentes que merecem destaque. A atriz apresentou uma diferenciação filosófica entre “criatividade”, entendida como um processo cotidiano, e a “criação artística”, concebida como “estado de graça e devoção”. Essa distinção aponta para uma compreensão da arte como fenômeno espiritual ou existencial profundo, diferenciando-se das perspectivas pragmáticas mencionadas por outros artistas.

O dançarino também contribuiu com uma visão particular, sugerindo uma dimensão espiritualizada da criatividade ao relacioná-la com a “conexão com o universo”. Essas visões contrastam com os aspectos mais instrumentais apresentados pelos demais artistas e sugerem que a criatividade, no contexto das altas habilidades artísticas, pode abranger tanto uma dimensão pragmática quanto simbólica e espiritual.

Além disso, tais perspectivas distintas sobre a criatividade podem sugerir que os artistas, especialmente a atriz e o dançarino, podem estar se referindo ao conceito de *Big-C* (Kapoor & Kaufman, 2020). Nesta ótica, as produções realizadas por um indivíduo não são apenas feitos cotidianos, mas marcos no desenvolvimento pessoal e social de uma comunidade ou movimento (Simonton, 2021), o que pode levar gerar um estado de admiração intensa, quase espiritual, pelo processo criativo do sujeito.

Esses achados sugerem que, ao construir uma escala voltada à identificação de talentos artísticos, é fundamental considerar a criatividade como uma dimensão plural que integra aspectos técnicos, afetivos, simbólicos e existenciais, a fim de refletir com fidelidade a complexidade do fenômeno artístico.

**Questão 8: “Como a criatividade pode ser expressa na sua área?”**

*“Eu acho que a criação artística não é uma escolha. [...] Ela é um processo profundo, que exige entrega. [...] Quando eu estou em criação, eu estou em estado de oração.”*

(Atriz)

*“Na interpretação vocal, na improvisação, até na escolha do repertório. A criatividade está em como você se apropria da música.”* (Cantora)

*“Na forma de compor, de misturar materiais, de propor temas. [...] Às vezes eu nem sei o que vai sair, e sai algo que me surpreende.”* (Pintora)

*“Na literatura infantil, tem que traduzir isso em linguagens que a criança compreenda. [...] A criatividade nos serve para poder produzir isso.”* (Escritor)

*“É quando você surpreende o público. [...] Esse quebrar, essa surpresa, talvez caminhe junto com o ato de ser criativo.”* (Dançarino)

A análise das respostas à Pergunta 8 revelou duas grandes convergências na forma como os artistas expressam a criatividade em suas áreas: como um processo marcado pela surpresa e descoberta e como prática técnica concreta. Artistas das artes visuais e performáticas destacaram especialmente a importância da improvisação, do impacto e da surpresa como fatores centrais da criatividade artística, corroborando teorias sobre flexibilidade cognitiva e emocional como componentes essenciais da criatividade (Guilford, 1950; Torrance, 1974).

Além disso, pintora e cantora destacaram a importância da técnica como forma privilegiada de expressão criativa. Isso evidencia que a criatividade se concretiza por meio de práticas específicas, como composição de repertório, improvisação vocal, ou experimentação com materiais (Amabile, 1996).

Entre os pontos divergentes, a fala da atriz introduziu uma dimensão espiritual e ritualística, ao comparar a criação artística a um “estado de oração e entrega profunda”. Essa singularidade pode refletir características específicas do processo teatral, marcado por práticas metodológicas que ritualizam a preparação emocional do ator (Campo, 2022; Reason et al., 2022). Já o escritor apresentou a criatividade como uma habilidade direcionada especificamente à comunicação com o público infantil, o que revela uma dimensão pedagógica e social da criatividade (Paik et al., 2023).

Essas falas demonstram que a criatividade, para além de sua definição como inovação, é percebida pelos artistas como um fenômeno experiencial, relacional e essencial à existência artística. Ela atravessa técnica, improviso, intuição e intenção, dando sentido e forma à produção de cada um. Tais observações reforçam a importância de uma escala que contemple

tanto aspectos cognitivos quanto processos emocionais e simbólicos que acompanham a expressão criativa nas diferentes áreas artísticas.

### *Aspectos Psicossociais e Ambientais*

Esses aspectos foram abordados na questão 9: “*Quais são influências culturais e sociais em suas áreas artísticas?*” e questão 10: “*Podéria me dar exemplos de fatores ambientais que favorecem a expressão artística? E quais bloqueiam?*”.

#### **Questão 9: “Quais são influências culturais e sociais em suas áreas artísticas?”**

*“A cultura é tudo. Abrir o olho. [...] O que eu olho, o que eu cheiro, o que eu ouço, o que eu apreendo do mundo é cultura. E é relação, né?”*

*“A arte é uma coisa que possibilita relações [...] relações humanas, com o sagrado, consigo.” (Atriz)*

*“O teatro [musical] é moldado por diversas influências sociais e culturais [...] essas questões refletem no fazer artístico [...] diversidade, representatividade [...] essas mudanças sociais [...] sempre foram o trilho pra direcionar os temas.” (Cantora)*

*“É, eu acho que é promove bastante a criatividade, tudo, um conforto, um ambiente acolhedor.” (Pintora)*

*“Então, eu tive muita influência de Freud. Estranho dizer isso, mas Freud foi minha principal influência, né?” (Escritor)*

*“E os grandes clássicos, né? Tipo ‘Alice’ e tal. E que foram obras que brincaram de falar com a criança, mas também falar com o adulto que está por detrás dele, né? Obras fascinantes que a princípio você pode dizer para a criança, mas não é só para a criança. Então eu diria que as obras que perduram, que viram clássicos, são as obras que falam ao coração de todos.” (Escritor)*

*“O corpo já nasce atravessado culturalmente, socialmente, pelo ambiente onde vive. [...] Dependendo de onde você cresce, o ato de existir já te atravessa.” (Dançarino)*

A análise das respostas à pergunta 9 revelou que os artistas percebem a influência cultural e social em suas práticas de forma diversificada, com destaque para duas grandes áreas: as relações socioculturais mais amplas e as influências específicas de natureza intelectual ou sensorial. A atriz enfatizou que a cultura engloba tudo o que é captado sensorialmente do mundo, definindo a arte como uma prática de relação profunda com o ambiente e com o sagrado. A cantora destacou explicitamente questões sociais contemporâneas, como

diversidade e representatividade, que moldam diretamente o teatro musical, indicando uma visão da arte como espaço ativo de diálogo social e político.

Por outro lado, o escritor mencionou influências intelectuais específicas, como Freud e clássicos literários, indicando que o diálogo com obras previamente existentes constitui uma base essencial de seu repertório criativo. Já a pintora mencionou o ambiente acolhedor como fator que estimula a criatividade, ressaltando influências afetivas e contextuais imediatas.

Essas respostas indicam uma diversidade importante nas formas pelas quais o contexto cultural e social alimenta e molda diferentes práticas artísticas de diferentes domínios das artes (Subotnik et al., 2011), o que varia desde a percepção sensorial direta até o diálogo intelectual sofisticado com referências culturais. Para a construção de uma escala que identifique talentos artísticos, esses resultados sugerem a relevância de incluir itens que capturem tanto o engajamento afetivo e sensorial com o ambiente quanto a capacidade de estabelecer diálogos intelectuais e sociais com referências culturais específicas.

As respostas demonstram que o ambiente e o contexto social não são elementos periféricos, mas importantes. Os dados sugerem que qualquer processo de identificação de talento artístico deve considerar não apenas a habilidade individual, mas também as condições socioculturais que possibilitam ou limitam sua expressão (Ford et al., 2021).

**Questão 10: “Poderia me dar exemplos de fatores ambientais que favorecem a expressão artística? E quais bloqueiam?”**

*“Eu me sinto melhor ou mais inspirada quando eu tenho um ambiente vazio [...] que me convida a preencher ele com a minha energia.”*

*“Um ambiente muito poluído de informação me afasta.”*

*“Se eu não tô porosa pra trocar, não sofro influência do ambiente.” (Atriz)*

*“Acesso a escola de artes [...] políticas públicas [...] plataformas digitais [...] lugares diversificados como grandes cidades também podem estimular.” (Cantora)*

*“Por outro lado [...] censura, falta de investimento na cultura, preconceitos sobre alguns temas [...] ambientes muito competitivos, onde a liberdade pode ser tolhida.” (Cantora)*

*“O que bloqueia também é muito o excesso da autocrítica [...] a falta de tempo também.” (Pintora)*

*“Esses fatores inspiram bastante. E o que bloqueiam... é meio que o oposto disso.” (Pintora)*

*“O principal... fatores ambientais? Eu creio que o ambiente interno é o mais relevante.” (Escritor)*

*“Com um ambiente interno correto, tudo favorece tudo, literalmente tudo.”* (Escritor)

*“O externo, qualquer que ele seja para um artista, tem que ser fonte de inspiração.”*

(Escritor)

*“Se é calor, frio, se é terra ou cimento — tudo isso influencia o corpo. [...] Corpos de pessoas de classes sociais diferentes se mexem diferente. [...] E isso muda tudo na dança.”* (Dançarino)

A avaliação das respostas à Pergunta 10 permitiu identificar tanto convergências importantes quanto divergências específicas em relação aos fatores ambientais que favorecem ou bloqueiam a expressão artística. Os artistas concordaram amplamente sobre a importância do ambiente externo favorável, que inclui desde espaços físicos convidativos e estimulantes até o acesso a infraestrutura e políticas públicas culturais adequadas (Koga & Rangni, 2020). A cantora, por exemplo, destacou explicitamente a importância de políticas públicas e plataformas digitais acessíveis, enquanto a atriz valorizou espaços físicos que convidem à ocupação criativa. Por outro lado, ambientes percebidos como competitivos, censuradores ou excessivamente críticos foram amplamente vistos como fatores que bloqueiam ou prejudicam o desempenho criativo (Una & Sak, 2023).

Entre as divergências identificadas, destaca-se a fala do escritor, que enfatizou fortemente a importância superior do ambiente interno (emocional) para sua prática criativa, contrapondo-se à maior ênfase que outros participantes deram aos fatores externos. Essa perspectiva revela que práticas artísticas diferentes podem ter necessidades ambientais específicas. Por exemplo, a literatura, especialmente por seu caráter introspectivo, pode ser menos dependente de condições materiais imediatas do que artes performáticas ou visuais (Subotnik et al., 2019). Outro ponto singular apareceu na fala do dançarino, que descreveu em detalhes como fatores físicos concretos (como temperatura e superfície do espaço) impactam diretamente na expressão artística corporal, destacando uma sensibilidade específica da dança às condições físicas imediatas (Chua, 2019).

As respostas demonstram que o ambiente e o contexto social não são elementos periféricos, mas importantes. Os dados sugerem que qualquer processo de identificação de talento artístico deve considerar não apenas a habilidade individual, mas também as condições socioculturais que possibilitam ou limitam sua expressão, desde o ambiente físico imediato até contextos sociais mais amplos e dimensões internas subjetivas do artista (Warwick, 2016).

## Considerações Finais

A análise de conteúdo das respostas dos artistas às questões propostas nesta entrevista evidenciou, com clareza, como as dimensões fundamentais do Modelo dos Três Anéis se manifestam na experiência subjetiva e prática desses indivíduos (Renzulli, 2004). Em termos gerais, os participantes destacaram consistentemente a importância do domínio técnico específico para a execução artística, o que reflete a dimensão da habilidade acima da média. Independentemente da área artística, houve concordância sobre a necessidade de estudos profundos, dedicação persistente e domínio dos elementos técnicos próprios de cada expressão artística, o que aponta para o envolvimento com a tarefa.

Vale dizer que houve uma dificuldade teórica de identificar diferenças cruciais entre os comportamentos evocado nas perguntas de habilidades acima da média dos presentes nas perguntas de envolvimento com a tarefa. Isso pode ser dar ao fato de que os participantes com eminência em suas áreas podem, na verdade, não reconhecerem-se como detentores de grandes habilidades. Na verdade, isso estaria ligado com os primórdios da filosofia socrática, cuja premissa básica seria de que saber demais significa não saber de nada (Platão, 2017).

Essa dimensão foi a mais intensamente destacada pelos participantes. Nas falas dos artistas, o engajamento com a prática artística não surge apenas como esforço disciplinado e contínuo, mas também como vínculo afetivo e existencial profundo com o ato criativo. Frequentemente, a arte é descrita como elemento vital da identidade dos sujeitos, proporcionando sentido, preenchimento emocional e sensação de plenitude. Em muitos casos, essa dimensão extrapola a simples dedicação profissional e se transforma em um verdadeiro compromisso emocional e existencial.

A dimensão da criatividade apareceu de forma transversal nas falas dos artistas, embora com nuances importantes. A maioria deles compreende a criatividade como uma capacidade essencial para conferir identidade autoral, singularidade e inovação às suas produções. No entanto, emergiram diferentes concepções dessa criatividade que variaram desde uma abordagem prática e técnica até interpretações mais espirituais e existenciais. Essas variações sugerem que, embora a criatividade seja universalmente valorizada, sua expressão específica depende significativamente das particularidades de cada campo artístico e das crenças pessoais dos sujeitos.

Em suma, as entrevistas corroboraram com as dimensões propostas por Renzulli et al. (1986). As respostas dos participantes às questões auxiliaram o pesquisador a compreender como as habilidades constantes do modelo dos Três Anéis atuaram de modo a impactar e influenciar suas práticas artísticas, o que forneceu o embasamento necessário para a seleção dos conteúdos a serem abordados na escala de rastreio de talentos artísticos.

## **Estudo 4. Elaboração da Escala de Rastreio de Talentos Artísticos**

O estudo visou a elaboração dos itens da Escala de Rastreio de Talentos Artísticos. A elaboração dos itens foi realizada a partir dos resultados do Estudo 3, juntamente com os dados da revisão de literatura sobre altas habilidades artísticas.

### **Método**

#### **Materiais**

Quadros das definições operacionais das dimensões do Modelo Teórico dos Três Anéis às nove áreas artísticas específicas presentes no Estudo 2. Características identificadas no Estudo 3, separadas em três grupos: Habilidade Acima da Média, Envolvimento com a Tarefa e Criatividade.

#### **Procedimentos**

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética, sob o número de CAAE: 84671124.0.0000.5481. Inicialmente, foram selecionados pontos importantes destacados pelos participantes do Estudo 3, acerca das seguintes categorias: habilidades acima da média, altos índices de envolvimento com a tarefa e elevada criatividade, a fim de alcançar adequação ao modelo teórico que serve de base para a escala. Para cada categoria foram desenvolvidos três itens. Nessa etapa também foram criados as instruções e o formato de resposta.

Na sequência, formulou-se itens que tomaram como base na revisão de literatura sobre altas habilidades/superdotação do tipo artística (Estudo 1). A mesma quantidade de itens foi assegurada, com novamente o apoio do software da *OpenAI* mencionado anteriormente. Então, os indicadores desenvolvidos a partir das entrevistas foram comparados com aqueles formulados apenas com base na revisão sistemática, a fim de identificar concordâncias e discordâncias entre as duas escalas. Com isso, uma síntese com os pontos mais sólidos das escalas foi proposta.

Após esse procedimento, buscou-se analisar os novos itens a partir de critérios como: uso excessivo de gerúndio, potencial para gerar respostas automáticas (viés de concordância), presença de ambiguidade conceitual, termos vagos ou ambíguos, desejabilidade social e conteúdos repetidos ou similares. Feita a avaliação, novas modificações ocorreram. Houve a expansão de cinco a sete itens para cada dimensão, foram elaboradas cerca de duas afirmativas reversas para cada área avaliada da escala, o uso de verbos no gerúndio foi reduzido e eliminou-se frases similares.

Por fim, a nova versão dos itens foi submetida para a análise do grupo de pesquisa do pesquisador, composto por mestrandas e doutorandas, com o objetivo de garantir a objetividade da escala e obter um *feedback* minucioso acerca dos itens desenvolvidos. Tal processo ocorreu da seguinte forma: a versão preliminar da escala foi impressa e entregue a quatro integrantes do grupo de pesquisa, sendo elas uma pesquisadora doutora, uma doutoranda e duas mestrandas na área de Avaliação Psicológica. As participantes receberam orientações específicas para avaliar criticamente o conteúdo e a estrutura psicométrica dos itens, e anotar diretamente no material impresso suas considerações sobre clareza, relevância, precisão conceitual e adequação ao formato de escala *Likert*. Posteriormente, as anotações foram analisadas detalhadamente pelo autor, que revisou individualmente cada dimensão, a fim de realizar as alterações necessárias nos itens indicados como problemáticos.

## **Resultados e Discussão**

O objetivo central deste estudo foi elaborar uma Escala de Rastreamento de Talentos Artísticos baseada nas dimensões propostas pela teoria dos Três Anéis, contemplando habilidades acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade. Cada dimensão foi operacionalizada com afirmações específicas para diferentes áreas artísticas (Teatro, Dança, Canto, Instrumentos Musicais, Pintura, Desenho, Escultura, Literatura e Composição Musical).

Dadas as diferenças encontradas em relação à aplicação dos aspectos do modelo teórico selecionado (potencial elevado, criatividade, motivação e ambiente) para cada área selecionada, diferentes versões da escala foram desenvolvidas, enfocando aspectos específicos da superdotação artística em cada tipo de performance.

Com base nos resultados obtidos das entrevistas semiestruturadas (Estudo 3) e da revisão sistemática da literatura (Estudo 1), foram formulados itens positivos e negativos, refletindo aspectos técnicos, expressivos e emocionais relevantes para a prática artística. Os itens positivos destacaram aspectos técnicos do talento artístico, tais como: "*Tenho facilidade em combinar cores, contrastes e texturas para criar minhas composições.*", "*Adapto minha voz a diferentes estilos musicais.*" e "*Tenho controle sobre minha movimentação, ritmo, intensidade e expressividade.*".

Em contrapartida, itens negativos foram elaborados para equilibrar a escala, como por exemplo: "*Tenho dificuldade em adaptar minhas habilidades artísticas a estilos que não domino.*" e "*Não consigo integrar novas técnicas de forma natural ao meu trabalho artístico.*" Esses exemplos evidenciam o cuidado metodológico para evitar viés de resposta e garantir equilíbrio psicométrico da escala. Itens balanceados em escalas psicológicas ajudam a

minimizar o viés de aquiescência e respostas socialmente desejáveis, garantindo maior validade às medidas obtidas (Anastasi & Urbina, 2000; Pasquali, 2017).

Assim sendo, cada dimensão foi operacionalizada com afirmações específicas e balanceadas entre manifestações positivas e negativas. A dimensão "Habilidade Acima da Média" avalia aspectos técnicos e de execução artística precisa, "Envolvimento com a Tarefa" enfatiza o compromisso emocional e existencial com a arte e "Criatividade" contempla originalidade e capacidade de inovação artística.

A escala foi organizada em duas partes. Na primeira, há os itens gerais, aplicáveis a todas as áreas contempladas pela escala. Já a segunda parte contempla itens específicos para cada área artística. Com isso, espera-se que o avaliando responda aos itens gerais e aos específicos de sua área de atuação.

É importante esclarecer que ambas as partes tiveram, como objetivo, avaliar aspectos comuns da superdotação artística relacionados às mesmas três dimensões teóricas centrais: habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade. A criação desses itens seguiu rigorosamente critérios teóricos e psicométricos, de modo a assegurar consistência conceitual e equilíbrio estrutural no instrumento.

Cabe salientar que a escala proposta contempla, de forma equilibrada, as três dimensões do modelo teórico em todas as áreas artísticas investigadas, assegurando que o instrumento seja abrangente e representativo das diferentes expressões do talento artístico. Por exemplo, na área do Teatro, há itens que abordam desde a facilidade técnica para interpretação de personagens complexos (habilidade acima da média), dedicação contínua ao aprimoramento técnico (envolvimento com a tarefa), até a capacidade de desenvolver performances inovadoras e emocionalmente impactantes (criatividade).

Adicionalmente, em média, cada dimensão possui aproximadamente seis a oito itens específicos, garantindo equilíbrio suficiente para uma avaliação sólida e detalhada, sem sobrecarregar os respondentes. Essa decisão metodológica, conforme recomendações da literatura psicométrica (Pasquali, 2017; Primi et al., 2009) busca garantir maior precisão na identificação dos atributos investigados.

A partir das análises críticas realizadas pelo grupo de pesquisa, foram feitas alterações importantes, sendo que alguns itens foram ajustados para maior clareza conceitual e precisão psicométrica. Exemplos das alterações realizadas podem ser visualizados no Quadro a seguir.

Quadro 5.

*Exemplos de Alterações Decorrentes das Sugestões do Grupo de Pesquisa nas Dimensões Gerais*

<b>Dimensão</b>	<b>Item original</b>	<b>Item reformulado</b>	<b>Justificativa</b>
Habilidade Acima da Média	<i>"Possuo um alto nível de execução artística, caracterizado por refinamento técnico e expressivo"</i>	<i>"Possuo um alto nível de execução artística, caracterizado por um domínio técnico sólido"</i>	Tornar a frase mais coerente com a dimensão e evitar duas ideias na mesma oração.
	<i>"Aprendo novas técnicas artísticas com rapidez e aplico-as com profundidade"</i>	<i>"Aprendo novas técnicas artísticas mais rapidamente do que colegas de minha área"</i>	Explicitar uma referência comparativa clara de velocidade.
Criatividade	<i>"Minhas criações são reconhecidas por sua autenticidade"</i>	<i>"Já recebi premiações por minhas produções artísticas"</i>	Transformar um julgamento subjetivo em um critério mais concreto e verificável
	<i>"Transformo conceitos abstratos em criações artísticas inovadoras"</i>	<i>"O público que consome meu trabalho o avalia como inovador para a área"</i>	Reduzir a autorreferência e incorporar um parâmetro externo de validação.
Envolvimento com a tarefa	<i>"Dedico grande parte do meu tempo à prática e ao estudo da minha arte, buscando sempre evoluir"</i>	<i>"Dedico grande parte do meu tempo à prática artística"</i>	Simplificar o item para garantir o sentido central e eliminar a ideia preexistente da finalidade da ação do sujeito.

<i>“Exploro referências artísticas e culturais como fonte de inspiração para aprimorar minha produção”</i>	<i>“Exploro referências artísticas e culturais para aprimorar minha produção”</i>	Remover a motivação subjacente da ação do respondente.
--	---	--

Fonte: Elaboração própria

No grupo "Habilidades Acima da Média", destaca-se a introdução de comparações explícitas e o desmembramento de conceitos distintos em itens separados. Em "Criatividade", houve a incorporação de critérios externos de validação, o que torna a avaliação menos dependente da percepção subjetiva do participante. Na dimensão "Envolvimento com a Tarefa", os ajustes favoreceram a simplificação da linguagem e a eliminação de inferências sobras finalidades dos comportamentos da pessoa para priorizar descrições mais comportamentais e observáveis. Assim, o quadro ilustra o esforço metodológico de fortalecimento da validade dos itens e da adequação da escala aos objetivos propostos.

Alterações também foram realizadas nos itens pertencentes a cada uma das áreas artísticas, a fim de ampliar a clareza, a precisão conceitual e a objetividade dos itens, preservando os aspectos essenciais da superdotação em cada área específica. Alguns exemplos são apresentados no Quadro 6, referente aos itens que contemplam comportamentos relacionados à dimensão “Habilidades Acima da Média”. As modificações foram realizadas com base nas contribuições do grupo de pesquisa e envolveram ajustes nos enunciados, reformulações estruturais e redistribuição de conteúdos entre os itens.

Quadro 6.

*Exemplos de Alterações Realizadas nos Itens da Dimensão Habilidade Acima da Média, por Área Artística*

<b>Área artística</b>	<b>Item original</b>	<b>Item reformulado</b>	<b>Justificativa</b>
Teatro	<i>“Tenho facilidade em interpretar personagens complexos, adaptando minha expressão vocal e corporal para</i>	<i>Tenho facilidade em interpretar personagens complexos”</i> <i>“Adapto minha expressão vocal e corporal para</i>	Apresentar um único comportamento por item

	<i>construir atuações envolventes”</i>	<i>construir atuações envolventes”</i>	
Dança	<i>“Domino diferentes estilos de dança e transito entre eles com fluidez”</i>	<i>“Domino diferentes estilos de dança” “Mantenho conexão com a musicalidade da peça” “Coordeno minha movimentação com precisão”</i>	Avaliar de forma mais clara o domínio técnico e expressivo do bailarino e evitar o uso de um termo subjetivo ao avaliando (“fluidez”).
Canto	<i>“Tenho controle avançado sobre minha voz, ajustando qualidade vocal, projeção e dinâmica para expressar emoções com profundidade.”</i>	<i>“Exploro meu timbre vocal com maestria”</i>	Reduzir excesso de ideais em uma única frase e refletir aspectos mais específicos do canto.
Instrumentos Musicais	<i>“Desde cedo, desenvolvi grande facilidade para aprender e executar peças musicais com fluidez e precisão técnica”</i>	<i>“Desde a infância, desenvolvi grande facilidade para aprender peças musicais” “Toco instrumento(s) com precisão técnica”.</i>	Evidenciar o início da manifestação do talento e evitar excesso de ideias em uma única afirmação.
Desenho	<i>“Desde cedo, demonstrei grande facilidade em representar imagens e cenas com precisão”</i>	<i>“Desde a infância, demonstrei facilidade em representar imagens e cenas com precisão, segundo familiares e amigos”</i>	Incorporar um elemento de validação externa e um início mais claro da precocidade da superdotação.

Pintura	<i>Tenho habilidade para captar e reproduzir efeitos de luz e sombra com precisão.</i>	<i>“Tenho habilidade para captar efeitos de luz e sombra com precisão”</i>	Remover duas ideias presentes no mesmo item (“captar” e “reproduzir”).
Literatura	<i>“Tenho facilidade em estruturar textos com profundidade e expressividade”</i>	<i>“Tenho facilidade em estruturar textos com profundidade”</i>	Evitar a manutenção de duas ideias em uma única frase.
Composições Musicais	<i>“Tenho facilidade em criar composições musicais inovadoras”</i>	<i>“Tenho facilidade em criar composições musicais”</i>	Remover o adjetivo “inovadoras” a fim de tornar a frase menos subjetiva.

Fonte: Elaboração própria

O presente quadro sintetiza as alterações realizadas nos itens da dimensão "Habilidade Acima da Média" em diferentes áreas artísticas. As modificações priorizaram a simplificação dos enunciados ao evitar a presença de múltiplas ideias em um único item e favorecer a avaliação objetiva de comportamentos específicos. Foram incorporados elementos de validação externa e referências à manifestação precoce do talento, especialmente em áreas como Desenho e Instrumentos Musicais. Além disso, buscou-se eliminar termos subjetivos, como “fluidez” e “inovadoras”, substituindo-os por descrições mais técnicas e observáveis. No próximo quadro, constam os principais exemplos de alterações na dimensão Envolvimento com a Tarefa em cada área específica.

#### Quadro 7.

*Exemplos de Alterações Realizadas nos Itens da Dimensão Envolvimento com a Tarefa, por Área Artística*

<b>Área artística</b>	<b>Item original</b>	<b>Item reformulado</b>	<b>Justificativa</b>
Dança	<i>“Dedico-me à prática rigorosa e ao estudo de diferentes</i>	<i>“Pratico dança no mínimo três vezes na semana”</i>	Inserir um marcador mais objetivo de intensidade do

	<i>estilos e técnicas de dança”</i>		envolvimento com a dança.
Canto	<i>“Pratico regularmente exercicios vocais para expandir minhas possibilidades interpretativas”</i>	<i>“Pratico diariamente exercicios vocais”</i>	Evitar inclusão da motivação subjacente da pessoa e evidenciar a frequência da prática artística de forma mais objetiva.
Instrumentos Musicais	<i>“Participo de ensaios, masterclasses workshops para aprimorar minha musicalidade”</i>	<i>“Participo de ensaios, masterclasses ou workshops para me aprimorar”</i>	Tornar a possível motivação subjacente mais ampla e menos diretiva.
Desenho	<i>“Dedico longas horas ao desenho, explorando traços, formas e perspectivas para aprimorar minha técnica”</i>	<i>“Gosto de explorar traços, formas e perspectivas novas para aprimorar minha técnica”</i>	Destacar aspecto afetivo da dedicação constante no desenho.
Pintura	<i>“Passo longas horas explorando técnicas e materiais para expandir minha expressão artística”</i>	<i>“Dedico-me por horas para a exploração de técnicas e materiais de pintura.”</i>	Tornar o item mais objetivo e específico à pintura.
Escultura	<i>“Dedico-me intensamente ao processo escultórico, explorando materiais, formas e texturas para expandir minhas</i>	<i>“Dedico-me intensamente ao processo escultórico”</i> <i>“Exploro diversos materiais, formas e texturas para</i>	Dividir o item original em dois a fim de reduzir o excesso de ideais em uma única afirmação.

	<i>possibilidades artísticas”</i>	<i>expandir minhas possibilidades artísticas”</i>	
Literatura	<i>“Dedico-me constantemente à leitura, à pesquisa interdisciplinar e ao aperfeiçoamento do meu estilo literário”</i>	<i>“Dedico-me diariamente à leitura”</i>	Adicionar critério mais objetivo para o envolvimento com a leitura e tornar a frase mais objetiva.
Composições Musicais	<i>“Dedico-me intensamente à composição musical, reformulando minhas criações e aprimorando minha técnica com persistência”</i>	<i>“Dedico-me semanalmente à composição musical”</i>	Adicionar um marcador mais objetivo para a intensidade e evitar a existência de mais de uma ideia na frase.

Fonte: Elaboração própria

As reformulações ilustradas acima buscaram tornar as descrições mais objetivas e mensuráveis. Para isso, evitou-se inferências sobre a motivação interna dos participantes e priorizou-se indicadores concretos de dedicação, como frequência semanal ou diária das práticas artísticas. Além disso, houve a inclusão de novos itens para refletir dimensões afetivas relevantes, como a conexão emocional com personagens no Teatro e o prazer pela exploração no Desenho. Em alguns casos, como na Escultura, itens foram desmembrados para isolar comportamentos distintos e garantir maior precisão na avaliação. O quadro seguinte apresenta as principais mudanças realizadas na dimensão Criatividade em cada área artística.

Quadro 8.

*Exemplos de Alterações Realizadas nos Itens da Dimensão Criatividade, por Área Artística*

Área artística	Item original	Item reformulado	Justificativa
----------------	---------------	------------------	---------------

Teatro	<i>“Crio conexões emocionais com o público através da expressividade.”</i>	<i>“O público que me assiste se emociona com minhas performances.”</i>	Incluir referências ao impacto estético e à recepção do público.
Dança	<i>“Exploro diferentes formas de interação entre corpo, espaço e música para criar coreografias expressivas.”</i>	<i>“Testo os limites dos espaços físicos para criar minhas coreografias.”</i>	Inserir descrições mais precisas e objetivas de processos criativos específicos da dança.
Canto	<i>“Exploro diferentes formas de improvisação vocal para trazer singularidade às minhas performances”</i>	<i>“Já ganhei concursos musicais.”</i>	Inclusão de aspecto objetivo de reconhecimento da singularidade das performances na área.
Instrumentos Musicais	<i>“Meu estilo de tocar busca estabelecer uma conexão emocional com a audiência”</i>	<i>“Já recebi premiações pelas minhas interpretações musicais”</i>	Estabelecer um critério mais objetivo para avaliar o envolvimento emocional das performances musicais com o público.
Desenho	<i>“Incorporo narrativas visuais e simbolismos em meus desenhos para expressar significados mais profundos”</i>	<i>“Incorporo simbolismos em meus desenhos”</i>	Tornar a frase mais objetiva e remover a finalidade da ação do sujeito.
Pintura	<i>“Misturo estilos e técnicas para”</i>	<i>“Misturo estilos e técnicas para”</i>	Tornar a oração mais objetiva.

	<i>desenvolver uma identidade própria</i>	<i>desenvolver minha identidade visual</i>	
Escultura	<i>“Exploro temas sociais e culturais em minhas esculturas para gerar impacto visual e conceitual”</i>	<i>“Exploro temas sociais e culturais em minhas esculturas que geram impacto no público”</i>	Remover a intencionalidade da ação do sujeito.
Literatura	<i>“Transformo ideias e experiências narrativas inovadoras, provocando reflexões profundas no leitor”</i>	<i>“Transformo ideias e experiências narrativas inovadoras”</i>	Tornar a frase mais objetiva e precisa.
Composições Musicais	<i>“Busco criar narrativas musicais que transmitam emoções profundas e envolventes”</i>	<i>“Busco criar narrativas musicais que transmitam emoções profundas”</i>	Remover mais de uma ideia presente na oração.

Fonte: Elaboração própria

As alterações focaram na objetividade das descrições e na redução de inferências sobre a intenção do artista, priorizando o impacto observável de suas criações. Em áreas como Teatro, Canto e Instrumentos Musicais, substituiu-se a autorreferência emocional por indicadores externos mais concretos, como premiações ou percepção do público. Nas áreas visuais e literárias, houve simplificação dos enunciados para enfatizar comportamentos criativos sem atribuir intencionalidades ou efeitos desejados ao público. Dessa maneira, o quadro demonstra a preocupação metodológica em avaliar a criatividade de forma menos subjetiva e mais alinhada a evidências observáveis de inovação e expressão artística.

Os quadros apresentados sintetizam as principais alterações realizadas, cujo objetivo foi de tornar os itens mais objetivos e aderentes às especificidades das áreas artísticas avaliadas. No âmbito das dimensões gerais, as reformulações buscaram eliminar múltiplas ideias em uma mesma afirmação, reduzir inferências subjetivas e introduzir parâmetros externos de validação, como a comparação com pares e o reconhecimento público. Esses procedimentos dialogam com

a literatura que enfatiza a importância de critérios observáveis e de evidências concretas na avaliação de altas habilidades (Pérez et al., 2014; Renzulli, 2005).

No recorte das áreas específicas, as alterações foram orientadas pela necessidade de respeitar as linguagens e processos característicos de cada domínio artístico, como já sugerido por Gardner (1995) em sua teoria das inteligências múltiplas. O enfoque na manifestação precoce do talento, na dedicação consistente e no impacto perceptível das produções artísticas reforça a articulação do instrumento com concepções contemporâneas de superdotação, que privilegiam a interação entre capacidades acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa (Renzulli, 2005; Subotnik et al., 2011). A sistematização dessas mudanças contribui para a construção de uma escala mais sensível, precisa e alinhada ao objetivo de identificar talentos artísticos de forma ética e fundamentada.

### **Considerações Finais**

O processo de elaboração e revisão dos itens demonstrou alinhamento com o modelo teórico de Renzulli et al. (1986) e revelou aspectos adicionais que emergiram qualitativamente, como a importância da rede de apoio social e fatores ambientais favoráveis para a manifestação das AH/SD em diferentes áreas artísticas. Esses elementos levaram à inclusão de itens específicos para avaliar as influências ambientais e psicossociais no desenvolvimento artístico, especialmente ressaltadas pelos artistas entrevistados. Somado a isso, vale destacar a importância da revisão dos itens pelo grupo de pesquisa, o qual possibilitou diversas mudanças e adequações que não estavam claramente percebidas pelo pesquisador.

Os resultados deste estudo indicaram a possibilidade de avaliar indicadores de altas habilidades/superdotação na área artística por meio da escala proposta. Como resultado do estudo aqui apresentado, uma primeira versão a ser testada empiricamente foi desenvolvida. O primeiro critério psicométrico a ser investigado, então, é apresentado no Estudo 5.

## **Estudo 5. Investigação das Evidências de Validade de Conteúdo**

A validade é definida como “o grau em que as interpretações propostas para os resultados de um teste são suportadas pela teoria e por evidências verificadas a partir de dados de pesquisa, vinculadas aos usos propostos de um teste” (Ambiel & Carvalho, 2017, p. 117). Nesse contexto, o processo de validação envolve o acúmulo de evidências relevantes para a promoção de uma base científica considerável para as interpretações dos escores (Sirecí & Padilha, 2014).

Dentre as diferentes fontes de evidências de validade existentes, as evidências com base no conteúdo visam verificar o quão bem as amostras de comportamentos expressas por meio dos itens correspondem ao construto que o teste pretende avaliar (Ambiel & Carvalho, 2017). Segundo os autores, trata-se de um processo qualitativo no qual especialistas avaliam a correspondência dos itens do teste com a teoria que o embasa, sendo essencial que tal análise seja conduzida logo no início do processo de construção de um instrumento.

Esse processo envolve a análise de diferentes aspectos, incluindo definição do domínio (como o “construto” mensurado pelo teste é operacionalmente definido), representação do domínio (grau em que o teste adequadamente representa e mensura o domínio definido nas especificações do teste), relevância do domínio (refere-se ao grau em que cada item do teste é relevante para o domínio alvo) e adequação do processo de desenvolvimento do teste (refere-se a todos os processos utilizados na construção de um teste para garantir que o conteúdo do teste representa fiel e integralmente o construto que se busca mensurar) (Sirecí & Faulkner-Bond, 2014).

Para alcançar esse objetivo, duas etapas foram conduzidas, sendo, a primeira, voltada à avaliação do roteiro de entrevista pelo público-alvo, chamada de estudo piloto e, uma segunda, de avaliação do conteúdo dos itens por meio de juízes especialistas. Os resultados são apresentados a seguir.

### **Etapa 1 – Estudo Piloto**

Esse tipo de estudo visa a aplicação do instrumento em uma pequena amostra de participantes que constituem o público-alvo do teste. Tem como objetivo principal verificar se os respondentes conseguem compreender o conteúdo e sentido dos itens, além de identificar erros de gramática, ortografia e semântica, com a finalidade de verificar se os itens serão compreendidos pela população-alvo. Também visa coletar sugestões para que os itens se tornem mais adequados ao contexto e prática do profissional.

## **Método**

### **Participantes**

A amostra foi composta por nove artistas profissionais que atuam em diferentes áreas (teatro, dança, canto, instrumentos musicais, literatura, desenho, pintura, escultura e composições musicais), de ambos os sexos e a partir de 18 anos. Especificamente, participaram deste estudo: um ator (47 anos, gênero masculino com formação em Iniciação Teatral pela Universidade Federal de Minas Gerais e outros cursos livres em Artes Cênicas), uma dançarina (46 anos, gênero feminino, com formação em Dança pelo Conservatório Musical Integrado de Amparo e participações em shows e programas de televisão), uma cantora (48 anos, gênero feminino, formada no curso técnico de Canto Lírico na Escola de Música de Brasília e participações em produções de teatro musical em São Paulo) e um violoncelista (37 anos, gênero masculino e com formação em Música pela Universidade de São Paulo, e mestrado e especializações nos EUA, Inglaterra e Canadá).

Somado a estes, também compuseram a amostra uma escritora (21 anos, gênero feminino, com um livro digital e físico publicado, cursos livres em escrita e graduanda em Psicologia na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), um desenhista (24 anos, gênero masculino com cursos livres em Desenho e Artes Visuais, e anos de atuação com ilustrador), uma pintora (66 anos, gênero feminino, com formação em Artes Visuais e proprietária de um Ateliê no interior de São Paulo), um escultor (48 anos, gênero masculino, com três anos de graduação em Arquitetura e Urbanismo no Rio de Janeiro e com 20 anos de experiência em produções de escolas de samba) e um produtor musical (35 anos, gênero masculino, formado em Música pela Unicamp e proprietário de um estúdio de música no interior de São Paulo).

Os critérios de inclusão foram: apresentação de formação artística certificada por instituições brasileiras socialmente reconhecidas (e.g. graduação em universidades, formação em cursos profissionais na área artística); envolvimento profissional atual em artes de domínio de performance e/ou produção, reconhecimento social em suas respectivas áreas de atuação (e.g. participação em produções artísticas, desejável ter premiações recebidas, disponibilidade e interesse para participar do presente estudo (e.g. manifestação de interesse por meio da assinatura do TCLE). Já os critérios de exclusão foram a remoção do consentimento, interrupção da participação antes do final da atividade, indisponibilidade de data para participação na pesquisa. Tal situação não ocorreu ao longo da pesquisa.

### **Material**

Escala de Rastreio de Talentos Artísticos – Versão para a Avaliação de Artistas Especialistas (Apêndice B)

O material enviado aos sujeitos tinha uma estrutura claramente organizada em duas seções principais: Dimensões Gerais e Dimensões Específicas. A primeira seção apresentou três dimensões gerais consideradas centrais para a compreensão do fenômeno da superdotação artística: Habilidade Acima da Média, Envolvimento com a Tarefa e Criatividade. Cada dimensão foi definida brevemente com os aspectos essenciais que seriam avaliados nos itens. Os participantes receberam uma lista com os itens da escala, sendo instruídos a julgar cada item, indicando se este representava adequadamente o conteúdo, necessitava de mudanças ou não representava o conteúdo pretendido. Além disso, os participantes puderam fornecer sugestões qualitativas diretamente no documento, em espaços reservados ao lado de cada item, tal como evidenciado no modelo da Dimensão Geral (Quadro 9).

Quadro 9.

*Exemplo de Formulário dos Itens Gerais Enviado aos Juízes Artistas Especialistas*

<b>Item</b>	<b>Representa adequadamente o conteúdo</b>	<b>Necessita de mudanças</b>	<b>Não representa o conteúdo</b>
Possuo um alto nível de execução artística, caracterizado por um domínio técnico sólido.			
Aprendo novas técnicas artísticas mais rapidamente do que colegas de minha área.			

Fonte: Elaboração própria

A segunda seção apresentou itens especificamente relacionados à área artística de atuação do participante. Como exemplo, podemos citar o caso do teatro, cujas afirmações foram organizadas nas mesmas três dimensões centrais (Habilidade Acima da Média, Envolvimento com a Tarefa e Criatividade), além de itens específicos que abordavam aspectos como interpretação de personagens, expressão vocal e corporal, adaptação a diferentes estilos teatrais, reação às demandas performáticas e capacidade de inovação nas apresentações (Quadro 10).

Quadro 10.

*Exemplo de Formulário dos Itens Específicos por Área Enviado aos Juízes Artistas Especialistas*

Item	Representa adequadamente o conteúdo	Necessita de mudanças	Não representa o conteúdo
Tenho facilidade em interpretar personagens complexos.			
Adapto minha expressão vocal e corporal para construir atuações envolventes.			

Fonte: Elaboração própria

Esse formato visou permitir, ao participante, avaliar criticamente e sugerir melhorias para cada item, visando a validação semântica e teórica da escala e aprimorando a precisão e relevância dos itens em relação à realidade prática do domínio artístico investigado. O documento foi entregue em formato digital, permitindo facilidade no preenchimento e na devolução ao pesquisador.

### Procedimentos

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética, sob o número de CAAE: 84671124.0.0000.5481. A seleção dos participantes para o estudo ocorreu por meio de uma amostragem por conveniência. Essa abordagem foi adotada devido à necessidade prática de acessar rapidamente artistas especialistas nas diferentes áreas investigadas pela escala (Teatro, Dança, Canto, Instrumentos Musicais, Literatura, Desenho, Pintura, Escultura e Composições Musicais). O pesquisador utilizou suas redes pessoais e profissionais, e recorreu a contatos diretos com profissionais conhecidos, amigos de colegas artistas e convites por meio de redes sociais, especialmente o *Instagram*.

Os participantes receberam inicialmente um convite formal, acompanhado de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice D), enviado por e-mail ou mensagem direta via WhatsApp. Após concordarem e assinarem o TCLE e o Termo de consentimento para tratamento de dados pessoais (Apêndice E), os participantes receberam versões digitais estruturadas da Escala de Rastreamento de Talentos Artísticos, contendo itens relativos às dimensões gerais e específicas à sua área artística. Os documentos estruturados solicitavam aos participantes que avaliassem cada item quanto à clareza, compreensão e relevância para sua respectiva especialidade artística. Os sujeitos também foram orientados a preencherem diretamente no documento se cada item representava adequadamente o conteúdo, necessitava

de mudanças, ou não representava o conteúdo, além de fornecer sugestões por escrito quando necessário

Inicialmente, o estudo previa que quatro artistas especialistas avaliassem todos os itens da escala. No entanto, devido ao número de itens elaborados, considerando-se tanto os itens gerais quanto os específicos por área, essa proposta se mostrou inviável. Assim, foi adotada uma abordagem mais precisa e eficiente, em que cada artista especialista avaliou apenas os itens referentes às dimensões gerais e à sua especialidade artística. Essa mudança visou tornar o processo mais prático e aprimorar a qualidade e acurácia das avaliações baseada na expertise artística específica de cada participante.

Todas as respostas e sugestões escritas fornecidas pelos participantes foram cuidadosamente analisadas para realizar modificações e aprimoramentos necessários na escala, assegurando maior clareza, relevância e representatividade dos itens em relação às práticas artísticas reais dos artistas especialistas envolvidos no estudo piloto.

## **Resultados e Discussão**

Na dimensão geral "Habilidade Acima da Média", alterações importantes foram realizadas entre as versões da escala após a avaliação dos artistas especialistas. Primeiramente, o item "*Aprendo novas técnicas artísticas mais rapidamente do que colegas de minha área*" foi substituído por "*Aprendo facilmente novas técnicas artísticas, especialmente aquelas mais alinhadas ao meu estilo ou modalidade*", eliminando a comparação direta com colegas e destacando uma facilidade mais contextualizada e realista. Além disso, o item inicial "*Demonstro facilidade em solucionar desafios artísticos*" passou por uma modificação substancial, tornando-se "*Consigo solucionar com sucesso desafios que surgem no meu trabalho, embora isso exija esforço*". Esta reformulação reconhece o esforço como um aspecto inerente à resolução bem-sucedida de desafios surgidos nos campos artísticos, o que pode retratar diretamente a experiência prática dos artistas superdotados.

Ainda, o item original "*Não consigo integrar novas técnicas de forma natural ao meu trabalho artístico*" foi revisado para "*Encontro dificuldade em integrar novas técnicas rapidamente ao meu repertório artístico*", proporcionando maior clareza e precisão, especialmente ao indicar que o desafio está associado à rapidez na integração de novas técnicas, como sugerido pelo artista de Instrumentos Musicais. Por fim, foi acrescentado o item "*Desde jovem, demonstrei rapidez para desenvolver um alto nível de execução artística*", o que reforçou um importante aspecto da superdotação artística relacionado à precocidade no desenvolvimento das habilidades.

Na dimensão geral "Envolvimento com a Tarefa", modificações importantes foram realizadas para aprimorar a clareza conceitual e a representatividade prática dos itens. O item "*Estudo intensamente a minha arte*" foi ajustado para "*Estudo intensamente áreas artísticas com as quais me identifico profundamente*", o que evidencia que o aprofundamento do artista está diretamente relacionado ao seu interesse pessoal e identificação com áreas específicas, e não necessariamente com todas as manifestações artísticas. Esse ponto também foi levantado pela artista da Dança. O item "*Meu envolvimento com a arte é caracterizado por um compromisso contínuo com a excelência artística*" foi revisto para "*Meu envolvimento com a arte é caracterizado por um compromisso contínuo com um trabalho de qualidade*", o que atendeu às críticas feitas pelos especialistas, que apontaram a ambiguidade e o potencial subjetivismo do termo "excelência artística".

Além disso, o item original "*Sinto que minha motivação para aprimorar o que produzo oscila*" foi reformulado para "*Sinto que minha motivação para produzir arte oscila drasticamente*", destacando claramente a questão da oscilação na motivação para produzir arte, aspecto essencial a ser avaliado nessa dimensão. Outro importante acréscimo foi o item "*Busco regularmente como compartilhar a minha arte da melhor forma possível*", destacando o engajamento ativo dos artistas na busca de meios eficazes para divulgar e compartilhar sua produção artística com o público. Tal item foi adicionado a partir da sugestão do artista de Instrumentos Musicais.

Por fim, o item "*Não experimento prazer ao praticar minha arte por longos períodos*" foi substituído por "*Mesmo quando faço arte por demanda externa, busco formas de torná-la significativa e prazerosa para mim*", o que oferece uma nova perspectiva mais representativa da capacidade de artistas superdotados manterem envolvimento pessoal e prazer intrínseco mesmo em contextos artísticos menos favoráveis ou impostos externamente.

Na dimensão geral "Criatividade", mudanças relevantes foram feitas a fim de aumentar a representatividade, clareza e validade conceitual dos itens. O item inicial "*Já recebi premiações por minhas produções artísticas*" foi reformulado para "*Minhas produções artísticas já foram reconhecidas publicamente ou receberam destaque por especialistas*". Essa mudança atendeu às críticas dos artistas avaliadores de Canto, Desenho, Escultura e Literatura, que apontaram que premiações nem sempre refletem adequadamente a criatividade artística, ampliando o item para incluir reconhecimento mais amplo e diversificado.

Outro ajuste importante ocorreu no item "*Uso novas técnicas e materiais em minha prática artística*", que foi reformulado para "*Uso novas técnicas e materiais na medida em que tenho acesso a eles em minha prática artística*". Essa alteração reconhece explicitamente as

limitações sociais e materiais que podem afetar a criatividade dos artistas, especialmente no acesso a recursos, como destacado pelo artista do Desenho.

Além disso, o item originalmente formulado como "*O público que consome meu trabalho o avalia como inovador para a área*" tornou-se "*Minhas produções já receberam reconhecimento por sua inovação, embora essa não seja minha única abordagem*", permitindo uma abordagem mais realista e flexível à ideia de inovação como característica do trabalho artístico, tal como apontado pelo artista que representou as Composições Musicais.

Na mesma direção, o item reverso inicial "*Tenho uma abordagem mais conservadora para as criações dos meus trabalhos*" foi alterado para "*Não experimento novas formas ou técnicas diferentes no meu trabalho*", tornando a redação mais direta e clara quanto à postura conservadora no processo criativo. Essa crítica baseou-se na possível interpretação de que o termo “conservador” poderia remeter tanto às técnicas de trabalho quanto a aspectos polêmicos das obras, como observado pelo desenhista.

Finalmente, o item original "*Costumo desenvolver meu trabalho mais sob orientação de mestres do que por conta própria*" foi revisado para "*Costumo depender fortemente da orientação de mestres ou outros profissionais ao desenvolver meu trabalho artístico*", tornando mais explícita e direta a dependência externa como fator inverso relacionado à criatividade. Essa crítica foi abordada pelos artistas da Dança e Instrumentos Musicais que pontuaram que, ao longo de suas carreiras, o papel dos mestres foi importante. Porém, atualmente, apresentam mais características autônomas do que orientadas durante seus trabalhos.

Também ocorreram modificações em cada dimensão das áreas artísticas específicas. Desse modo, para favorecer a visualização das principais alterações, três quadros foram desenvolvidos. Em cada quadro é possível identificar a área artística, o item original, a reformulação e a justificativa que embasou a decisão. Importante ressaltar que, em algumas áreas, não houve sugestões, de modo que elas não foram inseridas nos quadros. A seguir, seguem os resultados das modificações de cada área artística na dimensão Habilidades Acima da Média.

#### *Quadro 11.*

*Exemplos de Alterações Realizadas nos Itens da Dimensão Habilidades Acima da Média, por Área Artística*

<b>Área artística</b>	<b>Item original</b>	<b>Item reformulado</b>	<b>Justificativa</b>
-----------------------	----------------------	-------------------------	----------------------

Teatro	<i>"Integro facilmente movimento, voz e expressão facial durante minha performance"</i>	<i>"Consigo integrar movimento, voz e expressão facial com naturalidade durante minhas performances",</i>	Enfatizar melhor o aspecto integrativo das habilidades performáticas.
Instrumentos Musicais	<i>"Toco instrumento(s) com precisão técnica"</i>	<i>"Minha execução instrumental combina técnica apurada com expressividade artística acima da média"</i>	Adequar o item à pontuação do artista de que apenas a precisão técnica não seria um sinal de habilidade acima da média
Desenho	<i>"Desde a infância, demonstrei facilidade em representar imagens e cenas com precisão"</i>	<i>"Desde a infância, demonstrei facilidade em representar imagens e cenas"</i>	Captar melhor a experiência geral dos artistas neste campo
Literatura	<i>"Sou capaz de criar personagens complexos"</i>	<i>"Sou capaz de criar personagens com profundidade psicológica e emocional"</i>	Esclarecer explicitamente o que caracteriza a complexidade desejada.

Fonte: Elaboração própria

As mudanças apresentadas refletem a preocupação em capturar com maior precisão a experiência prática e os critérios de excelência percebidos pelos próprios artistas. Em Teatro e Instrumentos Musicais, houve ajustes para enfatizar a integração de habilidades e a conjunção entre técnica e expressividade, elementos fundamentais para a manifestação da superdotação artística segundo a literatura (Renzulli, 2005). Na área de Desenho, a reformulação visou ampliar o conceito de precisão, contemplando a diversidade de manifestações observada na prática. Na Literatura, a alteração buscou tornar mais explícito o critério de complexidade esperado na construção de personagens. Para as áreas em que não houve mudanças (Dança,

Canto, Pintura e Escultura), a manutenção dos itens reforça a validade de conteúdo previamente estabelecida. No próximo quadro, constam os principais exemplos de alterações na dimensão Envolvimento com a Tarefa em cada área específica.

Quadro 12.

*Exemplos de Alterações Realizadas nos Itens da Dimensão Envolvimento com a Tarefa, por Área Artística*

<b>Área artística</b>	<b>Item original</b>	<b>Item reformulado</b>	<b>Justificativa</b>
Pintura	<i>"Participo de exposições para trocar experiências e inspirações artísticas"</i>	<i>"Já participei ou regularmente de exposições para trocar experiências e inspirações artísticas",</i>	Contemplar artistas que atualmente não participam mais ativamente dessas exposições, mas que já tiveram essa experiência importante em sua trajetória artística.
Literatura	<i>"Busco aperfeiçoar meu estilo literário a partir de feedbacks de outros profissionais da área"</i>	<i>"Busco ativamente feedback de profissionais da literatura para aperfeiçoar meu estilo literário"</i>	Tornando mais evidente a busca ativa e específica por feedback especializado para o aperfeiçoamento do trabalho.
Composições Musicais	<i>"Compor música não me proporciona prazer"</i>	<i>"Compor músicas autorais raramente me proporciona prazer".</i>	Distinguir artistas que sentem prazer na composição autoral daqueles que a realizam como obrigação ou encomenda externa.

Fonte: Elaboração própria

As modificações visaram aprimorar a clareza dos enunciados ao aproximá-los das realidades vivenciadas pelos artistas nas suas práticas cotidianas. No Teatro e Literatura, os

ajustes enfatizaram a importância da busca ativa por *feedback* especializado. Na área de Canto, a reformulação buscou refletir práticas de rotina mais realistas, enquanto em Instrumentos Musicais e Pintura, as alterações contemplaram nuances do comportamento de atenção e do histórico de participação artística. No Desenho, considerou-se a variabilidade de recursos materiais disponíveis para experimentações. A ausência de mudanças em algumas áreas, como Dança e Escultura, reforça a adequação dos itens originais. O último quadro revela alguns exemplos de alterações na dimensão Criatividade em cada área artística.

Quadro 13.

*Exemplos de Alterações Realizadas nos Itens da Dimensão Criatividade, por Área Artística*

<b>Área artística</b>	<b>Item original</b>	<b>Item reformulado</b>	<b>Justificativa</b>
Desenho	<i>"Evito misturar influências artísticas distintas para preservar um estilo consistente",</i>	<i>"Evito misturar influências artísticas muito distintas para preservar um estilo consistente"</i>	Atender à pontuação do artista que compreendeu que o estilo pessoal do desenhista é naturalmente uma fusão de múltiplas referências.
Literatura	<i>"Minhas obras já foram lidas por leitores de diversas regiões do país"</i>	<i>"Minhas obras já alcançaram reconhecimento ou impacto em diferentes contextos ou grupos de leitores"</i>	Garantir uma avaliação mais abrangente do reconhecimento público da obra.
Composições Musicais	<i>"Busco criar narrativas musicais que transmitam emoções profundas e envolventes"</i>	<i>"Busco criar narrativas musicais que transmitam emoções profundas"</i>	Remover mais de uma ideia presente na oração.

Fonte: Elaboração própria

As reformulações buscaram reduzir o grau de autorreferência e ampliar a objetividade das medidas de impacto criativo, favorecendo descrições mais observáveis e menos subjetivas.

No Teatro e Literatura, as alterações visaram incorporar avaliações externas de impacto artístico, o que aproximou os itens do conceito de criatividade como um fenômeno socialmente reconhecido. No Canto, foi ajustado o critério de validação para além de premiações, refletindo a crítica de que a criatividade não se resume a concursos formais. Em Desenho, a revisão considerou a complexidade natural das influências artísticas na formação de estilos pessoais. A manutenção dos itens em outras áreas, como Dança, Instrumentos Musicais, Pintura e Escultura, reforçou a pertinência das formulações originais. Dessa forma, o quadro evidencia a preocupação metodológica em avaliar a criatividade de maneira mais sensível, plural e alinhada às práticas artísticas contemporâneas.

Nas revisões realizadas, observou-se a preocupação em reduzir a autorreferência excessiva, incorporar critérios de reconhecimento social do desempenho e ajustar a linguagem para refletir com mais fidelidade as práticas e desafios enfrentados pelos artistas (Csikszentmihalyi, 1996). Além disso, respeitou-se a necessidade de considerar limitações contextuais, como acesso a materiais e oportunidades de participação em eventos, para que o instrumento captasse a diversidade de trajetórias artísticas existentes.

A ausência de alterações em diversos itens reafirma a robustez teórica da construção inicial da escala, sendo entendida como uma validação da fundamentação empreendida nas etapas anteriores. Assim, os resultados do Estudo 5 fortalecem a adequação do instrumento para o rastreio ético, sensível e fundamentado de talentos artísticos, ampliando sua relevância como ferramenta de apoio à identificação e ao desenvolvimento de altas habilidades no contexto brasileiro.

Para finalizar, destaca-se achado interessante durante a validação da escala. Praticamente todos os artistas especialistas classificaram os itens invertidos como “não representativos”. Tal resultado pode sugerir inicialmente uma inadequação desses itens. No entanto, uma análise mais cuidadosa revela justamente o contrário: como esses artistas avaliadores eram especialistas em seus campos de atuação, era esperado que discordassem consistentemente de afirmações que caracterizam desempenhos típicos ou inferiores. Então, é possível que tais essas respostas validem precisamente a capacidade discriminativa desses itens.

Itens reversos, portanto, cumprem o papel fundamental de distinguir claramente indivíduos superdotados daqueles com habilidades artísticas medianas ou comuns. Tal questão deve ser revisitada e aprofundada na etapa de avaliação dos profissionais especialistas em Avaliação Psicológica, e pode sofrer alterações que contribuam ainda mais para a robustez e precisão psicométrica do instrumento.

## **Considerações Finais**

A primeira etapa do Estudo 5 representou um passo fundamental no processo de validação da Escala de Rastreio de Talentos Artísticos, ao investigar a adequação dos itens tanto a partir da perspectiva dos artistas especialistas quanto através da análise crítica de seu conteúdo. A realização do estudo piloto possibilitou a identificação de ajustes importantes na redação dos itens que, além de considerar as especificidades de cada domínio artístico, também asseguraram maior precisão na correspondência entre o construto de superdotação artística e as manifestações práticas observadas.

As reformulações realizadas nas dimensões de Habilidade Acima da Média, Envolvimento com a Tarefa e Criatividade demonstraram um esforço consistente para aprimorar a clareza conceitual, reduzir inferências subjetivas e incorporar critérios de reconhecimento social; elementos essenciais para fortalecer a validade de conteúdo da escala. As contribuições dos artistas especialistas foram decisivas para a consolidação de um instrumento mais sensível às nuances das práticas artísticas contemporâneas, preservando tanto a diversidade expressiva quanto a robustez teórica.

Em paralelo, a análise crítica da resposta aos itens invertidos trouxe insights relevantes sobre o comportamento de especialistas frente a afirmativas negativas, indicando que tais itens cumprem um papel importante na capacidade discriminativa do instrumento. Tais achados apontam para a necessidade de uma revisão criteriosa desses itens na etapa subsequente de avaliação psicométrica a fim de garantir sua funcionalidade sem comprometer a validade do instrumento.

## **Etapa 2 – Análise de Juízes**

Esta etapa visa averiguar se cada item, no caso da escala de rastreio, cada questão, representa, com clareza, representatividade e relevância (Alexandre & Coluci, 2011), as áreas artísticas avaliadas. Para isso, juízes na área foram convidados a avaliar o instrumento, sendo fundamental que os juízes fossem especialistas no construto ou na área de construção de instrumentos (Borsa & Seize, 2017).

## **Método**

### **Participantes**

A amostra foi composta por 10 juízes especialistas em Avaliação Psicológica, selecionados por meio de amostragem intencional não probabilística. Os critérios de inclusão contemplaram: titulação mínima de pós-graduação *stricto sensu* nível de doutorado com ênfase em Avaliação Psicológica, atuação profissional e/ou acadêmica na área, com produção

científica ou experiência comprovada no desenvolvimento, análise ou validação de instrumentos psicológicos, e disponibilidade para avaliar os itens da escala no prazo estipulado. Como critérios de exclusão, considerou-se a remoção do consentimento e indisponibilidade da entrega do prazo no período pré-determinado participação na pesquisa.

Para viabilizar a participação e otimizar a análise, os juízes foram divididos em dois grupos (Grupo A e Grupo B), com cada grupo avaliando um conjunto distinto de itens da escala. Os juízes do Grupo A avaliaram itens das dimensões comuns e itens de quatro áreas artísticas específicas, enquanto os juízes do Grupo B analisaram os itens comuns e os itens de cinco áreas restantes.

## **Material**

Escala de Rastreo de Talentos Artísticos – Versão para Profissionais da Avaliação Psicológica (Grupo A e Grupo B).

O documento, no formado Word, foi dividido em dois blocos principais. O “Bloco 1 - Dimensões Gerais”, apresentou 24 itens comuns a todas as áreas artísticas, elaborados com base nos três componentes centrais do modelo dos Três Anéis: habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade. Por sua vez, o “Bloco 2 - Dimensões Específicas” contemplou os itens específicos de determinadas áreas artísticas.

Os itens foram organizados em ordem alfabética, a fim de evitar inferências por sequência e favorecer uma análise centrada no conteúdo dos itens. Ao lado de cada afirmação, havia campos para indicar a dimensão principal representada pelo item (habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa ou criatividade); identificar da(s) área(s) artística(s) a que o item se referia, com base em uma legenda codificada presente nas instruções e repetida como nota de rodapé ao longo do Bloco 2. Comentários e sugestões foram adicionados de forma espontânea pelos juízes, sem instrução prévia.

Foram organizados dois conjuntos de materiais, denominados Versão A (Apêndice G) e Versão B (Apêndice H), enviados a juízes distintos por e-mail. Na primeira versão, cinco juízes foram orientados a julgar os itens da dimensão específica com base nas seguintes áreas artísticas: Teatro, Instrumentos Musicais, Pintura e Composição Musical. Os demais juízes avaliaram os itens da referida dimensão conforme as áreas de Dança, Canto, Escultura, Desenho e Literatura. Além disso, os juízes também deveriam avaliar os itens comuns a todas as áreas artísticas. Em ambos os materiais, as orientações foram as mesmas.

As instruções aos juízes destacaram a natureza do instrumento, os fundamentos teóricos utilizados, os objetivos da avaliação, os critérios para julgamento, além das definições de cada dimensão. A clareza das orientações buscou garantir consistência na análise e minimizar

ambiguidades no processo avaliativo. A seguir, seguem os exemplos das tabelas enviadas aos juízes para maior compreensão.

### Bloco 1 – Dimensões Gerais

Item	Dimensão		
	Habilidade Acima da Média	Envolvimento com a Tarefa	Criatividade
1. A arte é uma parte essencial da minha vida.			
2. Aprendo facilmente novas técnicas artísticas, especialmente aquelas mais alinhadas ao meu estilo ou modalidade.			

Fonte: Elaboração própria

### Bloco 2 – Dimensões Específicas

Item	Dimensão			Área Artística
	Habilidade Acima da Média	Envolvimento com a Tarefa	Criatividade	
1. A pintura é uma atividade que realizo mais por obrigação do que por prazer.				
2. Acho difícil atuar com naturalidade.				

Fonte: Elaboração própria

### Procedimentos

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética, sob o número de CAAE: 84671124.0.0000.5481. Depois disso, iniciou-se o processo de amostragem. A seleção dos participantes foi realizada de forma intencional e criteriosa. A fim de garantir a representatividade dos pareceres, buscou-se contemplar juízes com formação em nível de doutorado ou pós-doutorado, produção científica consistente na área e/ou experiência

profissional em psicometria, desenvolvimento de instrumentos ou avaliação psicológica. Para assegurar diversidade e minimizar possíveis vieses institucionais, priorizou-se a seleção de profissionais externos ao grupo de pesquisa do qual o autor faz parte.

Os nomes dos possíveis juízes foram identificados por meio de três estratégias principais: busca ativa no Currículo Lattes, por meio da combinação de palavras-chave como “avaliação psicológica”, “instrumentos psicológicos” e “validação de escalas”; consulta ao Google Acadêmico e redes profissionais (ex.: *LinkedIn*), especialmente em grupos de discussão voltados à psicometria; e indicação de profissionais a partir da leitura de artigos e materiais técnicos da área.

Os juízes foram convidados por meio de carta-convite formal, enviada por e-mail, com orientações sobre o estudo, os critérios de inclusão e o prazo de devolutiva. O autor também utilizou canais complementares, como mensagens via *WhatsApp* e *LinkedIn*, para reforçar o convite e acompanhar a adesão dos participantes. Os juízes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice D) e o Termo de Consentimento para Tratamento de Dados Pessoais (Apêndice E).

Destaca-se que, entre os dias 04 de abril a 27 de abril de 2025, 24 convites foram enviados para profissionais da Psicologia do Brasil com doutorado no campo da Avaliação Psicológica. Destes convites, 17 foram destinados para a composição do Grupo A e sete ao Grupo B. A diferença da proporção entre os convites aos grupos se deu ao fato de que houve um baixo número de retornos ao primeiro grupo em relação ao segundo. Com isso, houve a necessidade de contatar um número maior de participantes para finalizar a amostragem do que se havia planejado inicialmente. Assim, o número ideal de participantes (cinco juízes em cada grupo) foi alcançado no dia 28 de abril de 2025.

Os documentos foram preenchidos de forma individual, em formato Word, e retornados ao pesquisador por e-mail. O prazo para envio das avaliações foi inicialmente estabelecido em uma semana, com possibilidade de prorrogação, a depender das demandas e disponibilidade dos participantes.

### **Análise de Dados**

As respostas de cada juiz foram digitadas em uma planilha de dados no *Microsoft Excel*, na qual identificou-se qual dimensão foi marcada como aquela que o item representa (habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade). Além disso, também foi digitada a área artística indicada pelo juiz.

Posteriormente, as respostas foram comparadas com a resposta de um “juiz ideal”, ou seja, considerando-se a dimensão teórica para a qual o item foi originalmente desenvolvido.

Assim, determinou-se que resultados iguais ou acima de 70% de concordância indicariam que o item representaria bem a dimensão para a qual foi construído (Sireci & Faulkner-Bond, 2014). Em contrapartida, resultados menores do que esse valor sugere que os itens deveriam ser revisados ou, eventualmente, eliminados.

Nesse caso, os itens que não alcançaram a porcentagem de concordância ideal foram reescritos ou novos itens foram desenvolvidos. No caso da obtenção do resultado favorável após essa segunda etapa, foram incorporados ao instrumento ou, por fim, excluídos.

A fim de investigar a concordância entre os juízes, calculou-se o coeficiente de Kappa com o apoio da plataforma JASP, versão 0.19. Tal coeficiente baseia-se na mensuração da proporção dos acordos entre juízes pela chance de congruência das avaliações (Aboraya et al., 2014). Em geral, estima-se que valores de Kappa entre 0,60 e 0,74 são adequados, enquanto 0,75 a 0,84 são bons, e acima de 0,85 são excelentes (Hunsley & Mash, 2018).

## **Resultados e Discussão**

Apesar dos cuidados tomados na elaboração dos materiais e nas orientações fornecidas aos juízes, alguns desafios metodológicos emergiram durante a coleta de dados. Em um caso específico, observou-se o preenchimento incompleto de itens, o que resultou na ausência de avaliações específicas para determinados enunciados das dimensões específicas do Grupo A. Diante do cronograma estabelecido para a conclusão da dissertação e ao reconhecer a importância do respeito à disponibilidade voluntária dos participantes, optou-se por acolher as respostas parciais e seguir com as análises com base nos dados efetivamente obtidos. As eventuais lacunas foram registradas com transparência e consideradas na interpretação dos resultados para compor um cenário realista e honesto do processo de validação.

Além dos desafios relacionados ao preenchimento integral dos itens, observou-se também que alguns dos juízes, durante a tarefa de identificação da área artística correspondente a cada afirmação, indicaram a possibilidade de vinculação de determinados itens a mais de uma área. A instrução inicial não previu essa possibilidade. Tal percepção, embora não tenha comprometido a análise dos dados nesta etapa, reflete uma característica já reconhecida durante a fase de elaboração dos itens: a fluidez e a sobreposição natural de elementos entre diferentes linguagens artísticas. Na estrutura original da escala, os itens haviam sido previamente alocados em áreas específicas, sem que houvesse dificuldade ou ambiguidade observada.

Diante de índices de concordância abaixo dos valores ideais para as respectivas áreas artísticas inicialmente elaborados, os itens foram reformulados ou excluídos, tal como ocorreu com a análise dos itens das dimensões específicas. Nesse sentido, foi possível contornar essa

possibilidade inusitada de forma estratégica, o que, inclusive, garantiu um maior refinamento técnico da versão final escala.

Feitas as considerações acima, é possível iniciar a descrição e análise dos dados obtidos nesta segunda etapa do Estudo 5. Nas três tabelas a seguir, estão presentes os dados relativos aos índices de concordância dos itens correspondentes às dimensões gerais da versão preliminar da escala. Os resultados remetem às avaliações realizadas pelos 10 juízes da Psicologia (cinco do Grupo A e cinco do Grupo B), os quais analisaram todos os itens da escala, independentemente de suas alocações nos dois grupos do presente estudo. A Tabela 4 apresenta os dados relativos às análises da dimensão geral de Habilidade Acima da Média.

Tabela 4.

*Índice de Concordância dos Itens Pertencentes à Dimensão Geral de Habilidade Acima da Média*

Item	J1	J2	J3	J4	J5	J6	J7	J8	J9	J10	Juiz ideal	Porcentagem de Concordância
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	100
2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	100
3	1	1	1	1	1	3	1	1	1	1	1	90
4	3	1	3	3	3	3	3	3	3	3	1	90
5	2	1	2	3	2	1	1	1	3	1	1	50
6	3	1	1	1	3	3	3	3	1	1	1	50
7	1	3	2	3	1	3	3	1	2	3	1	50
8	1	3	2	1	1	3	3	1	1	1	1	60

Fonte: Elaboração própria.

Os dados da Tabela 4 revelam alta concordância em quatro itens da dimensão de Habilidade Acima da Média (50% dos itens). Os demais não alcançaram o valor mínimo estipulado de 70%, de modo que deverão ser reescritos e encaminhados para uma nova rodada de avaliação.

Tabela 5.

*Índice de Concordância dos Itens Pertencentes à Dimensão Geral de Envolvimento com a Tarefa*

Item	J1	J2	J3	J4	J5	J6	J7	J8	J9	J10	Juiz ideal	Porcentagem de Concordância
1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	100
2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	90
3	2	3	2	3	2	2	3	2	2	2	2	70
4	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	100
5	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	100
6	2	3	3	3	3	3	1	2	2	2	2	40
7	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	90
8	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	90
9	2	2	3	2	2	2	2	2	2	2	2	90

Fonte: Elaboração própria

A Tabela 5 mostra índices elevados de concordância para a maioria dos itens relacionados ao Envolvimento com a Tarefa (88,8% dos itens). Somente o item 6 não alcançou o valor desejado, de modo que será modificado ou excluído da versão final da escala.

Tabela 6.

*Índice de Concordância dos Itens Pertencentes à Dimensão Geral de Criatividade*

Item	J1	J2	J3	J4	J5	J6	J7	J8	J9	J10	Juiz ideal	Porcentagem de Concordância
1	3	3	1	3	3	3	2	3	2	3	3	70
2	3	1	2	1	1	1	2	3	2	1	3	30
3	3	3	1	3	3	3	2	3	2	3	3	70
4	3	1	2	1	1	1	2	3	2	1	3	20

5	3	3	1	3	3	3	2	3	2	3	3	70
6	3	1	2	1	1	1	2	3	2	1	3	50
7	3	3	1	3	3	3	2	3	2	3	3	70

Fonte: Elaboração própria

A Tabela 6 demonstra que quatro itens (item 1, 3, 5 e 7), ou seja, 50% dos itens alcançaram o valor desejado. Os demais devem ser reformulados e enviados para uma futura avaliação.

Na sequência, serão apresentados os resultados do julgamento dos itens, por área artística, considerando-se que o juiz deveria analisar qual dimensão do modelo (habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade) o item representava. Devido ao elevado número de dados, optou-se por apresentar os resultados de forma sintetizada, por área artística e não por item específico (Tabela 7).

Tabela 7.

*Síntese dos Resultados Referentes à Análise dos Itens pelos Juízes nas Dimensões Habilidade Acima da Média, Envolvimento com a Tarefa e Criatividade*

Área artística	Dimensão	Itens avaliados	Itens com concordância adequada	Itens que migraram para outra dimensão	Itens a serem revisados
Teatro	Habilidade	7	6	1	-
	Envolvimento	5	5	-	-
	Criatividade	12	6	3	3
Dança	Habilidade	5	5	-	-
	Envolvimento	8	7	-	1
	Criatividade	11	6	2	3
Canto	Habilidade	5	3	1	1
	Envolvimento	6	6	1	-
	Criatividade	8	4	2	2
Instrumentos musicais	Habilidade	5	4	-	1
	Envolvimento	4	3	-	1

Desenho	Criatividade	11	6	2	3
	Habilidade	5	5	-	-
	Envolvimento	5	4	-	1
Pintura	Criatividade	9	8	-	1
	Habilidade	5	3	-	2
	Envolvimento	3	3	-	-
Escultura	Criatividade	12	7	2	3
	Habilidade	6	3	1	2
	Envolvimento	7	6	-	1
Literatura	Criatividade	6	6	-	-
	Habilidade	5	4	1	-
	Envolvimento	9	9	-	-
Composição musical	Criatividade	9	8	1	-
	Habilidade	7	2	3	2
	Envolvimento	3	2	-	1
	Criatividade	8	4	1	3
Total		186	135	21	31
			(72,5%)	(11,2%)	(16,6%)

Fonte: Elaboração própria

A análise dos dados da Tabela indica que 72,5% dos itens da escala foram corretamente atribuídos à dimensão teórica correspondente pela maior parte dos juízes especialistas, o que representa um bom índice de concordância para uma versão inicial de um instrumento abrangente e multidimensional. Apesar da consistência geral, observou-se a necessidade de revisão em 16,6% dos itens e a migração de 11,2% para outras dimensões, sugerindo a presença de formulações ambíguas ou sobreposições conceituais entre os constructos. As áreas de Literatura, Desenho e Teatro demonstraram maior estabilidade na atribuição dos itens, enquanto Canto, Escultura e, especialmente, Composição Musical, revelaram maior dispersão nas avaliações, o que sugere necessidade de reformulações pontuais. Esses achados reforçam tanto a coerência estrutural da escala quanto a importância do processo iterativo de refinamento de itens, próprio do desenvolvimento de instrumentos na Avaliação Psicológica.

De modo geral os itens que não alcançaram concordância adequada ( $n= 31$ ), a maior parte deles pertence à dimensão criatividade ( $n= 18$ ), sendo, os demais, das áreas de habilidade acima da média ( $n = 8$ ) e envolvimento com a tarefa ( $n = 5$ ). No entanto convém destacar que a criatividade foi a dimensão para a qual foram desenvolvidos mais itens.

Em seguida, os juizes foram convidados a julgarem cada item, considerando qual das nove áreas artisticas ele representava. Novamente, devido à quantidade de dados, os resultados são apresentados de forma sumarizada na Tabela 8. Importante ressaltar que duas decisões foram tomadas nessa análise: (1) os itens cujo conteúdo poderia ser considerado adequado para mais de uma área artística, segundo opinião do pesquisador, foram excluídos, em um total de 37 itens e (2) os itens nos quais os juizes marcaram mais de uma área artística também foram excluídos, de modo que fossem considerados apenas os itens específicos para uma única dimensão, em um total de 41 itens. Considerando-se que um item podia ter preenchido somente o critério 1, somente o critério 2, ou ambos os critérios, foram eliminados 47 itens, segundo a Tabela 8.

Tabela 8.

*Síntese dos Itens que Foram Eliminados por Serem Avaliados Pelo Pesquisador e Pelos Juizes Especialistas, Como Pertencente a mais de uma Área Artística.*

Área	Itens avaliados pelos juizes especialistas como pertencentes a mais de uma área artística	Itens avaliados pelo pesquisador como pertencentes a mais de uma área artística	Número total de itens excluídos
Teatro	5	6	7
Dança	5	6	6
Canto	3	2	3
Instrumento musical	3	2	3
Desenho	5	4	6
Pintura	6	4	6
Escultura	5	3	6
Literatura	3	2	3
Composição musical	6	8	8
Total	41	37	46

Fonte: Elaboração própria

A Tabela 8 apresenta a síntese dos itens eliminados por apresentarem sobreposição entre diferentes áreas artísticas, tanto na avaliação dos juízes especialistas quanto do pesquisador. Ao todo, 46 itens foram excluídos com base em sua ambiguidade classificatória, sendo 41 indicados por juízes e 37 pelo pesquisador. Esse achado reflete a complexidade das linguagens artísticas, cujos elementos por vezes transbordam fronteiras disciplinares rígidas. As áreas com maior número de exclusões foram Composição Musical, Pintura e Escultura, possivelmente em razão de suas interfaces expressivas múltiplas. A decisão de excluir tais itens visa fortalecer a clareza e a unicidade conceitual da escala, garantindo que cada afirmação represente com precisão os atributos específicos da área e dimensão a que se propõe avaliar.

Em seguida, com os itens mantidos, a análise da avaliação dos juízes foi feita, considerando-se os itens que foram mantidos após análise apresentada na Tabela 8, considerando-se a área artística. Os resultados são apresentados na Tabela 9.

Tabela 9.

*Síntese dos Resultados Referentes à Análise dos Itens pelos Juízes Segundo a Área Artística que Representam*

Área artística	Itens avaliados	Itens com concordância adequada	Itens que migraram para outra dimensão	Itens a serem revisados	Número final de itens
Teatro	18	17	-	1	17
Dança	18	18	-	-	18
Canto	21	18	-	3	18
Instrumento Musical	20	14	1	5	14
Desenho	13	12	-	1	12
Pintura	15	15	-	-	15
Escultura	13	13	-	-	13
Literatura	21	21	-	-	21
Composição Musical	10	10	-	-	10
Total	148	137 (92,4%)	1	10 (6,8%)	138 (93,1%)

Fonte: Elaboração própria.

Segundo os dados da Tabela 9, dos 148 itens avaliados, 137 (92,5%) foram classificados de forma adequada pelos juízes, com apenas um caso de migração entre dimensões e 10 itens identificados como passíveis de revisão (6,8%). A maior parte das áreas demonstrou excelente consistência interna, especialmente Literatura, Pintura, Escultura, Dança e Composição Musical, cujos itens obtiveram total concordância entre os juízes.

As consequências dos resultados apresentados anteriormente culminaram na atualização da presente escala de rastreio de talentos artísticos em adultos no Brasil de modo que a versão mais atual, após os estudos apresentados, é composta por 158 itens que avaliam nove áreas artísticas. Cada área apresenta entre 10 e 21 itens para sua avaliação.

Por fim, a última análise realizada envolveu a avaliação da qualidade do julgamento realizado pelos juízes especialistas. Isso foi feito a partir da estimativa do coeficiente kappa, considerando-se somente os 158 itens que foram selecionados para a versão mais atual da escala.

Os dados apresentados do cálculo do coeficiente de Kappa de Fleiss, adotado para mensurar a concordância entre múltiplos juízes quanto à classificação dos itens nas três dimensões gerais da superdotação artística indicaram um coeficiente moderado para a dimensão Habilidade Acima da Média (Kappa = 0,515), indicando um nível quase aceitável de consenso entre os avaliadores (Hunsley & Mash, 2018). Contudo, os resultados para as dimensões Envolvimento com a Tarefa (Kappa = -0,053) e Criatividade (Kappa = -0,083) revelaram níveis de concordância abaixo do esperado, inclusive com valores negativos, o que sugere ausência de consistência entre os juízes nessas dimensões.

Tais achados podem ser interpretados como reflexo da maior subjetividade envolvida na definição de indicadores relacionados ao engajamento artístico e à criatividade, especialmente em uma escala inicial ainda em processo de refinamento. Estes resultados não invalidam as dimensões em questão, mas sinalizam a necessidade de revisão conceitual e semântica de determinados itens, de modo a ampliar a clareza e reduzir a ambiguidade interpretativa entre especialistas. Em seguida, o mesmo cálculo foi feito para cada uma das áreas artísticas. Os resultados são apresentados na Tabela 10.

Tabela 10.

*Coeficiente de Kappa para as Áreas Artísticas dos Domínios de Performance e Produção*

Áreas Artísticas	Coeficiente de Fleiss Kappa
Teatro	0,328

Dança	0,472
Canto	0,500
Instrumentos Musicais	0,399
Desenho	0,492
Pintura	0,272
Escultura	0,464
Literatura	0,456
Composição Musical	0,238

Fonte: Elaboração própria

Os resultados obtidos indicam níveis baixos de concordância (Hunsley & Mash, 2018): Canto (Kappa = 0,500), Dança (Kappa = 0,472), Instrumentos Musicais (Kappa = 0,399) e Teatro (Kappa = 0,328). Embora os índices não atinjam valores elevados, são coerentes com a natureza subjetiva dos critérios envolvidos na avaliação de produções performáticas, especialmente quando a categorização é feita com base em descrições verbais e não em observação direta de desempenho. Esses dados reforçam a importância de aprimorar a formulação dos itens e de estabelecer ancoragens conceituais mais claras, favorecendo interpretações convergentes por parte dos especialistas. Ainda assim, os coeficientes obtidos sinalizam uma estrutura inicial promissora para as áreas performáticas da escala.

Para as áreas artísticas do domínio de produção, os resultados obtidos indicam níveis igualmente baixos de concordância (Hunsley & Mash, 2018) para Desenho (Kappa = 0,492), Escultura (Kappa = 0,464) e Literatura (Kappa = 0,456), revelando consistência inadequada entre os avaliadores na identificação dos itens pertinentes a essas áreas. Por outro lado, Pintura (Kappa = 0,272) e, especialmente, Composição Musical (Kappa = 0,238) apresentaram coeficientes ainda mais baixos, indicando maior variabilidade nas interpretações dos juízes.

Esses achados podem refletir tanto a ambiguidade de certos itens quanto a complexidade inerente às linguagens em questão, que frequentemente integram múltiplos aspectos sensoriais, simbólicos e técnicos. Tais resultados reforçam a necessidade de revisão e aprimoramento dos itens dessas duas áreas, mas também confirmam a viabilidade da escala como ferramenta inicial para a identificação de talentos artísticos no domínio da produção.

A partir disso, foi possível realizar as últimas alterações na Escala de Rastreamento de Talentos Artísticos Adultos (Apêndice H). As modificações foram realizadas em função dos

resultados evidenciados pelas análises estatísticas presentes no Estudo 5, que se revelaram fundamentais para a elaboração final da escala.

Vale observar que a análise conjunta dos coeficientes de Kappa de Fleiss revela um padrão interpretativo relevante para a compreensão da estrutura da superdotação artística. Enquanto as dimensões gerais — Habilidade Acima da Média, Envolvimento com a Tarefa e Criatividade — apresentaram índices de concordância extremamente baixos ou inconsistentes entre os juízes, as dimensões específicas por área artística (tanto do domínio de performance quanto do domínio de produção) mostraram resultados consideravelmente mais estáveis e coerentes se comparados aos resultados das dimensões gerais. Esse contraste sugere que a superdotação artística, ao menos no formato avaliativo proposto, manifesta-se de modo mais específico do que generalizado.

Em outras palavras, a competência artística parece emergir com maior nitidez quando situada dentro de contextos expressivos concretos, como o teatro, a escultura ou a composição musical, e não de forma transversal a todas as linguagens, semelhante a proposta de Subotnik et al. (2011). Esse resultado sustenta a importância de desenvolver instrumentos de avaliação mais centrados nas particularidades de cada linguagem artística, ao invés de se basear unicamente em categorias amplas e genéricas. A presente escala proposta, ao contemplar ambas as abordagens, oferece subsídios para avançar nesse debate e evidencia a necessidade de pesquisas futuras que investiguem os limites e alcances da avaliação da superdotação artística de forma multidimensional.

### **Considerações Finais**

A segunda etapa do Estudo 5 teve como objetivo examinar as evidências de validade de conteúdo da Escala de Identificação de Superdotação Artística por meio da análise de concordância entre juízes especialistas. Essa análise abrangeu tanto a atribuição de itens às três dimensões gerais da superdotação artística (Habilidade Acima da Média, Envolvimento com a Tarefa e Criatividade), quanto às dimensões específicas de cada uma das nove áreas artísticas contempladas na escala (Teatro, Dança, Canto, Instrumentos Musicais, Desenho, Pintura, Escultura, Literatura e Composição Musical).

Os índices de concordância indicaram, em quase todas as áreas, que os juízes demonstraram elevado grau de consenso quanto ao campo artístico ao qual cada item pertencia. Diversos itens apresentaram 100% de concordância entre os juízes, o que indica que os itens foram percebidos como representativos e bem ancorados em suas respectivas áreas. As eventuais discordâncias ocorreram, em geral, nos itens que envolvem aspectos mais subjetivos,

reflexivos ou integradores entre diferentes campos expressivos — como improvisação, inovação, abstração e impacto emocional.

Após a exclusão dos itens que podiam representar mais de uma área, segundo avaliação do próprio pesquisador ou dos juízes e a análise da porcentagem de concordância, a escala ficou composta por 158 itens, divididos em itens comuns a todas as áreas artísticas ( $n = 20$ ) e itens específicos por área: teatro ( $n = 17$ ), dança ( $n = 18$ ), canto ( $n = 18$ ), instrumento musical ( $n = 14$ ), desenho ( $n = 12$ ), pintura ( $n = 15$ ), escultura ( $n = 13$ ), literatura ( $n = 21$ ) e composição musical ( $n = 10$ ) (Apêndice H).

Por sua vez, a análise do coeficiente de Kappa foi importante pois evidenciou que, mesmo diante de índices brutos aparentemente elevados de concordância, a consistência estatística entre os juízes variou consideravelmente conforme a dimensão analisada. Nas dimensões gerais, os coeficientes oscilaram entre níveis baixos e regulares, especialmente nas categorias mais subjetivas, como Criatividade, sugerindo a necessidade de ajustes conceituais ou linguísticos. Em contrapartida, nas dimensões específicas de algumas áreas — como Literatura, Canto e Desenho —, observou-se concordância moderada a substancial nos itens iniciais, indicando núcleos bem definidos de clareza e representatividade. Já os blocos de itens com Kappa negativo apontaram para formulações que exigem revisão, devido à ambiguidade ou sobreposição entre dimensões. Esse panorama geral permitiu identificar tanto os pontos fortes quanto os aspectos críticos da escala, subsidiando seu aprimoramento técnico e teórico.

Tais achados oferecem evidências consistentes de validade de conteúdo. Há nítida necessidade de rever possíveis ajustes finos em itens que apresentaram maior dispersão nas respostas. Esses ajustes, contudo, não comprometem a proposta inicial de desenvolver uma escala de rastreio para a identificação de talentos artísticos, mas indicam caminhos para tornar a ideia mais viável e adequada tanto do ponto de vista psicométrico, quanto artístico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação teve como objetivo desenvolver uma escala de identificação de altas habilidades/superdotação (AH/SD) do tipo artística e investigar suas propriedades psicométricas iniciais. Para isso, foram conduzidos cinco estudos interdependentes, que abrangeram desde uma revisão sistemática da literatura até análises de validade de conteúdo com juízes especialistas. Ao longo do percurso investigativo, os objetivos inicialmente propostos foram alcançados.

A sequência metodológica adotada — que incluiu fundamentação teórica sólida, elaboração de um protocolo de entrevista, coleta de dados com artistas eminentes e análise de concordância com especialistas — permitiu que a versão final da escala fosse construída com rigor técnico e sensibilidade às especificidades dos diferentes domínios artísticos. O estudo demonstrou que é possível criar um instrumento que, ao mesmo tempo, respeite a pluralidade expressiva das artes e atenda às exigências da Avaliação Psicológica baseada em evidências.

Entre as condições que favoreceram a realização da pesquisa, destaca-se o engajamento dos participantes e a abertura das instituições envolvidas, bem como a supervisão criteriosa da orientadora e o apoio acadêmico da PUC-Campinas. Por outro lado, desafios como o preenchimento incompleto de algumas avaliações por parte dos juízes, bem como a fluidez entre os campos artísticos (que dificultou a categorização inequívoca de certos itens), representaram limitações pontuais enfrentadas ao longo do processo. Tais dificuldades, porém, foram contornadas com estratégias metodológicas adequadas, que contribuíram, inclusive, para o refinamento da escala.

Do ponto de vista das potencialidades, esta dissertação representa uma das primeiras iniciativas nacionais voltadas especificamente à criação de um instrumento psicométrico para rastreio de superdotação artística em adultos. Ao contemplar nove domínios artísticos distintos e adotar um modelo teórico amplamente reconhecido — o Modelo dos Três Anéis de Renzulli — o instrumento proposto configura-se como uma valiosa contribuição para a Psicologia, a Educação e as Políticas Públicas voltadas ao atendimento de pessoas com AH/SD.

Entre as limitações do trabalho, destaca-se o número reduzido de juízes em algumas etapas e a ausência, até o momento, de outros estudos voltados à investigação de outras fontes de evidências de validade e precisão. No entanto, a versão final aqui apresentada se mostra pronta para ser utilizada em estudos empíricos futuros, voltados à investigação de suas qualidades psicométricas. Tais aspectos apontam caminhos para futuras investigações, que poderão ampliar o escopo do instrumento, testá-lo em diferentes faixas etárias e contextos culturais, e explorar suas possibilidades em ambientes escolares, clínicos e institucionais.

Dessa forma, espera-se que esta dissertação possa inspirar novas pesquisas e fomentar políticas de identificação, valorização e promoção de talentos artísticos no Brasil e em outros países. A superdotação artística, ainda pouco reconhecida em termos de avaliação e apoio sistemático, demanda instrumentos sensíveis, éticos e tecnicamente consistentes — como o que se buscou construir nesta jornada.

## REFERÊNCIAS

- Aboraya, A., El-Missiry, A., Barlowe, J., et al. (2014). The reliability of the Standard for Clinicians' Interview in Psychiatry (SCIP): A clinician-administered tool with categorical, dimensional and numeric output. *Schizophrenia Research*, *156*(2-3), 174–183. <https://doi.org/10.1016/j.schres.2014.04.025>.
- Alikaj, A., Ning, W., & Wu, B. (2021). Proactive personality and creative behavior: examining the role of thriving at work and high-involvement HR practices. *Journal of Business and Psychology*, *36*(5), 857-869. <https://link.springer.com/article/10.1007/s10869-020-09704-5>.
- Almeida, L. S., Fleith, D. S., & Oliveira, E. P. (2013). *Sobredotação: Respostas Educativas*. Associação para o Desenvolvimento da Investigação em Psicologia da Educação. ADIPSIEDUC.
- Amabile, T. M. (1996). *Creativity in context: Update to “The Social Psychology of Creativity.”* Westview Press.
- Ambrose, D. (2021). Interdisciplinary Exploration Guiding Conceptions of Giftedness. In R. J. Sternberg & D. Ambrose (Eds.), *Conceptions of Giftedness and Talent* (pp. 1-20). Palgrave Macmillan.
- American Educational Research Association, American Psychological Association, & National Council on Measurement in Education. (2014). *Standards for educational and psychological testing*. American Educational Research Association.
- Anastasi, A., & Urbina, S. (2000). *Testagem psicológica*. Artmed.
- Antipoff, C. A., & Campos, R. H. de F. (2010). Superdotação e seus mitos. *Psicologia Escolar e Educacional*, *14*(2), 301–309. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572010000200012>.
- Aquilina, S. (2023). *Musical Theatre for the Female Voice - The Sensation, Sound, and Science, of Singing*. Routledge.
- Araújo, L. S., Cruz, J. F. A., & Almeida, L. S. (2013). Managing social interactions: Psychological skills of excellent dancers. In A. Williamon & W. Goebel (Eds.), *Proceedings of the International Symposium on Performance Science 2013* (pp. 41–46). European Association of Conservatoires.
- Aristóteles. (2022). *A Arte Poética* (2 ed). Clube de Autores.
- Ark, L. A. V. D., Emons, W., H., M., & Meijer, R. R. (2023). *Essays on Contemporary Psychometrics*. Springer Nature.
- Aron, L., Botella, M., & Lubart, T. (2019). Culinary arts: Talent and their development. In R. F. Subotnik, P. Olszewski-Kubilius, & F. C. Worrell (Eds.), *The psychology of high performance:*

- Developing human potential into domain-specific talent (pp. 345–359). American Psychological Association.
- Bakeman, R., & Quera, V. (2023). Behavioral observation. In H. Cooper, M. N. Coutanche, L. M. McMullen, A. T. Panter, D. Rindskopf, & K. J. Sher (Eds.), *APA handbook of research methods in psychology: Foundations, planning, measures, and psychometrics* (2nd ed., pp. 251–274). American Psychological Association. <https://doi.org/10.1037/0000318-013>
- Barbosa, S., & Yaegashi, S. F. R. (2023). Altas habilidades/superdotação: algumas reflexões sobre a evolução desse conceito e os mitos e as crenças que o acompanham. *Revista Cocar, 19*, 1-18. <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/5924>.
- Bego, M. (2020). *Rocket Man: The Life of Elton John*. Simon and Schuster.
- Bernstein, D., Teachman, B., Olatunji, B., & Lilienfeld, S. (2021). Testing in Clinical Psychology. In D. Bernstein, B. Teachman, B. Olatunji, & S. Lilienfeld (9th ed., *Introduction to Clinical Psychology: Bridging Science and Practice* (pp. 425-533). Cambridge University Press.
- Binet, A. (1903). *L'étude expérimentale de l'intelligence*. Schleicher frères. [https://archive.org/details/BIUSante\\_55345/page/n3/mode/2up](https://archive.org/details/BIUSante_55345/page/n3/mode/2up)
- Bickford, T. (2016). Justin Bieber, YouTube, and new media celebrity: The tween prodigy at home and online. In G. E. McPherson (Ed.), *Musical Prodigies - Interpretations from Psychology, Education, Musicology & Ethnomusicology* (pp. 749-769). Oxford.
- Borland, J. H. (2021). The Trouble with Conceptions of Giftedness. In R. J. Sternberg, & D. Ambrose (Eds.), *Conceptions of Giftedness and Talent* (pp. 37-49). Palgrave Macmillan.
- Borland, J. H. (2014). Identification of gifted students. In J. A. Plucker & C. M. Callahan (Eds.), *Critical issues and practices in gifted education: What the research says* (2nd ed., pp. 323–342). Prufrock Press.
- Borret, R. H., Oliveira, D. O. P. S., Amorim, A. L. T., & Baniwa, B. A. (2021). Vulnerabilidades, interseccionalidades e estresses de minorias. In S. V. Ciasca, A. Hercowitz, & A. L. Junior (Eds.), *Saúde LGBTQIAP+ – Práticas de Cuidado Transdisciplinar* (pp. 226-258). Manole.
- Brasil. (1994) *Política Nacional da Educação Especial*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. <https://inclusaoja.files.wordpress.com/2019/09/polc3adtica-nacional-de-educacao-especial-1994.pdf>
- Brasil. (2008). *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>
- Brasil. (2021). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. 5. ed. Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2021. [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/593336/LDB\\_5ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/593336/LDB_5ed.pdf)

- Brasil. (2015). *Lei n° 13.234*, de 29 de dezembro de 2015. Ministério da Educação.
- Caemmerer, J. M., Keith, T. Z., & Reynolds, M. R. (2020). Beyond individual intelligence tests: application of Cattell-Horn-Carroll theory. *Intelligence*, 79, 1-11, <https://doi.org/10.1016/j.intell.2020.101433>
- Calik, B., & Birgili, B. (2013). Multiple intelligence theory for gifted education: Criticisms and implications. *Journal for the Education of Gifted Young Scientists*, 1(2), 1-12. <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED557779.pdf>
- Callegari, B., Rondini, C. A., & Júnior, C. R. L. (2021). Adaptação Brasileira das Escalas Renzulli (SRBCSS-III): Características Gerais. *Revista Diálogos Interdisciplinares*, 117-132. <https://periodicos.ufms.br/index.php/deaint/article/view/12199>.
- Campo, G. (2022). *Acting the Essence: The Performer's Work on The Self*. Routledge. <http://doi.org/10.4324/9781003173076>.
- Cardoso, A. B., Fernandes, A. J., & Cardoso Filho, C. (2016). Breve história do Teatro Musical no Brasil, e compilação de seus títulos. *Revista Música Hodie*, 16(1), 29-44. <https://doi.org/10.5216/mh.v16i1.42982>.
- Chagas, J. F. (2007). Conceituação e fatores individuais, familiares e culturais relacionados à altas habilidades. In D. S. Fleith & E. M. L. S. Alencar (Eds.), *Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: Orientação a pais e professores* (pp. 15-24). Artmed.
- Chen, Q., Christensen, A. P., Kenett, Y. N., Ren, Z., Condon, D. M., Bilder, R. M., Qiu, J., & Beaty, R. E. (2023). Mapping the Creative Personality: A Psychometric Network Analysis of Highly Creative Artists and Scientists. *Creativity Research Journal*, 35(3), 455-470. <https://doi.org/10.1080/10400419.2023.2184558>
- Choi, D., & Kaufman, J. C. (2021). Where Does Creativity Come From? What Is Creativity? Where Is Creativity Going in Giftedness? In R. J. Sternberg & D. Ambrose (Eds.), *Conceptions of Giftedness and Talent* (pp. 65-81). Palgrave Macmillan.
- Chirban, S. A., & Rowan, M. R. (2017). Performance psychology in ballet and modern dance. In R. J. Schinke & D. Hackfort (Eds.), *Psychology in professional sports and the performing arts: Challenges and strategies* (pp. 259-274). Routledge.
- Chua, J. (2014a). Dance talent development across the lifespan: A review of current research. *Research in Dance Education*, 15, 23-53. <https://doi.org/10.1080/14647893.2013.825749>
- Chua, J. (2014b). Dance talent development: Case studies of successful dancers in Finland and Singapore. *Roeper Review*, 36, 249-263. <http://dx.doi.org/10.1080/02783193.2014.945220>
- Chua, J. (2015). The role of social support in dance talent development. *Journal for the Education of the Gifted*, 38, 169-195. <http://dx.doi.org/10.1177/0162353215578281>

- Clark, G., & Zimmerman, E. (2004). *Teaching talented art students: principles and practices*. Teachers College Press.
- Combe, G. (1830). *A system of phrenology* (3rd ed). Longman.  
<https://archive.org/details/systemofp00co/page/92/mode/2up>
- Cooper, B. (2016). The wunderkind composer. In G. E. McPherson (Eds), *Musical Prodigies - Interpretations from Psychology, Education, Musicology & Ethnomusicology* (pp. 198-291). Oxford.
- Cooper, C. (2023). *An Introduction to Psychometrics and Psychological Assessment*. Taylor & Francis.
- Cooper, C. (2021). *Individual Differences and Personality* (4th ed). Routledge.
- Costa, T. H. G. R., & Araújo, F. T. (2021). Desafios do Atendimento Educacional Especializado a Estudantes com Altas Habilidades/Superdotação em Artes Visuais. *Revista da Fundarte* 47(47).  
<https://doi.org/10.19179/rdf.v47i47.936>
- Costa, G., & Bechmann, L. (2022). Organização Política do Estado Brasileiro: Uma Breve Introdução. In R. M. Orlando (Org.), *Desdobramentos da política educacional com enfoque na educação especial* (pp. 13-22). EDESP-UFSCAR.
- Cox, C. (1926). *The early mental traits of three hundred geniuses*. Stanford University Press.  
<https://archive.org/details/in.ernet.dli.2015.157060/page/n13/mode/2up>
- Crochick, J. L., & Crochick, N. (2017). *Bullying, Prejudice and School Performance - A New Approach*. Springer.
- Csikszentmihalyi, M. (2000). *Beyond boredom and anxiety*. Jossey-Bass.
- Csikszentmihalyi, M., Rathunde, K., & Whalen, S. (1993). *Talented teenager*. Cambridge University Press.
- Cuchi, S. O. B., & Pérez, S. G. P. B. (2020). A arte e a pessoa com altas habilidades/superdotação. *IV Congresso Internacional de Educação Inclusiva e V Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva*. Realize.  
<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/72307>
- Cukierkorn, J. R. (2008). *Arts Education for Gifted Learners*. Prufrock Press Inc.
- Dai, D. Y. (2017). Envisioning a New Foundation for Gifted Education: Evolving Complexity Theory (ECT) of Talent Development. *Gifted Child Quarterly*, 61(3), 172–182.  
<https://doi.org/10.1177/0016986217701837>
- Dai, Y. D. (2021). Evolving Complexity Theory (ECT) of Talent Development: A New Vision for Gifted and Talented Education. In R. J. Sternberg, & D. Ambrose (Eds.), *Conceptions of Giftedness and Talent* (pp. 99-122). Palgrave Macmillan.

- Dai, D. Y. (2020). Rethinking Human Potential from a Talent Development Perspective. *Journal for the Education of the Gifted*, 43(1), 19–37. <https://doi.org/10.1177/0162353219897850>
- Dai, D. Y. (2023a). Existing Theories and Models of Talent Development. In D. Y. Dai (Ed.), *Talent Development from the Perspective of Development Science - A Guide to Use-Inspired Research on Human Excellence* (pp. 11-35). Springer
- Dai, D. Y. (2023b). Introduction: Talent Development as a Central Issue for the Twenty First Century. In D. Y. Dai (Ed.), *Talent Development from the Perspective of Development Science - A Guide to Use-Inspired Research on Human Excellence* (pp. 1-10). Springer
- Dai, D. Y., & Li, X. (2023). A multi-case study of accelerated trajectories of science talent development: Matthew effects re-examined. *Gifted Education International*, 39(2), 148–167. [colab.ws/articles/10.1177/02614294221146368](https://colab.ws/articles/10.1177/02614294221146368)
- Damásio, B. F. (2012). Uso da análise fatorial exploratória em psicologia. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, 11(2), 213-228. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/psi-57053>.
- Domjan, M., & Delamater, A. R. (2023). The Substrate for Learning: Unconditioned Behavior. In M. Domjan, & A. R. Delamater (Eds.), *The Essentials of Conditioning and Learning* (5th ed., pp. 17-29). American Psychological Association.
- Donii, E. I., & Shumakova, N. B. (2020). Comparative Analysis of Cognitive Characteristics of Young Adolescents with Artistic and Intellectual Giftedness. *Psychological-Educational Studies*, 12(3), 110–123. <https://doi.org/10.17759/psyedu.2020120307>
- Drake, E. J., & Winner, E. (2021). What is Distinctive About Artistically Gifted Children? In R. J. Sternberg, & D. Ambrose (Eds.), *Conceptions of Giftedness and Talent* (pp. 123-140). Palgrave Macmillan.
- Ericsson, K. A. (2017). Expertise and individual differences: The search for the structure and acquisition of experts' superior performance. *Cognitive Science*, 8(1–2), 1382–1385. <https://doi.org/10.1002/wcs.1382>
- Ericsson, K. A., Hoffmann, R. R., Kozbelt, A., & Williams, A. M. (2018). *The Cambridge handbook of expertise and expert performance*. Cambridge University Press.
- Ericsson, K. A., Krampe, R. T., & Tesch-Romer, C. (1993). The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance. *Psychological Review*, 100, 363–406. <https://doi.org/10.1037/0033-295X.100.3.363>.
- Faber, A. J., & Alves, G. A. (2023). Altas habilidades/superdotação no Brasil: uma revisão de literatura no período de 2012 a 2022. *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial*, 10(1), 11–26. <https://doi.org/10.36311/2358-8845.2023.v10n1.p11-26>

- Fink, A., & Woschnjak, S. (2011). Creativity and personality in professional dancers. *Personality and Individual Differences, 51*, 754–758. <http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2011.06.024>
- Fisher, C. M., Ananth, P., Caliskan, O. D. (2020). A Winding Road: Teresa Amabile and Creative Process Research. In R. Reiter-Palmon, C. M. Fisher, & J. S. Mueller (Eds.), *Creativity at Work. Palgrave Studies in Creativity and Innovation in Organizations* (pp. 35–46). Palgrave Macmillan. [https://doi.org/10.1007/978-3-030-61311-2\\_4](https://doi.org/10.1007/978-3-030-61311-2_4)
- Fleith D. S., & Alencar E. M. (2009). *Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores*. Artmed Editora.
- Fleith, D. S., Pereira, N., & Alencar, E. M. L. S. (2021). Giftedness in Brazil: To what extent does terminology really matter? *Gifted Education International*, 026142942110647. <https://doi.org/10.1177/0261429421106470>
- Fleith, D. S, Prado, R. M., & Vilarinho-Pereira, D. (2023). Supporting and guiding families of gifted children: The role of a psychoeducational program. *Gifted and Talented International*, 1-9. <https://doi.org/10.1080/15332276.2023.2238798>
- Flores-Mendoza, C., & Saraiva, R. (2018). Avaliação da inteligência: uma introdução. In C. S. Hutz, D. R. Bandeira, C. M. Trentini (Orgs.), *Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade* (pp. 18-41). Artmed.
- Ford, Y. D., Collins, K. H., Grantham, T. C., & Moore III, J. L. (2021). Equity-Based Gifted and Talented Education to Increase the Recruitment and Retention of Black and Other Underrepresented Students. In R. J. Sternberg, & D. Ambrose (Eds.), *Conceptions of Giftedness and Talent* (pp. 141-161). Palgrave Macmillan.
- Freitas S. N, & Pérez, S. G. B. (2009). Estado do conhecimento na área de Altas Habilidades/Superdotação no Brasil: uma análise das últimas décadas. *Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação*, 32, 1-17. <http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT15-5514--Int.pdf>
- Gagné, F. (1985). Gifted and talent: Reexamining a reexamination of the definitions. *Gifted Child Quarterly*, 29, 103–112. <https://doi.org/10.1177/001698628502900302>.
- Gagné, F. (2004). Transforming gifts into talents: The DMGT as a developmental theory. *High Ability Studies*, 15, 119–147. <https://doi.org/10.1080/1359813042000314682>.
- Gagné, F. (2017). The Integrative Model of Talent Development (IMTD): From Theory to Educational Applications. In J. A. Plucker, A. N. Rinn & M. C. Mackel (Eds). *From Giftedness to Gifted Education: Reflecting Theory in Practice* (pp. 200-239). Prufrock Press.
- Gagné, F. & McPherson, G. E. (2016) Analyzing musical prodigiousness using Gagné’s Integrative Model of Talent Development. In G. E. McPherson (Ed.), *Musical Prodigies Interpretations*

- from Psychology, Education, Musicology, and Ethnomusicology* (pp.05-115). Oxford University Press.
- Galton, F. (1909). *Essays on Eugenics*. The Eugenics Education Society. <https://galton.org/books/essays-on-eugenics/galton-1909-essays-eugenics-1up.pdf>
- Galton, F. (1869). *Hereditary Genius*. MacMillan & CO and New York. <http://galton.org/books/hereditary-genius/text/pdf/galton-1869-genius-v3.pdf>
- Ganzach, Y. (2021). Antecedents of Interest and the Investment of Fluid Intelligence in the Formation of Crystallized Intelligence. *Frontiers in Psychology, 12*, <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.679504>
- Ganzach, Y., & Zisman, C. (2022). Achievement tests and the importance of intelligence and personality in predicting life outcomes. *Intelligence, 94*, 1-2. <https://doi.org/10.1016/j.intell.2022.101679>
- Garb, H. N., & Boyle, P. A. (2015). Understanding Why Some Clinicians Use Pseudoscientific Methods: Findings from Research on Clinical Judgment. In S. O. Lilienfeld, S. J. Lynn, & J. Lohr (Eds.), *Science and pseudoscience in clinical psychology* (pp.19-41). The Guilford Press.
- Garb, H. N., Lilienfeld, S. O., & Fowler, K. A. (2016). Psychological Assessment and Clinical Judgment. In J. E. Maddux & B. A. Winstead, B. (Eds.), *Psychopathology: foundations for a contemporary understanding* (pp. 111-126). Routledge.
- Gardner, H. (1995). *Inteligências Múltiplas: a teoria na prática*. Artmed.
- Gardner, H. (2020). *A Synthesizing Mind: A Memoir from the Creator of Multiple Intelligences Theory*. The MIT Press. <https://doi.org/10.7551/mitpress/12405.001.0001>
- Gembris, H., Menze, J., Heye, A., & Bullerjahn, C. (2020). High-Performing Young Musicians' Playing-Related Pain. Results of a Large-Scale Study. *Frontiers in Psychology, 11*. <http://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.564736>.
- Goertzel, V., & Goertzel, T. G. (2004). *Cradle of eminence* (2 ed.). Great Potential Press.
- Grimm, K. J., & Widaman, K. F. (2023). Construct validity. In H. Cooper, M. N. Coutanche, L. M. McMullen, A. T. Panter, D. Rindskopf, & K. J. Sher (Eds.), *APA handbook of research methods in psychology: Foundations, planning, measures, and psychometrics* (pp. 769–791). American Psychological Association.
- Guenther, Z. C. (2000). *Desenvolver capacidade e talentos: um conceito de inclusão*. Vozes.
- Guilford, J. P. (1950). Creativity. *American Psychologist, 5*(9), 444–454. <https://doi.org/10.1037/h0063487>.
- Gumm, A. J. (2023). Music motivation depends on what to motivate: research review of Gumm's music teaching and conducting models. *Frontiers in Psychology, 14*, <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1293872>

- Guralnik, P. (2022). *Elvis Presley: Último Trem para Memphis*. Belas Letras.
- Guralnik, P. (2023). *Elvis Presley: Amor Descuidado*. Belas Letras.
- Hansson, N., & Schlich, T. (2022). Beyond the Nobel Prize: scientific recognition and awards in North America since 1900. *Notes and Records*, 78(2), 1-6. <https://doi.org/10.1098/rsnr.2022.0015>
- Hayes, H., & Embretson, S. E. (2023). Psychological measurement: Scaling and analysis. In H. Cooper, M. N. Coutanche, L. M. McMullen, A. T. Panter, D. Rindskopf, & K. J. Sher (Eds.), *APA handbook of research methods in psychology: Foundations, planning, measures, and psychometrics* (pp. 169–188). American Psychological Association.
- Hayer, R. J. (2023). *The Neuroscience of Intelligence*. Cambridge University Press.
- Hayes, H., & Embretson, S. E. (2023). Psychological measurement: Scaling and analysis. In H. Cooper, M. N. Coutanche, L. M. McMullen, A. T. Panter, D. Rindskopf, & K. J. Sher (Eds.), *APA handbook of research methods in psychology: Foundations, planning, measures, and psychometrics* (pp. 169–188). American Psychological Association.
- Haynes, S. N., Smith, G. T., & Hunsley, J. D. (2018). *Scientific Foundations of Clinical Assessment*. Routledge.
- Heller, K. A. (2010). The Munich Model of Giftedness and Talent. In K. A. Keller, & A. Ziegler (Eds.), *Munich Studies of Giftedness - Talent, Expertise & Excellence* (pp. 03-12). Lit Verlag.
- Heller, K. A. (2013). Findings from the Munich Longitudinal Study of Giftedness and Their Impact on Identification, Gifted Education and Counseling. *Talent Development & Excellence*, 5(1). <https://gwern.net/doc/iq/high/munich/2013-heller.pdf>.
- Hodges, D. Z. (2023). What can we learn about leadership from Elvis Presley? *Dean and Provost*, 24(12), 3-4. <https://doi.org/10.1002/dap.31231>.
- Howard, J. L., Gagné, M., Van den Broeck, A., Howard, J. L., Gagné, M., Van den Broeck, A., Guay, F., Chatzisarantis, N., Ntoumanis, N., & Pelletier, L. G. (2020). A review and empirical comparison of motivation scoring methods: An application to self-determination theory. *Motivation and Emotion*, 44, 534–548. <https://doi.org/10.1007/s11031-020-09831-9>
- Hunsley, J. & Mash (2018). Developing Criteria for Evidence-Based Assessment: An Introduction to Assessments That Work. In J. Hunsley, & E. J., Mash (Eds.), *A guide to assessments that work* (2nd ed., pp. 3-16). Oxford University Press.
- Hutchinson, C. U., Sachs-Ericsson, N., & Ericsson, K. A. (2013). Generalizable aspects of the development of expertise in ballet across countries and cultures: A perspective from the expert-performance approach. *High Ability Studies*, 24, 21–47. <http://dx.doi.org/10.1080/13598139.2013.780966>.

- Infantes-Paniagua, Á., Fernández-Bustos, J. G., Palomares Ruiz, A., & Contreras-Jordán, O. R. (2022). Diferencias en el autoconcepto entre alumnado con altas capacidades y alumnado general: un metaanálisis desde 2005 hasta 2020. *Anales de Psicología*, 38(2), 239–250. <https://doi.org/10.6018/analesps.461971>.
- Ibekwe, D. (2021). "Looking Again at Amy Winehouse, 10 Years After Her Death." *International New York Times*, Gale Academic OneFile, <https://www.nytimes.com/2021/12/01/arts/design/amy-winehouse-design-museum.html>
- Jarvin, L. (2017). Talent Development in the World of Classical Music and Visual Arts. *RUDN Journal of Psychology and Pedagogics*, 14(2), 131–142. <https://doi.org/10.22363/2313-1683-2017-14-2-131-142>
- Jarvin, L. (2019). Reflections on talent development in arts production. In R. F. Subotnik, P. Olszewski-Kubilius, & F. C. Worrell (Eds.), *The psychology of high performance: Developing human potential into domain-specific talent* (pp. 361–366). American Psychological Association.
- Jiang, L. (2021). The Evaluation of Musical Influence and Evolution. *Frontiers in Art Research*, 3(2). <http://doi.org/10.25236/FAR.2021.030209>.
- Joseph, M. M., Ahasic, A. M., Clark, & Templeton, K. (2021). State of Women in Medicine: History, Challenges, and the Benefits of a Diverse Workforce. *Pediatrics*, 148(s2), 1-7. <http://doi.org/10.1542/peds.2021-051440C>.
- Kanevsky, L., Lo, C. O., & Marghelis, V. (2022). Individual or collaborative projects? Considerations influencing the preferences of students with high reasoning ability and others their age. *High Ability Studies*, 33(1), 87–119. <https://doi.org/10.1080/13598139.2021.1903842>.
- Kassin, S., Privitera, G. J., & Clayton, K. D. (2022). Thought, Language, and Intelligence. In S. Kassin, G. J. Privitera, & K. D. Clayton (Eds.), *Essentials of Psychology* (pp. 364-421). SAGE Publications.
- Kaufman, J. C. (2012). Counting the muses: Development of the Kaufman Domains of Creativity Scale (K-DOCS). *Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts*, 6(4), 298–308. <https://doi.org/10.1037/a0029751>.
- Kaufman, J. C., & Beghetto, R. A. (2009). Beyond big and little: The four c model of creativity. *Review of General Psychology*, 13, 1–12. <https://doi.org/10.1037/a0013688>.
- Kaufman, J. C., & Beghetto, R. A. (2013). Do people recognize the four Cs? Examining layperson conceptions of creativity. *Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts*, 7(3), 229-223. <https://doi.org/10.1037/a0033295>.

- Kahveci, N. G., & Akgul, S. (2019). The relationship between mathematical creativity and intelligence: a study on gifted and general education students. *Gifted and Talented International*, 34(1-2), 59-70. <https://doi.org/10.1080/15332276.2019.1693311>.
- Kapoor, H., & Kaufman, J. C. (2020). Meaning-Making Through Creativity During COVID-19. *Frontiers in Psychology*, 11, 1-8. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.595990>.
- Kerr, B. A., Wright, J. D., Huffman, J. M., Birdnow, M., Reder, M., Stull, O. A., & Malmsten, R. N. (2021). Cognitive Ability, Personality, and Privilege: A Trait-Complex Approach to Talent Development. In R. J. Sternberg, & D. Ambrose (Eds.), *Conceptions of Giftedness and Talent* (pp. 195-214). Palgrave Macmillan.
- Koga, F. O. (2015). *Avaliação comparativa em educação e música entre crianças precoces com comportamento de superdotação e crianças com desenvolvimento típico* [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília]. Repositório Unesp. <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/123126>.
- Koga, F. O. (2019). *Protocolo para Screening de Habilidades Musicais* [Tese de Doutorado, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília]. Repositório Unesp. <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/182213>.
- Koga, F. O., & Chacon, M. C. M. (2017). Programa de atenção a alunos precoces com comportamento de superdotação: identificação e proposta de enriquecimento musical. *Revista Educação Especial*, 30(57), 83-102. <https://doi.org/10.5902/1984686X18972>.
- Koga, O. F., & Rangni, R. A. (2023). Adequações do Protocolo para Screening de Habilidades Musicais e Instrumentos Adicionais. *Orfeu*, 8(1), 2-26. <https://doi.org/10.5965/2525530408012023e0101>.
- Koga, O. F., & Rangni, R. A. (2020). Talento Musical: Revisão Sistemática em Produções de Banco de Dados. *Educação, Psicologia e Interfaces*, 4(2), 93-107. <https://doi.org/10.37444/issn-2594-5343.v4i2.190>.
- Kozbelt, A. (2019a). Gatekeeper Interview: David Black, Producer, Director, Actor, Teacher. In R. F. Subotnik, P. Olszewski-Kubilius, & F. C. Worrell (Eds.), *The psychology of high performance: Developing human potential into domain-specific talent* (pp. 257–260). American Psychological Association.
- Kozbelt, A. (2019b). Gatekeeper Interview: Stephen Pier, Professor of Dance and Division Director, The Heart School, University of Hartford. In R. F. Subotnik, P. Olszewski-Kubilius, & F. C. Worrell (Eds.), *The psychology of high performance: Developing human potential into domain-specific talent* (pp. 291–300). American Psychological Association.
- Kozbelt, A. (2019c). Reflections on talent development in the performing arts: Concluding comments. In R. F. Subotnik, P. Olszewski-Kubilius, & F. C. Worrell (Eds.), *The psychology*

- of high performance: Developing human potential into domain-specific talent* (pp. 301–307). American Psychological Association. <https://doi.org/10.1037/0000120-014>.
- Kozbelt, A., & Kantrowitz, A. (2019). Talent and ability in drawing and visual art. In R. F. Subotnik, P. Olszewski-Kubilius, & F. C. Worrell (Eds.), *The psychology of high performance: Developing human potential into domain-specific talent* (pp. 311–343). American Psychological Association.
- Lane, S. P., Aslinger, E. N., & ShROUT, P. E. (2023). Reliability. In H. Cooper, M. N. Coutanche, L. M. McMullen, A. T. Panter, D. Rindskopf, & K. J. Sher (Eds.), *APA handbook of research methods in psychology: Foundations, planning, measures, and psychometrics* (pp. 723–743). American Psychological Association.
- Lewerenz, A. S. (1929). Predicting ability in art. *Journal of Educational Psychology*, 20(9), 702–704. <https://doi.org/10.1037/h0075953>.
- Li, J. (2023). Research on Training Methods of Students' Singing Ability in College Vocal Music Teaching under Big Data. *Curriculum and Teaching Methodology*, 6(7), 116-122. <http://doi.org/10.23977/curtm.2023.060719>.
- Lobbestael, J., Leurgans, M., & Arntz, A. (2011). Inter-rater reliability of the Structured Clinical Interview for DSM-IV Axis I Disorders (SCID I) and Axis II Disorders (SCID II). *Clinical Psychology & Psychotherapy*, 18(1), 75–79. <https://doi.org/10.1002/cpp.693>.
- Long, H. (2014). An Empirical Review of Research Methodologies and Methods in Creativity Studies (2003–2012). *Creativity Research Journal*, 26(4), 427–438. <https://doi.org/10.1080/10400419.2014.961781>.
- Lovett, B. J. (2023). *Practical Psychometrics - A Guide for Test Users*. The Guilford Press.
- López-Íñiguez G., & McPherson, G. E. (2023) Caring approaches to young, gifted music learners' education: a PRISMA scoping review. *Frontiers in Psychology*, 14, <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1167292>.
- Macnamara, B. N., Hambrick, D. Z., & Oswald, F. L. (2014). Deliberate Practice and Performance in Music, Games, Sports, Education, and Professions: A Meta-Analysis. *Psychological Science*, 25(8), 1608–1618. <https://doi.org/10.1177/0956797614535810>.
- Macnamara, B. N., & Maitra, M. (2019). The role of deliberate practice in expert performance: revisiting Ericsson, Krampe & Tesch-Römer (1993). *Royal Society Open Science*, 6(8), 1-19. <https://doi.org/10.1098/rsos.190327>.
- Madill, A. (2023). Interviews and interviewing techniques. In H. Cooper, M. N. Coutanche, L. M. McMullen, A. T. Panter, D. Rindskopf, & K. J. Sher (Eds.), *APA handbook of research methods in psychology: Foundations, planning, measures, and psychometrics* (2nd ed., pp. 297–325). American Psychological Association. <https://doi.org/10.1037/0000318-015>.

- Mansfield, L., Daykin, N., Golding, A., & Ewbank, N. (2022). Understanding everyday creativity: a framework drawn from a qualitative evidence review of home-based arts. *Annals of Leisure Research*, 1–32. <https://doi.org/10.1080/11745398.2022.2089183>.
- Manzocco, R. (2023). *Genius - Theory, History and Technique*. Springer Nature.
- Marland, S. P. (1972). *Education of the gifted and talented: Report to the Congress of the United States by the U.S. Commissioner of Education*. Government Printing Office. [https://archive.org/details/ERIC\\_ED056243](https://archive.org/details/ERIC_ED056243)
- Martinez, I. E. (2022). Lady Gaga, ‘Bad Romance’: The Birth of a Star Monster. In S. Martin (Ed.), *Songs of Empowerment: Women in 21st Century Popular Music* (pp. 54-58). Universitat Autònoma de Barcelona.
- Martins, B. A., Felizardo, A. O., Brandão, L. T. & Silva, D. B. P. (2023). Altas Habilidades/Superdotação na Terceira Idade: O Despertar de Uma Artista. *Revista Signos*, 44(1), 172-195. <http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-0378.v44i1a2023.3349>.
- Massé, L., & Gagné, F. (1996). Should Self-Nominations Be Allowed in Peer Nomination Forms? *Gifted Child Quarterly*, 40(1), 24–30. <https://doi.org/10.1177/001698629604000104>
- McCartney, P. (2021). *The Lyrics: 1956 to the present*. Penguin.
- Meier, N. C. (1928). A measure of art talent. *Psychological Monographs*, 39(2), 184–199. <https://doi.org/10.1037/h0093346>.
- Nakano, T. C. (2020). Triagem de indicadores de altas habilidades/superdotação para professores: desenvolvimento de instrumental. *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial*, 7(1), 71-86. <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/10404/6922>
- Miranda-Galvão, D., & Fleith, D. de S. (2024). Atuação do psicólogo escolar no atendimento a alunos superdotados: avaliação de professores e familiares. *Psicologia Escolar e Educacional*, 28, 1-9 <https://doi.org/10.1590/2175-35392024-262923>.
- Nakano, T. C., Campos, C. R., & Santos, M. V. dos. (2016). Escala de Avaliação de Altas Habilidades / Superdotação – versão professor: validade de conteúdo. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 7(1) 103–123. <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2016v7n1p103>
- Nakano, T. C., & Negreiros, J. R. (2024). Escalas de Identificação das Altas Habilidades / Superdotação no Brasil: análise crítica. *Revista Olhares*, 12(1), 1-27. <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/15134/11515>
- Nakano, T. C. & Oliveira, K. S. (2019). Triagem de indicadores de altas habilidades/superdotação: estrutura fatorial. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, 18(4), 448-456. <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2019.1804.18478.13>

- Nakano, T. C., & Peixoto, E. M. (2023). Análise dos itens da Triagem de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 40, e200056, 1-17. <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/estpsi/article/view/10013>
- Nakano, T. C., & Primi, R. (2020). Triagem de indicadores de altas habilidades/superdotação: validade de critério. *Estudos Em Avaliação Educacional*, 31(77), 472-495. <https://doi.org/10.18222/eae.v31i77.6794>.
- Nakano, T., & Primi, R. (2024). Professional interests in academic giftedness and regular students: the influence of sex, grade level, and group variables. *European Journal of Special Education Research*, 10(6), 135-156. <http://dx.doi.org/10.46827/ejse.v10i6.5586>
- Nakano, T. D. C., Primi, R., Ribeiro, W. D. J., & Almeida, L. S. (2016). Evaluación Multidimensional de la Superdotación: Criterios de validez de la Batería de Inteligencia y Creatividad para predecirlos talentos artísticos y académicos. *Anales de Psicología*, 32(3), 628-637. <https://doi.org/10.6018/analesps.32.3.259391>
- Neto, R. A., Suzuki, D. C., & Vitalle, M. S. M. (2020). A Percepção dos Professores Sobre Adolescentes com Altas Habilidades/Superdotação na Escola - Uma Revisão Sistemática. *Revista Educação*, 3(3), 80-94. <https://www.sciencegate.app/app/document/download#10.33947/1980-6469-v15n3-4320>
- Neves Filho, H. B. (2018). *Criatividade: Suas origens e produtos sob uma perspectiva operante*. Imagine Publicações.
- Noice, H. (1991). The role of explanation and plan recognition in the learning of theatrical scripts. *Cognitive Science*, 15, 425–460. [http://dx.doi.org/10.1207/s15516709cog1503\\_4](http://dx.doi.org/10.1207/s15516709cog1503_4)
- Noice, H., & Noice, T. (1993). The effects of segmentation on the recall of theatrical material. *Poetics*, 22, 51–67. [http://dx.doi.org/10.1016/0304-422X\(93\)90020-H](http://dx.doi.org/10.1016/0304-422X(93)90020-H)
- Noice, H., & Noice, T. (2008). An arts intervention for older adults living in subsidized retirement homes. *Aging, Neuropsychology, and Cognition*, 16, 56–79. <http://dx.doi.org/10.1080/13825580802233400>
- Noice, T., & Noice, H. (2019). The development of acting talent: Possibilities and approaches. In R. F. Subotnik, P. Olszewski-Kubilius, & F. C. Worrell (Eds.), *The psychology of high performance: Developing human potential into domain-specific talent* (pp. 239–260). American Psychological Association.
- Noice, T., Noice, H., & Kramer, A. F. (2015). Theatre Arts for Improving Cognitive and Affective Health. *Activities, Adaptation & Aging*, 39(1), 19–31. <https://doi.org/10.1080/01924788.2015.994440>

- O'Connor, C. (2021). The Angel as Wish Image: Justin Bieber, Popular Culture, and the Politics of Absolution. *Communication, Culture and Critique*, 14(3), 471–486. <https://doi.org/10.1093/ccc/tcab031>
- Ogurlu, U., & Özbey, A. (2022). Personality differences in gifted versus non-gifted individuals: A three-level meta-analysis. *High Ability Studies*, 33(2), 1–25. <https://doi.org/10.1080/13598139.2021.1985438>
- Oliveira, A. P., Capellini, V. L. M. F., & Rodrigues, O. M. P. R. (2020). Altas Habilidades/Superdotação: Intervenção em Habilidades Sociais com Estudantes, Pais/Responsáveis e Professoras. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 26(1), 125–142. <https://doi.org/10.1590/s1413-65382620000100008>
- Olszewski-Kubilius, P., Subotnik, R., & Worrell, F. (2022). Domain-specific abilities and characteristics: Evolving central components of the talent development megamodel. *High Ability Studies*, 1–16. <https://doi.org/10.1080/13598139.2022.2139666>
- Orlando, M. R., Alves, S. P. F. & Paulino, V. C. (2022). Declaração de Salamanca e redução nos custos em educação para países em desenvolvimento. In R. M. Orlando (Ed.), *Desdobramentos da política educacional com enfoque na educação especial* (pp. 23-33). EDESP-UFSCAR.
- Ozga, W. K., & Cudo, A. (2021). Exploring Factors that Differentiate Art and Non-Art High School Students. *The Journal of Creative Behavior*, 56(2), 6-15. <https://doi.org/10.1002/jocb.508>
- Paik, S.J. (2013). Nurturing Talent, Creativity, and Productive Giftedness. In K. H., J. C. Kaufman, J. Baer, & B. Sriraman (Eds), *Creatively Gifted Students are not like Other Gifted Students: Advances in Creativity and Giftedness* (pp. 101–119). Sense Publishers, Rotterdam. [https://doi.org/10.1007/978-94-6209-149-8\\_8](https://doi.org/10.1007/978-94-6209-149-8_8)
- Paik, S. J., Gozali, C., & Marshall-Harper, K. R. (2019). Productive Giftedness: A New Mastery Approach to Understanding Talent Development. *New Directions for Child and Adolescent Development*, 168, 131–159. <https://doi.org/10.1002/cad.20319>.
- Paik, S. J., Kunisaki, L., Tran, V. Q., & Garcia, I. (2021). Developing talent into creative eminence: Understanding the productive giftedness of world class artists. *Gifted and Talented International*, 36(1-2), 1–17. <https://doi.org/10.1080/15332276.2021.1961108>.
- Paik, S. J., Kunisaki, L. T., Tran, V. Q., & Garcia, I. E. (2023). Talent Development of Artists and Scientists. In W. Jeynes (Ed.), *Relational Aspects of Parental Involvement to Support Educational Outcomes - Parental Communication, Expectations, and Participation for Student Success* (pp. 287–310). Routledge Ebooks <https://doi.org/10.4324/9781003128434-19>.
- Panebianco-Warrens, C. (2014). Exploring the dimensions of flow and the role of music in professional ballet dancers. *Muziki*, 11(2), 58–78. <http://dx.doi.org/10.1080/18125980.2014.966480>

- Pasquali, L. (2017). *Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação*. Vozes.
- Pedrosa, C. T. da C., & Lustosa, A. V. M. F. (2024). Criatividade em artes visuais no contexto das altas habilidades/superdotação. *Revista Teias*, 25(76), 361-377. <https://doi.org/10.12957/teias.2024.72231>
- Pérez Barrera, S. G., & Renzulli, J. S. (2022). From a Primary Source: Interview with Dr. Joseph Renzulli. *Revista Sudamericana De Educación, Universidad Y Sociedad*, 10(1), 96–109. <https://doi.org/10.48163/rseus.2022.10196-109>
- Picharillo, A. D. M. & Orlando, R. M. (2022). *Teoria para o ensino de matemática*. EDESP-UFSCar.
- Platão (2012). *Fedro*. Tradução de Edson Bini. Edipro.
- Primi, R., Muniz, M., & Nunes, C. H. S. S. (2009). Psicometria: Fundamentos matemáticos da teoria clássica dos testes. *Avaliação Psicológica*, 8(3), 387-398. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712012000200015&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712012000200015&lng=pt&nrm=iso)
- Qian, M., Plucker, J. A., & Yang, X. (2019). Is creativity domain specific or domain general? Evidence from multilevel explanatory item response theory models. *Thinking Skills and Creativity*, 33, 1-9. <https://doi.org/10.1016/j.tsc.2019.100571>
- Quételet, A. (1842). *A treatise on man and the development of his faculties*. Franklin. <https://archive.org/details/treatiseonmandev00quet/page/n9/mode/2up>
- Raden, M. J., & Jarosz, A. F. (2022). Strategy Transfer on Fluid Reasoning Tasks. *Intelligence*, 91, 1-14. <https://doi.org/10.1016/j.intell.2021.101618>
- Rajesh, A., Betzel, R., Daugherty, A. M., Noice, T., Noice, H., Baniqued, P. L., Voss, M. W., & Kramer, A. F. (2023). Evaluating brain modularity benefits of an acting intervention: a discriminant-analysis framework. *Frontiers in Human Neuroscience*, 1-17. <https://doi.org/10.3389/fnhum.2023.1114804>
- Rajesh, A., Betzel, R., Daugherty, A. M., Noice, T., Noice, H., Baniqued, P. L., Voss, M. W., & Kramer, A. F. (2023). Evaluating brain modularity benefits of an acting intervention: a discriminant-analysis framework. *Frontiers in Human Neuroscience*, 1-17. <https://doi.org/10.3389/fnhum.2023.1114804>
- Rangni, R. de A., & Costa, M. da P. R. da. (2011). A educação dos superdotados. *Revista Educação*, 6(2), 16-24, <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7762568>
- Rangni, R. de A., & Costa, M. da P. R. da. (2014). Altas habilidades/superdotação e deficiência: reflexões sobre o duplo estigma. *Educar Em Revista*, (53), 187–199. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.33859>

- Rangni, R. A. & Koga, F. O (2023). *Altas habilidades/superdotação: contextos e práticas educacionais*. EDESP - UFSCar.
- Rangni, R. A., Pereira, J. D. S., & Koga, F. O (2023). *Altas habilidades ou superdotação: diálogos interdisciplinares*. EDESP – UFSCar
- Reason, M., Conner, L, Johanson, K. & Walmsley, B. (2022). *Routledge Companion to Audiences and the Performing Arts*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781003033226>
- Reis, S. M. (2021). Creative Productive Giftedness in Women: Their Paths to Eminence. In. R. J. Sternberg, & D. Ambrose (Eds.), *Conceptions of Giftedness and Talent* (pp. 317-334). Palgrave Macmillan.
- Reis, S. M., & Renzulli, J. S. (2009). Myth 1: The Gifted and Talented Constitute One Single Homogeneous Group and Giftedness Is a Way of Being That Stays in the Person Over Time and Experiences. *Gifted Child Quarterly*, 53(4), 233–235. <https://doi.org/10.1177/0016986209346824>
- Reis, S. M., & Renzulli, J. S. (2023). The schoolwide enrichment model: A focus on student strengths & interests. In S. M. Reis & S. J. Renzulli (Eds.), *Systems and models for developing programs for the gifted and talented* (2nd ed., pp. 323-352). Routledge.
- Renzulli, J. S. (2005). The three-ring conception of giftedness: A developmental model for promoting creative productivity. In R. J. Sternberg & J. Davidson (Eds.), *Conceptions of giftedness* (2nd ed., pp. 217-245). Cambridge University Press.
- Renzulli, J. S., Gubbins, E. J., McMillen, K. S., Eckert, R. D., & Little, C. A. (1986). *Systems and models for developing programs for the gifted and talented*. Taylor & Francis.
- Renzulli, J. S., & Reis, S. M. (2021). The Tree Ring Conception of Giftedness: A Change in Direction from Being Gifted to the Development of Gifted Behaviors. In. R. J. Sternberg, & D. Ambrose (Eds.), *Conceptions of Giftedness and Talent* (pp. 335-356). Palgrave Macmillan.
- Renzulli, J. S., & Reis, S. M. (2018). The three-ring conception of giftedness: A developmental approach for promoting creative productivity in young people. In S. I. Pfeiffer (Ed.), *APA Handbook of Giftedness and Talent* (pp. 185–199). <https://doi.org/10.1037/0000038-012>
- Rios, J. A., & Wells, C. S. (2014). Validity evidence based on internal structure. *Psicothema*, 26(1), 108–116. <https://doi.org/10.7334/psicothema2013.260>.
- Riley, S., & LaMarre, A. (2023). Developments in qualitative inquiry. In H. Cooper, M. N. Coutanche, L. M. McMullen, A. T. Panter, D. Rindskopf, & K. J. Sher (Eds.), *APA handbook of research methods in psychology: Research designs: Quantitative, qualitative, neuropsychological, and biological* (pp. 5–23). American Psychological Association.

- Rodriguez, R. M., Silvia, P. J., Kaufman, J. C., Reiter-Palmon, R., & Puryear, J. S. (2023). Taking Inventory of the Creative Behavior Inventory: An Item Response Theory Analysis of the CBI. *Creativity Research Journal*, 35(2), 1–11. <https://doi.org/10.1080/10400419.2023.2183322>
- Rondini, C. A. (2020). Escala de rastreio de características artísticas do estudante com superdotação criativo-produtiva. *Revista Ibero-Americana de Criatividade e Inovação*, 1(2), 76-88. <https://recriai.emnuvens.com.br/revista/article/view/38/11>
- Rondini, C. A. & Silva, A. A. (2022). Bullying and giftedness in school environment. *Gifted and Talented International*, 37(1), 14-24. <http://doi.org/10.1080/15332276.2021.1978351>.
- Root-Bernstein, M., & Root-Bernstein, R. (2023). Polymathy Among Nobel Laureates as a Creative Strategy— The Qualitative and Phenomenological Evidence. *Creativity Research Journal*, 35(1), 116–142. <https://doi.org/10.1080/10400419.2022.2051294>
- Runco, M. A., & Jaeger, G. J. (2012). The Standard Definition of Creativity. *Creativity Research Journal*, 24(1), 92–96. <https://doi.org/10.1080/10400419.2012.650092>
- Runco, M. A. (2023). Personality and Motivation. In M. A. Runco (Ed.), *Creativity - Research, Development and Practice* (3rd ed., 37-79). Elsevier. <https://doi.org/10.1016/B978-0-08-102617-5.00008-4>
- Runco, M. A., Abdulla Alabbasi, A. M., Acar, S., & Ayoub, A. E. A. (2023). Creative Potential is Differentially Expressed in School, at Home, and the Natural Environment. *Creativity Research Journal*, 35(1), 1–8. <https://doi.org/10.1080/10400419.2022.2031437>
- Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2020). Intrinsic and extrinsic motivation from a self-determination theory perspective: Definitions, theory, practices, and future directions. *Contemporary educational psychology*, 61, 101860. <https://doi.org/10.1016/j.cedpsych.2020.101860>
- Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2022). Self-determination theory. In F. Maggino (Ed.), *Encyclopedia of quality of life and well-being research* (pp. 1-7). Springer International Publishing. [https://doi.org/10.1007/978-3-319-69909-7\\_2630-2](https://doi.org/10.1007/978-3-319-69909-7_2630-2)
- Sak, U. (2021). The Fuzzy Conception of Giftedness. In R. J. Sternberg, & D. Ambrose (Eds.), *Conceptions of Giftedness and Talent* (pp. 371-392). Palgrave Macmillan.
- Savi, A. O., Marsman, M., & van der Maas, H. L. J. (2021). Evolving networks of human intelligence. *Intelligence*, 88, 1-7. <https://doi.org/10.1016/j.intell.2021.101567>
- Sawyer, K. (2020). The Development of Creativity. *Empirical Studies of the Arts*, 38(1), 24-31. <https://doi.org/10.1177/0276237419868958>.
- Saldierna, M. M. (2023). Vengan los talentos a partir de la jornada ampliada y sus talleres extraescolares en la secundaria mixta 56. *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial*, 10(1), 59-76. <https://doi.org/10.36311/2358-8845.2023.v10n1.p59-76>

- Seashore, C. E. (1919). *The Psychology of Musical Talent*. Silver, Burdett and Company.  
<http://doi.org/10.1037/13031-000>.
- Schneider, W. J., & McGrew, K. S. (2018). The Cattell–Horn–Carroll Theory of Cognitive Abilities. In D. P. Flanagan, & E. M. McDonough (Eds.). *Contemporary Intellectual Assessment - Theories, Tests, and Issues* (4.ed., pp. 73-163). Guilford Press.
- Shearer, C. B. (2020). Multiple intelligences in gifted and talented education: Lessons learned from neuroscience after 35 years. *Roeper Review*, 42(1), 49-63.  
<https://doi.org/10.1080/02783193.2019.1690079>
- Shen, M. R. Tzioumis, E., Andersen, E. Wouk, K., McCall, R., Li, W., Girdler, S., & Malloy, E. (2022). Impact of mentoring on academic career success for women in medicine: a systematic review. *Academic Medicine*, 97(3), 444-458. <http://doi.org/10.1097/ACM.0000000000004563>.
- Signorini, L. C., & Rondini, C. A. (2021). Avaliação psicológica e psicopedagógica junto à estudante com características de superdotação: estudo de caso. *Revista Cocar*, 15(32), 1–21.  
<https://177.70.35.171/index.php/cocar/article/view/4185>.
- Silvia, P. J., Kaufman, J. C., & Pretz, J. E. (2009). Is creativity domain-specific? Latent class models of creative accomplishments and creative self-descriptions. *Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts*, 3(3), 139–148. <https://doi.org/10.1037/a0014940>
- Simonton (2018). Historiometric Methods. In K. A. Ericsson, R. R., Hoffman, A. Kozbelt, & A. M. Williams (Eds.), *The Cambridge handbook of expertise and expert performance* (pp. 837-890). Cambridge University Press.
- Simonton, D. K. (2019a). Genius and eminence: Catharine M. Cox. In V. P. Glăveanu (Ed.), *The creativity reader* (pp. 323–336). Oxford University Press.
- Simonton, D. K. (2021b). Giftedness, Talent, and Genius: Untangling Conceptual Confusions. In R. J. Sternberg, & D. Ambrose (Eds.), *Conceptions of Giftedness and Talent* (pp. 393-406). Palgrave Macmillan.
- Simonton, D. K. (2019c). Talent Development in the Domain of Academic Psychology. In R. F. Subotnik, P. Olszewski-Kubilius, & F. C. Worrell (Eds.), *The psychology of high performance: Developing human potential into domain-specific talent* (pp. 201–218). American Psychological Association.
- Sireci, S., & Faulkner-Bond, M. (2014). Validity evidence based on test content. *Psicothema*, 26(1), 100–107. <https://doi.org/10.7334/psicothema2013.256>.
- Sireci, S. G., & Padilla, J. L. (2014). Validating assessments: Introduction to the Special Section. *Psicothema*, 26(1), 97–99. <https://doi.org/10.7334/psicothema2013.255>.
- Sloane, K. D., & Sosniak, L. A. (1985). The Development of Accomplished Sculptors. In D. Bloom (Ed.), *Developing Talent in Young People* (pp. 90-138). Ballantine Books.

- Smedsrud, J. (2020). Explaining the variations of definitions in gifted education. *Nordic Studies in Education*, 40(1), 79-97. <https://doi.org/10.23865/nse.v40.2129>
- Solis, G. (2016). Little” Stevie Wonder: Motown musical prodigy. In G. E. McPherson (Eds), *Musical Prodigies - Interpretations from Psychology, Education, Musicology & Ethnomusicology* (pp. 704-715). Oxford.
- Spota, J. C. (2014). Contribuições para o estudo da frenologia Argentina na segunda metade do século XIX. *Tabula Rasa*, 20, 251-281. <http://hdl.handle.net/11336/35995>
- Sternberg, R. J. (2023a). Giftedness Does Not Reside Within a Person: Defining Giftedness in Society Is a Three-Step Process. *Roepers Review*, 45(1), 50-60, <http://doi.org/10.1080/02783193.2022.2145400>
- Sternberg, R. J. (2023b). Introduction: Intelligence, Creativity, and Wisdom — A Brief Intellectual History of the Theory and Research on their Interrelationships. In R. J. Sternberg, J. C. Kaufman, & S. Karami (Eds.), *Intelligence, Creativity, and Wisdom - Exploring their Connections and Distinctions* (pp. 1-20). [https://doi.org/10.1007/978-3-031-26772-7\\_1](https://doi.org/10.1007/978-3-031-26772-7_1)
- Sternberg, R. J., & Ambrose, D. (2021). Uniform Points of Agreement in Diverse Viewpoints on Giftedness and Talent. In R. J. Sternberg, & D. Ambrose (Eds.), *Conceptions of Giftedness and Talent* (pp. 513-526). Palgrave Macmillan.
- Stoeger, H., Balestrini, D. P., & Ziegler, A. (2018). International perspectives and trends in research on giftedness and talent development. In S. I. Pfeiffer, E. Shaunessy-Dedrick, & M. Foley-Nicpon (Eds.), *APA handbook of giftedness and talent* (pp. 25–37). American Psychological Association.
- Suárez, J. T., & Wechsler, S. M. (2019). Identificação de Talento Criativo e Intelectual na Sala de Aula. *Psicologia Escolar e Educacional*, 23, 1-8. <https://doi.org/10.1590/2175-35392019012483>
- Subotnik, R. F., Jarvin, L., Thomas, A., & Lee, G. M. (2016). Transitioning musical abilities into expertise and beyond: The role of psychosocial skills in developing prodigious talent. In G. E. McPherson (Eds), *Musical Prodigies - Interpretations from Psychology, Education, Musicology & Ethnomusicology* (pp. 279-293). Oxford.
- Subotnik, R. F. (2021). The Talent Development Megamodel: A Domain-Specific Conceptual Framework Based on the Psychology of High Performance. In R. J. Sternberg, & D. Ambrose (Eds.), *Conceptions of Giftedness and Talent* (pp. 425-441). Palgrave Macmillan.
- Subotnik, R. F., Olszewski-Kubilius, P., and Worrell, F. C. (2019). High Performance: The Central Psychological Mechanism for Talent Development. In R. F. Subotnik, P. Olszewski-Kubilius, & F. C. Worrell (Eds.), *The psychology of high performance: Developing human potential into domain-specific talent* (pp. 7–20). American Psychological Association.

- Subotnik, R. F., Olszewski-Kubilius, P., and Worrell, F. C. (2011). Rethinking giftedness and gifted education: a proposed direction forward based on psychological science. *Psychol. Sci. Public Interest*, 12, 3–54. <http://doi.org/10.1177/1529100611418056>.
- Sysling, F. (2021). Phrenology and the average person, 1840–1940. *History of the Human Sciences*, 34(2), 27-45. <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0952695120984070>
- Tannenbaum, A. J. (1997). The meaning and making of giftedness. In N. Colangelo & G. A. Davis (Eds.), *Handbook of gifted education* (2nd ed., pp. 27–42). Allyn & Bacon.
- Tateo, L., Marsico, G., & Valsiner, J. (2022). The Pandemic Atmos-Fear. *International Perspectives in Psychology*, 11(2), 125–133. <https://doi.org/10.1027/2157-3891/a000041>
- Terman, L. M., & Oden, M. H. (1947). *The Gifted Child Grow Up - Twenty-Five Years' Follow Up of a Superior Group*. Stanford University Press.
- Timmerman, E. A., Savelsbergh, G. J. P., & Farrow, D. (2022). Examining the influence of multiple performance characteristics on selection into a representative team in field hockey. *High Ability Studies*, 33(1) 65-85. <https://doi.org/10.1080/13598139.2021.1885353>
- Tordjman, S., Besançon, M., Pennycook, C., Lubart, T. (2021). Children with High Intellectual and Creative Potential: Perspectives from a Developmental Psycho-Environmental Approach. In R. J. Sternberg, & D. Ambrose (Eds), *Conceptions of Giftedness and Talent*. Palgrave Macmillan. [https://doi.org/10.1007/978-3-030-56869-6\\_15](https://doi.org/10.1007/978-3-030-56869-6_15)
- Tromp, C. (2023). Integrated Constraints in Creativity: Foundations for a Unifying Model. *Review of General Psychology*, 27(1), 41-61. <https://doi.org/10.1177/10892680211060027>
- Trottier, D. (2016). André Mathieu (1929–1968): The emblematic case of the “young Canadian Mozart”. In G. E. McPherson (Eds), *Musical Prodigies - Interpretations from Psychology, Education, Musicology & Ethnomusicology* (pp. 667-684). Oxford.
- Tzu, S. (2017). *A Arte da Guerra*. Tradução Pedro Manoel Soares. 3 ed. Ciranda Cultural.
- Unal, N. E. & Sak, U. (2023). Outlanders: Loneliness experience of gifted girls. *High Ability Studies*, 34(1), 61-86. <https://doi.org/10.1080/13598139.2022.2064270>
- Virgolim, A. (1997). O indivíduo superdotado: história, concepção e identificação. *Psicologia Teoria e Pesquisa*, 13(1) 173-183. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-210240>
- Virgolim, A. (2018). *Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar*. Papirus Editora.
- Virgolim, A. (2021). As vulnerabilidades das altas habilidades e superdotação: questões sociocognitivas e afetivas. *Educar em Revista*, 37, 1-20. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.81543>
- von Károlyi, C. (2019). At the Heart of ExcELLENce: Myth or Reality? *Empirical Studies of the Arts*, 38(1), 9–14. <https://doi.org/10.1177/0276237419868940>.

- Wai, J., Lakin, J. M., & Kell, H. Specific Cognitive Aptitudes and Gifted Samples. *Intelligence*, 92, 1-8. <https://doi.org/10.1016/j.intell.2022.101650>
- Wagner, G. (2022). How group composition affects gifted students: theory and evidence from school effectiveness studies. *Gifted and Talented International*, 1–13. <https://doi.org/10.1080/15332276.2021.1951145>
- Warwick, J. (2016). “You can’t win, child, but you can’t get out of the game”: Michael Jackson’s transition from child star to superstar. In G. E. McPherson (Ed.), *Musical Prodigies Interpretations from Psychology, Education, Musicology, and Ethnomusicology* (pp. 716-732). Oxford University Press.
- Wechsler, S. M., Blumen, S., & Bendelman, K. (2018). Challenges on the identification and development of giftedness in South America. In S. I. Pfeiffer, E. Shaunessy-Dedrick, & M. Foley-Nicpon (Eds.), *APA handbook of giftedness and talent* (pp. 97–112). American Psychological Association.
- Wechsler, S. M., Virgolim, A. M. R., Paludo, K. I., Estevam, I. D., Mota, S. P., & Minervino, C. A. M. (2022). Integrated assessment of children’s cognitive and creative abilities: *Psychometric studies*, 27(4), 721–734. <https://doi.org/10.1590/1413-82712022270410>
- Wechsler, S. M., Pereira, V. L.P., & Delou, C. M. C. (2024). Educating the gifted in Brazil: analysis from a learning-resource perspective. *Cogent Education*, 11(1), 1-13. <https://doi.org/10.1080/2331186X.2024.2327761>
- Welch G. F.; Biasutti M.; MacRitchie J.; McPherson G. E., & Himonides, E. (2020) Editorial: The Impact of Music on Human Development and Well-Being. *Frontiers in Psychology*, 11, 1-4. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.01246>
- Worrel, C. F., Olszewski-Kubilius, P., & Subotnik, R. F. (2019). The Psychology of High Performance - Overarching Themes. In R. F. Subotnik, P. Olszewski-Kubilius, & F. C. Worrel (Eds.), *The Psychology of High Performance: Developing Human Potential into Domain-Specific Talent* (pp. 369-385). American Psychological Association.
- Worrell, F. C., Subotnik, R. F., & Paula Olszewski-Kubilius, P. (2021). Giftedness and eminence: Clarifying the relationship. *Gifted and Talented International*, 36(1-2), <https://doi.org/10.1080/15332276.2022.2049461>
- Winner, E. & Martino, G. (2000). Giftedness in Non-Academic Domains: The Case of the Visual Arts and Music. In K. A. Heller, F. J. Mönks, R. J. Sternberg & R. F. Subotnik (Eds.), *International handbook of research and development of giftedness and talent* (2nd ed., pp. 95-110). Elsevier Science.

- Yan, X. (2023). Research on the Ideas and Methods of Multi-Level Sight-Singing and Ear Training Aesthetic Education. *Frontiers in Art Research*, 5(6), 68-72. <https://doi.org/10.25236/FAR.2023.05061>.
- Zaia, P., & Nakano, T. C. (2020). Escala de Identificação das Altas Habilidades/Superdotação: evidências de validade de critério. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación e Avaliação Psicológica*, 2(55), 31-41. <https://doi.org/10.21865/RIDEP54.1.01>
- Zaia, P., Nakano, T. C., Peixoto, E. M. (2018). Scale for Identification of Characteristics of Giftedness: Internal structure analysis. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 35, 39-51. <https://doi.org/10.1590/1982-02752018000100005>
- Zaia, P., & Nakano, T. C. (2023). *Escala de identificação das características de altas habilidades/superdotação: manual técnico*. Vetor.
- Zeidner, M., & Stoeger, H. (2019). Self-Regulated Learning (SRL): A guide for the perplexed. *High Ability Studies*, 30(1-2), 9–51. <https://doi.org/10.1080/13598139.2019.1589369>

## APÊNDICE A

### Roteiro de Entrevista Semiestruturada de Identificação de Talentos

#### Dados de Identificação:

Data da Entrevista:

Horário de Início e Término da Entrevista:

Local da Entrevista (cidade e estado):

Nome Completo do(a) Participante:

Idade do(a) Participante:

Gênero do(a) Participante:

#### Perguntas para a Entrevista:

1. Poderia me contar um pouco sobre você e sua relação com as artes?
2. Em qual área artística você acha que se destaca (e.g. teatro, dança, canto, instrumentos musicais, desenho, pintura, escultura, literatura e composições musicais)? Por quê?
3. Quais características você acha importante que um artista tenha para se destacar na sua área?
4. O que te motivou a se dedicar a essa área artística específica?
5. O que te mantém, ainda hoje, na sua área artística de interesse?
6. Na sua opinião, que tipo de habilidade ou conhecimento a pessoa deve ter para obter destaque na área artística que você se dedica?
7. Você considera a criatividade importante na sua área? Por quê?
8. Como a criatividade pode ser expressa na sua área?
9. Quais são influências culturais e sociais que você percebe na sua área artística?
10. Poderia me dar exemplos de fatores ambientais que favorecem a expressão artística? E quais bloqueiam?
11. Gostaria de adicionar mais alguma informação que não foi abordada nessa entrevista?

## APÊNDICE B

### Exemplo de formulário enviado aos juízes especialistas (Estudo 05)

#### Introdução às Dimensões Gerais

A superdotação artística envolve múltiplos fatores e manifesta-se de diferentes formas. Para compreender esse fenômeno, esta escala considera três dimensões centrais: **Habilidade Acima da Média**, **Envolvimento com a Tarefa** e **Criatividade**. Cada dimensão reflete aspectos essenciais do talento artístico, desde o refinamento técnico até a expressividade, originalidade e dedicação ao aprimoramento constante.

#### Habilidade Acima da Média

Esta dimensão avalia a capacidade de dominar técnicas, conceitos e formas de expressão dentro de uma linguagem artística, bem como a facilidade para executar obras com precisão, originalidade e impacto.

Item	Representa adequadamente o conteúdo	Necessita de mudanças	Não representa o conteúdo	Sugestões
Possuo um alto nível de execução artística, caracterizado por um domínio técnico sólido.				
Aprendo novas técnicas artísticas mais rapidamente do que colegas de minha área.				
Minha percepção artística me permite captar detalhes que passam despercebidos para a maioria das pessoas.				

#### Envolvimento com a Tarefa

Esta dimensão avalia a intensidade do comprometimento do artista com sua prática, incluindo persistência, tempo de dedicação e aprofundamento no processo criativo.

Item	Representa adequadamente o conteúdo	Necessita de mudanças	Não representa o conteúdo	Sugestões
Dedico grande parte do meu tempo à prática artística.				
Estudo intensamente a minha arte.				
Persisto no desenvolvimento da minha expressão artística, mesmo diante de desafios e dificuldades.				

### Criatividade

Esta dimensão avalia a capacidade do artista de inovar, transformar conceitos, explorar novas possibilidades expressivas e produzir obras originais e impactantes.

Item	Representa adequadamente o conteúdo	Necessita de mudanças	Não representa o conteúdo	Sugestões
Já recebi premiações por minhas produções artísticas.				
Conecto ideias e emoções para gerar significados únicos em minha arte.				
Uso novas técnicas e materiais em minha prática artística.				

### Exemplo: Literatura

A superdotação em literatura manifesta-se na sensibilidade para a palavra escrita, na profundidade das ideias e na capacidade de construir narrativas que impactam o leitor. Escritores superdotados transitam entre gêneros, exploram estruturas narrativas e desenvolvem uma voz autoral única, desafiando convenções e criando mundos literários marcantes.

### Habilidade Acima da Média

Item	Representa adequadamente o conteúdo	Necessita de mudanças	Não representa o conteúdo	Sugestões
Tenho facilidade em estruturar textos com profundidade.				
Domino diversas técnicas narrativas.				

### Envolvimento com a Tarefa

Item	Representa adequadamente o conteúdo	Necessita de mudanças	Não representa o conteúdo	Sugestões
A escrita é essencial para mim.				
Dedico-me diariamente à leitura.				
Busco aperfeiçoar meu estilo literário a partir de feedbacks de outros profissionais da área.				

### Criatividade

Item	Representa adequadamente o conteúdo	Necessita de mudanças	Não representa o conteúdo	Sugestões
Transformo ideias e experiências em narrativas inovadoras.				
Busco provocar reflexões impactantes no leitor.				

Exploro temas filosóficos, psicológicos ou culturais para enriquecer o impacto de minhas histórias.				
---	--	--	--	--

## APÊNDICE C

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de Pesquisa (Estudo 3)

Prezado(a),

Venho, por meio desse documento, convidá-lo a participar de uma pesquisa intitulada “*Escala de Rastreamento de Talentos Artísticos: Construção e Evidências Psicométricas*” que tem como objetivo geral desenvolver uma escala de triagem para identificação de altas habilidades/superdotação na área artística. Esta pesquisa faz parte da minha dissertação de mestrado, desenvolvida no programa de Pós-graduação em Psicologia, na PUC-Campinas, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Tatiana de Cássia Nakano. Trata-se de um material que, juntamente com outros métodos avaliativos, pode auxiliar na identificação do adulto com AH/SD em artes e favorecer o reconhecimento pessoal, social e profissional do sujeito em suas áreas de destaque.

Sua participação envolve responder a uma entrevista que buscará identificar características de AH/SD em Artes. A entrevista será conduzida remotamente pelo pesquisador com duração aproximada de 60 minutos com o uso da plataforma Microsoft Teams. A entrevista será gravada para posterior transcrição do material. É importante acrescentar que só serão avaliados participantes que assinarem o presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Termo de Consentimento para Tratamento de Dados Pessoais. Somente poderão participar da pesquisa as pessoas que devolverem esse documento assinado para a pesquisador. Reforça-se que tal documento será elaborado em duas vias, de igual teor, sendo que uma será devolvida assinada para a pesquisador e, a outra, deverá ficar em poder do participante, para eventual consulta.

Por tratar-se de uma entrevista semiestruturada que aborda relações artísticas, entende-se que o(a) participante poderá trazer experiências pessoais que podem evocar diversas emoções. Desse modo, caso o participante se sinta desconfortável com a experiência, poderá interromper a atividade a qualquer instante e a gravação será suspensa. Nesse caso, o pesquisador, que é psicólogo, poderá conversar com o participante, em particular, sobre sua demanda, oferecendo apoio psicológico.

A sua participação é voluntária, sendo possível se retirar da pesquisa a qualquer momento, mesmo após ter sido iniciada a atividade. A partir do relato de vários participantes, as principais características identificadas nas falas e nas histórias de vida serão utilizadas como base para a elaboração de uma escala.

O pesquisador compromete-se a guardar o anonimato sobre a identidade dos participantes, sendo que os dados poderão ser utilizados em futuras comunicações realizadas em congressos científicos, bem como publicados sob a forma de artigos científicos, com a

manutenção do sigilo e anonimato. Salienta-se que o pesquisador poderá ser contactado, através do telefone abaixo mencionado para esclarecer qualquer dúvida em relação a pesquisa, antes, durante e depois da pesquisa, caso solicite. Após 5 anos, os materiais serão destruídos.

O projeto em questão foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade da PUC-Campinas, telefone de contato (19) 3343-6777, e-mail: [comitedeetica@puc-campinas.edu.br](mailto:comitedeetica@puc-campinas.edu.br), endereço Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1516, Bloco D – Parque Rural Fazenda Santa Cândida – CEP 13087-571 – Campinas-SP, horário de funcionamento de segunda a sexta-feira das 08h00 às 12h00 e das 13h00 às 17h00, que poderá ser contatado para quaisquer esclarecimentos quanto à avaliação do caráter ético do projeto.

Atenciosamente,

Marco Antonio Brandini Argento, Mestrando em Psicologia pela PUC-Campinas

Contato: [marco.abal@puccampinas.edu.br](mailto:marco.abal@puccampinas.edu.br) / (19) 99336-6934.

Após ter sido esclarecido(a) sobre a pesquisa “*Escala de Rastreo de Talentos Artísticos: Construção e Evidências Psicométricas*”, concordo em participar voluntariamente da mesma.

Nome: \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Área de atuação: \_\_\_\_\_

Nível de escolaridade dos seus alunos: \_\_\_\_\_

Instituição em que trabalha: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Local e data: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE D

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Estudo 5)

Prezado(a),

Venho, por meio desse documento, convidá-lo(a) a participar de uma pesquisa intitulada “*Escala de Rastreio de Talentos Artísticos: Construção e Evidências Psicométricas*” que tem como objetivo geral desenvolver uma escala de triagem para identificação de altas habilidades/superdotação na área artística.

A pesquisa faz parte da minha dissertação de mestrado, desenvolvida no programa de Pós-graduação em Psicologia, na PUC-Campinas, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Tatiana de Cassia Nakano. A escala tem por objetivo, assim que devidamente estudada e aprovada, rastrear altas habilidades/superdotação (AH/SD) em artes a partir de itens que investigam os campos artísticos de interesse da pessoa. Trata-se de um material que, juntamente com outros métodos avaliativos, pode auxiliar na identificação do adulto com AH/SD em artes e favorecer reconhecimento pessoal, social e profissional do sujeito.

A participação neste estudo envolve a leitura da primeira versão da escala e avaliação de seus itens. Você irá receber um formulário contendo as definições das áreas contempladas na escala e deverá assinalar qual delas você acha que o conteúdo do item representa, marcando um x na sua opção. O preenchimento do material pode ocorrer de forma remota. Estima-se que este processo dure cerca de 30 minutos. Após a finalização desta atividade, o(a) profissional deve enviar o material preenchido ao e-mail do pesquisador.

Vale ressaltar que a sua participação é voluntária, sendo possível, inclusive, se retirar da pesquisa a qualquer momento, mesmo após ter sido iniciada a atividade. Somente poderão participar da pesquisa os profissionais que devolverem esse documento assinado para o pesquisador. O presente documento será elaborado em duas vias, de igual teor, sendo que uma será devolvida assinada ao pesquisador e, a outra, deverá ficar em poder do participante, para eventual consulta.

O pesquisador compromete-se a guardar o anonimato sobre a identidade dos participantes, destacando que os dados obtidos poderão ser utilizados em futuras comunicações realizadas em congressos científicos, bem como publicados sob a forma de artigos científicos, sempre com a garantia do sigilo e anonimato. Salienta-se que o pesquisador poderá ser contactado, através do telefone e endereço abaixo mencionado para esclarecer qualquer dúvida em relação a pesquisa, antes, durante e depois da pesquisa, caso solicite.

O projeto em questão foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade da PUC-Campinas, telefone de contato (19) 3343-6777, e-

mail: comitedeetica@puc-campinas.edu.br, endereço Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1516, Bloco D – Parque Rural Fazenda Santa Cândida – CEP 13087-571 – Campinas-SP, horário de funcionamento de segunda a sexta-feira das 08h00 às 12h00 e das 13h00 às 17h00, que poderá ser contatado para quaisquer esclarecimentos quanto à avaliação do caráter ético do projeto.

Desde já agradeço sua colaboração.

Marco Antonio Brandini Argento, Mestrando em Psicologia pela PUC-Campinas

Contato: marco.abal@puccampinas.edu.br / (19) 99336-6934.

Após ter sido esclarecido(a) sobre a pesquisa “*Escala de Rastreamento de Talentos Artísticos: Construção e Evidências Psicométricas*”, concordo em participar voluntariamente da mesma.

Nome: \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Área de atuação: \_\_\_\_\_

Nível de escolaridade dos seus alunos: \_\_\_\_\_

Instituição em que trabalha: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Local e data: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE E

### TERMO DE CONSENTIMENTO PARA TRATAMENTO DE DADOS PESSOAIS

**TITULAR:** \_\_\_\_\_

Este documento visa registrar a manifestação livre, informada e inequívoca pela qual o(a) Titular concorda com o tratamento de seus dados pessoais para finalidade específica, em conformidade com a Lei nº 13.709 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

Ao declarar que concorda com o presente termo, o(a) Titular consente que a **SOCIEDADE CAMPINEIRA DE EDUCAÇÃO E INSTRUÇÃO (SCEI)**, Mantenedora da **PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-Campinas)**, sediada à Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, nº 1.516, Parque Rural Fazenda Santa Cândida, CEP 13087-571, Campinas/SP, inscrita no CNPJ sob o nº 46.020.301/0001-88, doravante denominada Controladora, tome decisões referentes ao tratamento de seus dados pessoais, bem como realize o tratamento de seus dados pessoais, envolvendo operações como as que se referem à coleta, produção, recepção, classificação, utilização, acesso, reprodução, transmissão, distribuição, processamento, arquivamento, armazenamento, eliminação, avaliação ou controle da informação, modificação, comunicação, transferência, difusão ou extração deles.

#### **Dados Pessoais**

A Controladora fica autorizada a tomar decisões referentes ao tratamento e a realizar o tratamento dos seguintes dados pessoais do(a) Titular:

- Nome completo
- Idade
- Gênero

#### **Finalidades do Tratamento dos Dados**

O tratamento dos dados pessoais listados neste termo tem a finalidade de:

- possibilitar que a Controladora utilize tais dados em Pesquisas Acadêmicas e de Mercado;
- possibilitar que a Controladora preste contas aos órgãos governamentais e/ou judiciais responsáveis por fiscalizar as Pesquisas Acadêmicas;

- possibilitar que a Controladora utilize tais dados na elaboração de relatórios e emissão de Pesquisa Acadêmica.

### **Compartilhamento de Dados**

A Controladora fica autorizada a compartilhar os dados pessoais do(a) Titular com outros agentes de tratamento de dados, caso seja necessário para as finalidades listadas neste termo, observados os princípios e as garantias estabelecidas pela Lei nº 13.709/18.

### **Segurança dos Dados**

A Controladora responsabiliza-se pela manutenção de medidas de segurança, técnicas e administrativas aptas a proteger os dados pessoais de acessos não autorizados e de situações acidentais ou ilícitas de destruição, perda, alteração, comunicação ou qualquer forma de tratamento inadequado ou ilícito.

Em conformidade com o art. 48 da Lei nº 13.709, a Controladora comunicará ao(à) titular e à Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD) a ocorrência de incidente de segurança, que possa acarretar risco ou dano relevante ao(à) titular.

### **Término do Tratamento dos Dados**

A Controladora poderá manter e tratar os dados pessoais do(a) Titular durante todo o período em que estes forem pertinentes ao alcance das finalidades listadas neste termo. Dados pessoais anonimizados, sem possibilidade de associação ao indivíduo, poderão ser mantidos por período indefinido.

O(A) Titular poderá solicitar via e-mail ([dpo@puc-campinas.edu.br](mailto:dpo@puc-campinas.edu.br)) ou correspondência à Controladora, a qualquer momento, que sejam eliminados os dados pessoais não anonimizados do(a) Titular.

O(A) Titular ficará ciente de que, com a eliminação de seus dados pessoais, ficará excluído da Pesquisa Acadêmica.

### **Direitos do(a) Titular**

O(A) Titular tem o direito de obter da Controladora, em relação aos dados por ela ele tratados, a qualquer momento e mediante requisição:

1. confirmação da existência de tratamento;
2. acesso aos dados;
3. correção de dados incompletos, inexatos ou desatualizados;

4. anonimização, bloqueio ou eliminação de dados desnecessários, excessivos ou tratados em desconformidade com o disposto na Lei nº 13.709/18;
5. portabilidade dos dados a outro fornecedor de serviço ou produto, mediante requisição expressa e observados os segredos comercial e industrial, de acordo com a regulamentação do órgão controlador;
6. portabilidade dos dados a outro fornecedor de serviço ou produto, mediante requisição expressa, de acordo com a regulamentação da autoridade nacional, observados os segredos comercial e industrial;
7. eliminação dos dados pessoais tratados com o consentimento do(a) Titular, para as seguintes finalidades: (i) cumprimento de obrigação legal ou regulatória pela Controladora; (ii) estudo por órgão de pesquisa, garantida, sempre que possível, a anonimização dos dados pessoais; (iii) transferência a terceiro, desde que respeitados os requisitos de tratamento de dados dispostos nesta Lei; ou (iv) uso exclusivo da Controladora, vedado seu acesso a terceiro, e desde que anonimizados os dados, excetuada a hipótese do inciso VII do artigo 18 da Lei nº 13.709/18, com relação à informação das entidades públicas e privadas, com as quais a Controladora realizou uso compartilhado de dados;
8. informação sobre a possibilidade de não fornecer consentimento e sobre as consequências da negativa;
9. revogação do consentimento, nos termos do § 5º do art. 8º da Lei nº 13.709/18.

### **Direito de Revogação do Consentimento**

Este consentimento poderá ser revogado pelo(a) Titular, a qualquer momento, mediante solicitação via e-mail [dpo@puc-campinas.edu.br](mailto:dpo@puc-campinas.edu.br) para a Controladora.

Por ser esta a expressão da verdade, firma o presente em **duas vias** de igual teor e forma, na presença das testemunhas abaixo identificadas, para que produza seus efeitos jurídicos e legais.

Campinas, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

---

TITULAR

Testemunhas:

1) \_\_\_\_\_

Nome:

CPF:

2) \_\_\_\_\_

Nome:

CPF

## APÊNDICE F

### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

##### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Escala de Rastreamento de Talentos Artísticos: Construção e Evidências Psicométricas

**Pesquisador:** MARCO ANTONIO BRANDINI ARGENTO

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 84671124.0.0000.5481

**Instituição Proponente:** Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC/ CAMPINAS

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

##### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 7.240.762

##### Apresentação do Projeto:

As altas habilidade/superdotação (AH/SD) é um tema de grande interesse nos dias atuais. Tal fenômeno se caracteriza pela presença de um potencial elevado em qualquer área do desenvolvimento, sendo importante sua identificação para que o indivíduo tenha acesso a recursos previstos para essa população.

No entanto, atualmente, existem poucos métodos de avaliação disponíveis para identificar AH/SD, não havendo nenhum específico para a identificação da superdotação em domínios artísticos de performance e produção, de modo que a necessidade de desenvolvimento de instrumentos se faz presente.

A presente pesquisa objetiva desenvolver uma escala de triagem para identificação de altas habilidades/superdotação na área artística. Para isso, serão conduzidos cinco estudos. O primeiro deles é uma revisão de literatura para alcançar as definições operacionais das altas habilidades nos campos das artes cênicas, dança, canto, instrumentos musicais, desenho, pintura, escultura, literatura e composições musicais. O segundo estudo também se configura como uma revisão sistemática da literatura para produzir um roteiro de entrevista semiestruturada a ser aplicado com artistas eminentes. O terceiro estudo envolve a aplicação da entrevista semiestruturada com cinco artistas superdotados a fim de compreender empiricamente as principais características de artistas brasileiros com altas habilidades artísticas. O quarto estudo envolve a construção da escala de rastreamento de talentos artísticos no

**Endereço:** Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, n° 1516 - Bloco D  
**Bairro:** Parque Rural Fazenda Santa Cândida      **CEP:** 13.087-571  
**UF:** SP      **Município:** CAMPINAS  
**Telefone:** (19)3343-6777      **E-mail:** comitedeetica@puc-campinas.edu.br



Continuação do Parecer: 7.240.762

explorem as potencialidades dos sujeitos, o que pode permitir um aumento de contribuições artísticas e culturais na sociedade

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Atualmente, existem poucos métodos de avaliação disponíveis para identificar as altas habilidade/superdotação (AH/SD) em domínios artísticos de performance e produção. Com isso, podem existir pessoas com potenciais artísticos elevados sem acesso à condições que favoreçam seu desenvolvimento. Surge, então, a necessidade de desenvolver mais métodos avaliativos de AH/SD em artes no Brasil.

O projeto está muito bem fundamentado, apoiado em dados estatísticos atuais e nacionais e justificam os métodos empíricos que serão utilizados, ou seja, a aplicação de entrevistas semiestruturadas. A definição de inclusão dos participantes é coerente com a proposta. O questionário foi bem elaborado. O roteiro de entrevista é composto por 11 questões abertas e o tempo de resposta corresponde ao que foi informado no TCLE elaborado para os participantes como roteiro de entrevistas proposto, passíveis de serem respondidos em 60 minutos.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos de apresentação obrigatória estão de acordo com as normas: os TCLEs estão redigidos em linguagem clara e objetiva; os de responsabilidade e autorizativos estão de acordo com as normas do Comitê de Ética.

**Recomendações:**

Não há.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O projeto se encontra em conformidade com as normas éticas, sendo considerado aprovado.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Dessa forma, e considerando a Resolução CNS nº. 466/12, Resolução CNS nº 510/16, Norma Operacional 001/13 e outras Resoluções vigentes, e, ainda que a documentação apresentada atende ao solicitado, emitiu-se o parecer para o presente projeto: Aprovado. Conforme a Resolução CNS nº. 466/12, Resolução CNS nº 510/16, Norma Operacional 001/13 e outras Resoluções vigentes, é atribuição do CEP "acompanhar o desenvolvimento dos projetos, por meio de relatórios semestrais dos pesquisadores e de outras estratégias de monitoramento, de acordo com o risco inerente à pesquisa". Por isso o/a pesquisador/a responsável deverá

**Endereço:** Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, nº 1516 - Bloco D  
**Bairro:** Parque Rural Fazenda Santa Cândida **CEP:** 13.087-571  
**UF:** SP **Município:** CAMPINAS  
**Telefone:** (19)3343-6777 **E-mail:** comitedeetica@puc-campinas.edu.br



Continuação do Parecer: 7.240.762

encaminhar para o CEP PUC-Campinas os Relatórios Parciais a cada seis meses e o Relatório Final de seu projeto, até 30 dias após o seu término.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2413953.pdf	07/11/2024 16:26:11		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Imagem.pdf	07/11/2024 14:53:33	MARCO ANTONIO BRANDINI ARGENTO	Aceito
Outros	Formulario.pdf	07/11/2024 14:52:22	MARCO ANTONIO BRANDINI ARGENTO	Aceito
Outros	Entrevista.pdf	07/11/2024 14:50:48	MARCO ANTONIO BRANDINI ARGENTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Dados.pdf	07/11/2024 14:48:49	MARCO ANTONIO BRANDINI ARGENTO	Aceito
Orçamento	Custos.pdf	07/11/2024 14:48:17	MARCO ANTONIO BRANDINI ARGENTO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Orientadora.pdf	07/11/2024 14:46:40	MARCO ANTONIO BRANDINI ARGENTO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Discente.pdf	07/11/2024 14:46:26	MARCO ANTONIO BRANDINI ARGENTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Entrevistados.pdf	07/11/2024 14:41:15	MARCO ANTONIO BRANDINI ARGENTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Juizes.pdf	07/11/2024 14:41:03	MARCO ANTONIO BRANDINI ARGENTO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	07/11/2024 14:39:19	MARCO ANTONIO BRANDINI ARGENTO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao.pdf	07/11/2024 14:37:40	MARCO ANTONIO BRANDINI ARGENTO	Aceito

**Endereço:** Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, n° 1516 - Bloco D

**Bairro:** Parque Rural Fazenda Santa Cândida **CEP:** 13.087-571

**UF:** SP **Município:** CAMPINAS

**Telefone:** (19)3343-6777

**E-mail:** comitedeetica@puc-campinas.edu.br



Continuação do Parecer: 7.240.762

Cronograma	Cronograma.pdf	07/11/2024 14:34:36	MARCO ANTONIO BRANDINI ARGENTO	Aceito
Folha de Rosto	Marco_Tatiana.pdf	07/11/2024 14:32:53	MARCO ANTONIO BRANDINI ARGENTO	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

CAMPINAS, 22 de Novembro de 2024

---

**Assinado por:**  
**GISELE MARA SILVA GONCALVES**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, nº 1516 - Bloco D  
**Bairro:** Parque Rural Fazenda Santa Cândida **CEP:** 13.087-571  
**UF:** SP **Município:** CAMPINAS  
**Telefone:** (19)3343-6777 **E-mail:** comitedeetica@puc-campinas.edu.br

## APÊNDICE G

### Formulário enviado para os juízes especialistas (Estudo 5)

#### Instruções aos Juízes Avaliadores

Prezado(a) juiz(a),

Você está participando da avaliação de uma escala destinada à identificação de superdotação artística. Este instrumento foi desenvolvido com base no modelo dos Três Anéis de Joseph Renzulli e adaptado ao contexto das artes por meio de fundamentação teórica, entrevistas com artistas especialistas e estudo piloto.

O material a seguir está dividido em **duas seções**:

#### 1. Bloco 1 – Dimensões Gerais

Esta seção apresenta itens que avaliam aspectos **transversais** a todas as áreas artísticas. São afirmações que buscam mapear traços amplos e recorrentes entre artistas superdotados, independentemente do campo de atuação.

#### 2. Bloco 2 – Dimensões Específicas

Nesta seção, estão reunidos os itens que se referem a áreas artísticas específicas. Neste documento, são contempladas as seguintes áreas:

- Teatro
- Instrumentos Musicais
- Pintura
- Composição Musical

---

#### Orientações para Avaliação:

1. Leia atentamente cada item apresentado.
2. Classifique a qual **dimensão** o item pertence:
  - Habilidade Acima da Média
  - Envolvimento com a Tarefa
  - Criatividade
3. Quando solicitado, indique a(s) **área(s) artística(s)** que o item representa.
4. Caso julgue necessário, registre **comentários ou sugestões de reformulação** no campo indicado.

Sua contribuição é essencial para a validação deste instrumento. Agradecemos profundamente pela colaboração com esta pesquisa.

#### Legenda para codificação das áreas artísticas (Bloco 2)

Use os códigos abaixo para indicar a que área(s) o item se refere. Essa legenda será também apresentada em rodapé ao longo do Bloco 2 para facilitar o preenchimento.  
1 – Teatro / 2 – Instrumentos Musicais / 3 – Pintura / 4 – Composição Musical

---

### **Definições das Dimensões Avaliadas**

As três dimensões abaixo foram adaptadas a partir do modelo de Joseph Renzulli (1978), buscando contemplar as especificidades do contexto artístico. Cada item da escala deve ser avaliado à luz dessas definições:

#### **Habilidade Acima da Média**

Refere-se à manifestação de competências cognitivas, técnicas, sensoriais ou motoras, que se destacam em relação à média do grupo de referência. No campo artístico, essa dimensão pode envolver:

- Domínio técnico da linguagem artística utilizada (ex: uso da voz, do corpo, da linha, da cor, do som);
- Capacidade de executar com precisão e profundidade tarefas relacionadas à área;
- Raciocínio refinado e percepção apurada em relação a estruturas, formas e estilos.

#### **Envolvimento com a Tarefa**

Diz respeito à intensidade e à constância com que o(a) indivíduo se dedica à atividade artística. Envolve aspectos emocionais, motivacionais e comportamentais, como:

- Persistência, disciplina e frequência de estudo ou prática;
- Entusiasmo e prazer percebido na realização da tarefa;
- Comprometimento com o aprimoramento técnico e expressivo, mesmo diante de dificuldades.

#### **Criatividade**

Relaciona-se à capacidade de produzir algo novo, original e significativo dentro do campo artístico. Inclui a disposição para:

- Imaginar e experimentar novas possibilidades;
- Combinar referências de forma inovadora;
- Gerar soluções incomuns ou simbólicas por meio da linguagem artística.

**Bloco 1 – Dimensões Gerais**

<b>Item</b>	<b>Dimensão</b>		
	<b>Habilidade Acima da Média</b>	<b>Envolvimento com a Tarefa</b>	<b>Criatividade</b>
1. A arte é uma parte essencial da minha vida.			

**Bloco 2 – Dimensões Específicas**

<b>Item</b>	<b>Dimensão</b>			<b>Área</b>
	<b>Habilidade Acima da Média</b>	<b>Envolvimento com a Tarefa</b>	<b>Criatividade</b>	<b>Artística</b>
1. A pintura é uma atividade que realizo mais por obrigação do que por prazer.				
2. Já recebi premiações por minhas produções artísticas.				
3. A dança faz parte do meu estilo de vida.				

## APÊNDICE H

### Escala de Rastreo de Talentos Artísticos – Versão Final

A seguir você encontrará uma série de afirmações referentes a características pessoais que se mostram relacionadas ao desempenho artístico. Elas estão divididas em duas partes: dimensões gerais e dimensões específicas em nove áreas). Você deve responder a todos os itens da dimensão geral e aos itens da sua área artística de atuação.

Você deve ler cada uma frase e assinalar a alternativa que mais representa o quanto você se identifica com seu conteúdo, em uma escala de 1 a 5. Você deve marcar um x na coluna que representa a sua escolha, lembrando que, quanto maior o número que você marcar, maior a sua concordância com o item. Antes de responder, você deve ler cada uma das definições para embasar sua escolha.

#### **DIMENSÕES GERAIS**

A superdotação artística envolve múltiplos fatores e manifesta-se de diferentes formas. Para compreender esse fenômeno, esta escala considera três dimensões centrais: **Habilidade Acima da Média, Envolvimento com a Tarefa e Criatividade**. Cada dimensão reflete aspectos essenciais do talento artístico, desde o refinamento técnico até a expressividade, originalidade e dedicação ao aprimoramento constante.

#### **Habilidade Acima da Média**

Esta dimensão avalia a capacidade de dominar técnicas, conceitos e formas de expressão dentro de uma linguagem artística, bem como a facilidade para executar obras com precisão, originalidade e impacto.

Item	1	2	3	4	5
Desde jovem, demonstrei rapidez para desenvolver um alto nível de execução artística					
Aprendo facilmente novas técnicas artísticas, especialmente aquelas mais alinhadas ao meu estilo ou modalidade.					
Minha percepção artística me permite captar detalhes que passam despercebidos para a maioria das pessoas.					

Sou capaz de transformar detalhes sutis da vida em produtos artísticos envolventes.					
Demoro a desenvolver habilidades para realizar trabalhos artísticos com novas técnicas					
Minhas produções artísticas já foram reconhecidas publicamente ou receberam destaque por especialistas					

### **Envolvimento com a Tarefa**

Esta dimensão avalia a intensidade do comprometimento do artista com sua prática, incluindo persistência, tempo de dedicação e aprofundamento no processo criativo.

Item	1	2	3	4	5
Dedico grande parte do meu tempo à prática artística.					
Estudo intensamente áreas artísticas com as quais me identifico profundamente.					
Busco regularmente como compartilhar a minha arte da melhor forma possível.					
Persisto no desenvolvimento da minha expressão artística, mesmo diante de desafios e dificuldades.					
A arte é uma parte essencial da minha vida.					
Meu envolvimento com a arte é caracterizado por um compromisso contínuo com a um trabalho de qualidade.					
Sinto que minha motivação para produzir arte oscila drasticamente.					
Mesmo quando faço arte por demanda externa, busco formas de torná-la significativa e prazerosa para mim.					

### **Criatividade**

Esta dimensão avalia a capacidade do artista de inovar, transformar conceitos, explorar novas possibilidades expressivas e produzir obras originais e impactantes.

Item	1	2	3	4	5
Minhas produções artísticas já foram reconhecidas publicamente ou receberam destaque por especialistas.					

Conecto ideias e emoções para gerar significados únicos em minha arte.					
Uso novas técnicas e materiais na medida em que tenho acesso a eles em minha prática artística.					
Minhas produções já receberam reconhecimento por sua inovação, embora essa não seja minha única abordagem.					
Meu senso de inovação me permite expandir os limites das minhas produções.					
Não experimento novas formas ou técnicas diferentes no meu trabalho.					

## ÁREAS ESPECÍFICAS

### Teatro

A superdotação em teatro manifesta-se na capacidade de interpretar personagens com profundidade, conectar-se emocionalmente ao público e explorar diferentes linguagens teatrais. Artistas superdotados nessa área combinam técnica, presença cênica e criatividade para criar performances marcantes.

Item	1	2	3	4	5
Tenho facilidade em interpretar personagens complexos.					
Destaco-me nas produções teatrais que participo.					
Reajo bem às exigências performáticas que surgem durante as apresentações.					
Sou capaz de traduzir nuances sutis de um personagem.					
Consigo integrar movimento, voz e expressão facial com naturalidade durante minhas performances					
Acho difícil atuar com naturalidade.					
Dedico-me continuamente ao estudo e experimentação de técnicas teatrais.					
Estudo técnicas de improvisação de cena.					
Busco avaliações de pessoas que são referências na área para refinar minhas interpretações.					

Sinto entusiasmo com meus ensaios teatrais.					
Busco me conectar com os personagens que faço.					
Tenho dificuldade de manter uma constância nos ensaios de teatro.					
Busco soluções inovadoras para desafios cênicos					
Recebo comentários da equipe e do público sobre o impacto emocional positivo das minhas performances.					
Desenvolvo abordagens não convencionais na construção de personagens.					
Experimento diferentes formas de interação com o público.					
Evito explorar novas possibilidades cênicas durante minhas apresentações de teatro.					

### Dança

A superdotação em dança envolve a harmonia entre técnica, musicalidade e expressão. Bailarinos superdotados transmitem emoções através do corpo, exploram ritmos e criam possibilidades coreográficas com autenticidade e presença cênica.

Item	1	2	3	4	5
Tenho controle sobre minha movimentação, ritmo, intensidade e expressividade.					
Domino diferentes estilos de dança.					
Atendo, com facilidade, às orientações de coreógrafos(as).					
Coordeno minha movimentação com precisão.					
Prefiro seguir coreografias predefinidas a improvisar novos passos.					
Pratico dança, no mínimo, três vezes na semana.					
Me sinto bem ao estudar diferentes técnicas de dança.					
A dança faz parte do meu estilo de vida.					
Posso passar horas realizando minhas próprias coreografias.					
Não consigo manter uma rotina disciplinada de ensaios na dança.					

As minhas relações com outras pessoas da dança não são boas.					
Exploro diferentes formas de interação com meu corpo.					
Testo os limites dos espaços físicos para criar minhas coreografias.					
Já recebi feedbacks de que minha dança emociona quem a assiste.					
Transformo sentimentos em gestos e sequências de movimento.					
Uno diferentes estilos de dança para criar algo original.					
Exploro novas formas de composição coreográfica.					
Não misturo diferentes estilos de dança em minhas performances.					

### Canto

A superdotação em canto vai além da afinação e do domínio técnico vocal; envolve interpretação, conexão emocional e autenticidade. Cantores superdotados exploram a expressividade da voz, transmitem emoções profundas e reinventam interpretações com criatividade.

Item	1	2	3	4	5
Sou capaz de ajustar a minha qualidade e projeção vocal.					
Durante minhas apresentações, sou capaz de emocionar o público com minha interpretação.					
Adapto minha voz a diferentes estilos musicais.					
Exploro meu timbre vocal com maestria.					
Consigo executar mudanças de tom com precisão.					
Aprendo melodias complexas rapidamente.					
Encontro dificuldades para adaptar minha voz a estilos musicais que desconheço.					
Mantenho uma rotina consistente de exercícios vocais.					
Aprimoro minha técnica vocal a partir de aulas com profissionais da área.					

Exploro repertórios diversos para expandir meu domínio musical.					
Não mantenho uma rotina disciplinada de estudos de canto.					
O canto não é uma prioridade na minha vida.					
Sinto prazer ao cantar.					
Crio performances singulares nas minhas performances do canto.					
Adapto arranjos para criar novas versões de músicas conhecidas.					
Minha interpretação vocal estabelece conexões emocionais profundas com o público.					
Meu desempenho vocal já recebeu destaque ou reconhecimento em eventos ou contextos relevantes.					
Evito alterar melodias e estruturas musicais das minhas canções.					

### Instrumentos Musicais

A superdotação em instrumentos musicais combina técnica, sensibilidade e expressividade. Músicos superdotados demonstram facilidade excepcional para aprender e executar peças musicais, além de um envolvimento profundo com o instrumento e um desejo contínuo de aprimoramento.

Item	1	2	3	4	5
Minha execução instrumental combina técnica apurada com expressividade artística acima da média.					
Tenho coordenação motora avançada para tocar instrumentos musicais.					
Executo músicas tecnicamente complexas.					
Minha interpretação musical é elogiada por sua sensibilidade.					
Tenho dificuldades para aprender novas técnicas instrumentais.					
Dedico-me diariamente à prática instrumental.					

Exploro variações interpretativas de uma mesma peça para desenvolver um estilo próprio de execução.					
Busco feedback de outros músicos para aprimorar minha performance instrumental.					
Tenho dificuldade em manter uma rotina regular e disciplinada de estudo do meu instrumento.					
Exploro técnicas pouco convencionais para extrair novos sons do meu instrumento.					
Meu estilo de tocar estabelece conexão emocional com a audiência.					
Prefiro seguir interpretações padronizadas a experimentar novas possibilidades expressivas no meu instrumento.					
Evito modificar composições musicais existentes quando toco.					
Já recebi premiações pelas minhas interpretações					

### **Desenho**

O talento no desenho envolve percepção aguçada, domínio da proporção e um olhar analítico para os detalhes. Artistas superdotados no desenho frequentemente demonstram precocidade, memória visual avançada e a capacidade de capturar elementos do mundo com precisão e sensibilidade.

Item	1	2	3	4	5
Domino diversas técnicas de desenho, dentro das possibilidades que tive para conhecê-las.					
Minha percepção visual me permite traduzir detalhes com alta fidelidade em meus desenhos.					
Tenho dificuldade em adaptar meu estilo a diferentes técnicas de desenho.					
Sinto insegurança ao experimentar novos materiais para desenhar.					
Dedico muitas horas ao desenho.					

Quando posso, faço experimentações com novos materiais e estilos no desenho.					
Envolvo-me regularmente em workshops e estudos para aprofundar meu conhecimento sobre desenho.					
Não tenho paixão por desenhar.					
Desenho apenas por demanda externa, raramente de forma espontânea ou pessoal.					
Exploro diferentes abordagens estéticas para transformar ideias em ilustrações.					
Incorporo simbolismos em meus desenhos.					
Prefiro reproduzir imagens fiéis à realidade a explorar estilos mais experimentais.					

### **Pintura**

A superdotação em pintura manifesta-se na capacidade de transformar cores, texturas e formas em composições visualmente impactantes. Pintores superdotados possuem um olhar sensível para contrastes e expressões visuais, exploram diferentes materiais e desenvolvem narrativas que provocam reflexões no observador.

Item	1	2	3	4	5
Tenho facilidade em combinar cores, contrastes e texturas para criar minhas composições					
Domino diferentes técnicas pictóricas.					
Tenho habilidade para captar efeitos de luz e sombra com precisão.					
Percebo cores de uma maneira mais aguçada do que a maioria das pessoas.					
Não aprendo com rapidez técnicas pictóricas que não domino.					
Sinto insegurança ao explorar novas combinações de cores e estilos em minha pintura.					
Dedico-me por horas para a exploração de técnicas e materiais de pintura.					

Exploro diferentes superfícies e texturas para desenvolver novas abordagens na pintura.					
Tenho dificuldades em me dedicar à pintura.					
A pintura é uma atividade que realizo mais por obrigação do que por prazer.					
Utilizo experiências pessoais com temas de minhas pinturas.					
Misturo estilos e técnicas para desenvolver uma minha identidade visual.					
Trabalho com abstração para inovar minha linguagem pictórica.					
Prefiro seguir técnicas convencionais a experimentar novas abordagens na pintura.					
Evito explorar temas abstratos em minhas obras para manter um estilo reconhecível.					

### Escultura

A escultura é a arte de dar forma ao tridimensional. Escultores superdotados não apenas dominam materiais e técnicas, mas possuem uma compreensão avançada do espaço, das texturas e da composição volumétrica.

Item	1	2	3	4	5
Tenho habilidade em manipular materiais tridimensionais para criar esculturas expressivas.					
Domino diferentes técnicas de escultura.					
Tenho facilidade em esculpir detalhes complexos.					
Sou capaz de adaptar minha abordagem a diferentes materiais, como argila, madeira, pedra e metal.					
Tenho dificuldade em criar esculturas expressivas quando utilizo materiais que não domino.					
Sinto insegurança ao explorar novas texturas e superfícies na escultura.					
Dedico-me intensamente ao processo escultórico.					

Desisto facilmente quando minhas esculturas não atendem aos meus padrões estéticos.					
A escultura não é uma parte essencial da minha identidade artística.					
Transformo ideias abstratas em esculturas inovadoras que provocam reflexões.					
Exploro temas sociais e culturais em minhas esculturas que geram impacto no público.					
Prefiro seguir formas tradicionais de escultura a experimentar novas abordagens tridimensionais.					
Evito explorar conceitos abstratos em minhas esculturas para manter um estilo mais tradicional.					

### **Literatura**

A superdotação em literatura manifesta-se na sensibilidade para a palavra escrita, na profundidade das ideias e na capacidade de construir narrativas que impactam o leitor. Escritores superdotados transitam entre gêneros, exploram estruturas narrativas e desenvolvem uma voz autoral única, desafiando convenções e criando mundos literários marcantes.

<b>Item</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Tenho facilidade em estruturar textos com profundidade.					
Domino diversas técnicas narrativas.					
Adapto minha escrita conforme o gênero literário.					
Sou capaz de criar personagens com profundidade psicológica e emocional.					
Desenvolvo enredos envolventes com grande facilidade.					
Encontro dificuldades para escrever em estilos literários que não estou acostumado a explorar.					
Sinto insegurança ao experimentar estruturas narrativas não convencionais.					
A escrita é essencial para mim.					
Dedico-me diariamente à leitura.					

Busco ativamente feedback de profissionais da literatura para aperfeiçoar meu estilo literário.					
Participo de grupos literários para trocar experiências sobre literatura.					
Experimento diferentes estilos narrativos.					
Evito revisar meus textos de forma detalhada.					
Escrever não me proporciona tanto prazer quanto outras formas de expressão artística.					
Transformo ideias e experiências em narrativas inovadoras.					
Busco provocar reflexões impactantes no leitor.					
Exploro temas filosóficos, psicológicos ou culturais para enriquecer o impacto de minhas histórias.					
Misturo elementos de diferentes gêneros para criar estilos literários inovadores.					
Prefiro seguir estruturas narrativas tradicionais a explorar novas formas de escrita.					
Evito usar simbolismos ou metáforas em meus textos para garantir objetividade.					
Minhas obras já alcançaram reconhecimento ou impacto em diferentes contextos ou grupos de leitores.					

### Composição Musical

A composição musical vai além da habilidade técnica; envolve criatividade, expressão emocional e inovação na estruturação de sons e melodias. Compositores superdotados exploram influências diversas e desenvolvem uma identidade musical única.

Item	1	2	3	4	5
Tenho facilidade em criar composições musicais.					
Domino diversas técnicas de composição.					
Realizo composições musicais a pedido de outros artistas.					
Fico desconfortável diante da ideia de compor uma música.					
Dedico-me semanalmente à composição musical.					
Compor músicas autorais raramente me proporciona prazer.					

Minhas composições são reconhecidas por sua originalidade e impacto artístico.					
Busco criar narrativas musicais que transmitam emoções profundas.					
Prefiro seguir estruturas musicais tradicionais a explorar novas abordagens de composição.					
Quando mostro minhas composições musicais ao público, elas não são bem avaliadas.					